

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano VIII Nº 105

Brasília, quarta-feira, 16 de junho de 1999

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MESA DIRETORA

Presidente: Edimar Pireneus (PMDB)

Vice-Presidente: Gim Argello (PFL)

1º Secretário: Wasny de Roure (PT)

2º Secretário: Daniel Marques (PMDB)

3º Secretário: Benício Tavares (PTB)

Suplentes da Mesa: César Lacerda (PTB) e Chico Floresta (PT)

I - COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Presidente: Anilcéia Machado (PSDB)

Vice-Presidente: Renato Rainha (PL)

Membros Efetivos: Sívio Linhares (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Anilcéia Machado (PSDB), Wilson Lima (PSD), Alírio Neto (PPS), Renato Rainha (PL), e Benício Tavares (PTB)

Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Chico Floresta (PT), Rajão (PSDB), Aguinaldo de Jesus (PFL), Rodrigo Rollemberg (PSB), Agrício Braga (PL) e César Lacerda (PTB)

II - COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: João de Deus (PDT)

Vice-Presidente: César Lacerda (PTB)

Membros Efetivos: Daniel Marques (PMDB), Wasny de Roure (PT), Aguinaldo de Jesus (PFL), Rodrigo Rollemberg (PSB), João de Deus (PDT), César Lacerda (PTB) e Xavier (PPB)

Suplentes: Jorge Cauhy (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Anilcéia Machado (PSDB), Alírio Neto (PPS), Maria José-Maninha (PT), Benício Tavares (PTB) e Renato Rainha (PL)

III - COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

Presidente: Lúcia Carvalho (PT)

Vice-Presidente: Maria José-Maninha (PT)

Membros Efetivos: Lúcia Carvalho (PT), Maria José-Maninha (PT), Jorge Cauhy (PMDB), Agrício Braga (PL), Tatiko (PSC), Rajão (PSDB) e José Edmar (PMDB)

Suplentes: Chico Floresta (PT), Paulo Tadeu (PT), Daniel Marques (PMDB), Renato Rainha (PL), Rodrigo Rollemberg (PSB), Wilson Lima (PSD) e Sívio Linhares (PMDB)

IV - COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: José Edmar (PMDB)

Vice-Presidente: Chico Floresta (PT)

Membros Efetivos: José Edmar (PMDB), Chico Floresta (PT), Wilson Lima (PSD), Alírio Neto (PPS), Wasny de Roure (PT), César Lacerda (PTB) e Sívio Linhares (PMDB)

Suplentes: Jorge Cauhy (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Anilcéia Machado (PSDB), Rodrigo Rollemberg (PSB), Lúcia Carvalho (PT), Benício Tavares (PTB) e Daniel Marques (PMDB)

V - COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR

Presidente: Xavier (PPB)

Vice-Presidente: César Lacerda (PTB)

Membros Efetivos: Jorge Cauhy (PMDB), Paulo Tadeu (PT), Rajão (PSDB), Rodrigo Rollemberg (PSB), César Lacerda (PTB), Xavier (PPB) e Renato Rainha (PL)

Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Chico Floresta (PT), Aguinaldo de Jesus (PFL), Alírio Neto (PPS), Benício Tavares (PTB), Tatiko (PSC) e Agrício Braga (PL)

Sumário

Atas	1
Lei	63
Redações Finais	64
Comissões	65
Mesa Diretora	69
Resultado de Julgamento	70

Atas

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 13ª
(DÉCIMA TERCEIRA)

SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
DIA INTERNACIONAL DA LUTA CAMPONESA
E AO "DIA DA TERRA" -
DIA DA CONSERVAÇÃO DO SOLO,

EM 15 DE ABRIL DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Wasny de Roure

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 40 minutos

TÉRMINO: 13 horas e 3 minutos

1 - ABERTURA

Realiza-se nesta data a sessão solene destinada à comemorar o Dia Internacional da Luta Camponesa, requerimento do Deputado Wasny de Roure, e o Dia da Terra - Dia da

Conservação do Solo, requerimento do Deputado Chico Floresta, dois eventos que se correlacionam por tratar de interesses ligados à questão da terra.

Esta homenagem rememora a luta dos que dedicaram a vida à reforma agrária, em especial dos que morreram no episódio de Eldorado dos Carajás.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DESTA SESSÃO, PRIMEIRO-SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Wasny de Roure;
- **AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Chico Floresta;
- **REPRESENTANTE DA COORDENAÇÃO NACIONAL DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM-TERRA**, Lucídio Ravanelo;
- **SECRETÁRIO-GERAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA**, Agnaldo dos Santos Meira;
- **DIRETOR DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DOS SERVIDORES DO INCRA**, Hugo Silveira Herédia;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS FLORESTAIS DO DISTRITO FEDERAL**, Ivan Dantas Mesquita Martins;
- **VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DO DISTRITO FEDERAL**, José Alencar Carneiro de Freitas.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO CHICO FLORESTA, autor do requerimento.

- Discorre a respeito da Conferência Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, de onde nasceu a idéia da criação do "Dia da Terra".
- Relaciona as ações de instituições nacionais e internacionais para detectar os prejuízos causados ao meio ambiente e buscar alternativas a fim de minimizá-los.
- Destaca a calamidade a que estaremos expostos caso não se promovam ações para preservação do solo e do meio ambiente.
- Lembra o trabalho da Coordenadoria de Conflitos Agrários no extinto MIRAD, responsável por projetos de assentamento com características diferentes dos que hoje são implantados pelo Governo Federal.
- Ressalta que a luta social, como a promovida por Chico Mendes, é a mais importante salvação da nossa terra.
- Rememora o episódio ocorrido durante o velório do camponês Gil Mondes, quando Chico Mendes anunciou aqueles que seriam os responsáveis pela sua morte, fato que marcou o Dia da Luta Camponesa.
- Exalta a coragem e o exemplo de Chico Mendes que fundamentaram as discussões da Eco-92.
- Defende o Movimento dos Sem-Terra na busca de maior justiça social.

- Cita a contribuição dos companheiros José Vaz Parente e Hugo Silveira Herédia, do Incra, para o fortalecimento do Movimento dos Sem-Terra.

- Enaltece a atuação de alguns companheiros que apoiam esta luta significativa para a História de nosso País.

- Denuncia o atual modelo econômico por excluir do sistema produtivo milhões de trabalhadores.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, presidente desta sessão, primeiro-secretário da CLDF e autor do requerimento.

- Lê o texto que relata o massacre ocorrido em Eldorado dos Carajás contido no Caderno 32 do Movimento dos Sem-Terra.

- Registra sua indignação quanto à morosidade da Justiça na punição dos responsáveis pelo massacre.

- Critica as declarações do Presidente da República publicadas ontem no *Correio Braziliense*, na coluna "Curtas", incentivando os latifundiários a usarem a polícia para expulsar os invasores de terra.

- Apóia a decisão recente da Justiça de transferir o julgamento dos 154 policiais militares, acusados pelo massacre, de Marabá para Belém.

- Reafirma o propósito de, nesta solenidade, prestar o reconhecimento às vítimas da luta pela reforma agrária e aos que por ela continuam lutando.

- Reconhece a importância da luta pela conservação do solo e a propriedade do discurso do Deputado Chico Floresta a respeito dessa questão.

DEPUTADA MANINHA, líder do PT.

- Lê o manifesto contra o Novo Mundo Rural, assinado pelos servidores do Incra, por considerar que o documento traduz sua opinião.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, líder do PSB.

- Exalta a terra por ser a fonte primeira da sobrevivência da humanidade.

- Repudia a política do atual Governo Federal por submeter-se aos interesses internacionais e não implementar a reforma agrária no País.

- Conclama a sociedade a combater essa política caracterizada por difundir as injustiças sociais.

VALDIR DA CRUZ RODRIGUES, testemunha do massacre em Eldorado dos Carajás

- Descreve o massacre de 17 de abril de 1996 ocorrido em Eldorado dos Carajás.

- Exige justiça para as viúvas e os órfãos da violência perpetrada por representantes do Exército, da Polícia e do Governo estadual.

JOSÉ ALENCAR CARNEIRO DE FREITAS, vice-presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Distrito Federal.

- Considera a conservação do solo assunto de interesse para os profissionais da Engenharia Agrônômica.

- Refere-se às consequências da degradação do solo e à responsabilidade da sociedade de buscar soluções para este grave problema.

AGNALDO DOS SANTOS MEIRA, em nome da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura.

- Critica a política adotada pelo Governo Federal nas questões da terra.

- Reafirma a importância da mobilização social e da comemoração do Dia Internacional da Luta Camponesa em defesa dos sem-terra.

- Informa que, no último dia 6, os sem-terra ocuparam diversas áreas rurais para marcar o Dia Nacional de Ocupação de Terra contra o "Novo Mundo Rural".



DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica da Vice-Presidência

Coordenador

Randal Martins Junqueira

Editora Executiva

Neldi Maria Stein

Reg. Prof. 147/02/62-MTB-DF

Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Redação: 348.8412 - 348.8963

SAIN - Parque Rural 70086-900 - Brasília-DF

LUCÍDIO RAVANELA, representante da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra.

- Salienta que esta homenagem não se restringe ao Movimento Sem-Terra; é extensiva aos movimentos em defesa da terra e da reforma agrária.

- Chama a atenção para a contradição existente hoje entre o que é divulgado pela imprensa oficial e a violência impingida aos sem-terra no interior do País.

- Ressalta que, em virtude do massacre de 17 de abril, em Eldorado dos Carajás, a 3ª Conferência Internacional da Via Camponesa resolveu, em 18 de abril, criar o Dia Internacional da Luta Camponesa.

- Conclama os camponeses e os sem-terra a se organizarem em favor da luta por seus direitos sociais.

IVAN DANTAS MESQUITA MARTINS, presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal.

- Cita trechos da Constituição Federal para questionar o porquê da omissão do cerrado como patrimônio nacional no texto em defesa do meio ambiente do País.

- Enumera dados levantados pelo diagnóstico da Embrapa de 1992 para evidenciar a discrepância entre o sucesso aparente do agronegócio no Brasil e a derrocada dos recursos naturais e do patrimônio ecológico da Nação.

- Alerta os que lutam pela posse da terra para optarem por modelos de produção diferentes do atual, responsável pela poluição e deterioração dos recursos naturais.

- Discorre a respeito do impacto da má utilização dos recursos naturais ao longo da História da humanidade na qualidade de vida dos povos.

- Defende a maior atuação da sociedade e, em particular, das autoridades do Distrito Federal para garantir a preservação do meio ambiente e a implementação de medidas que visem a atender os interesses dos brasileiros e não os dos organismos internacionais.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, presidente desta sessão, primeiro-secretário da CLDF e autor do requerimento.

- Reafirma o compromisso da CLDF na luta por uma sociedade igualitária.

- Destaca que esta solenidade é um registro histórico da luta e do sacrifício de muitos pela reforma agrária.

4 - COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

- Registra o recebimento de fax do presidente do PT nacional, Deputado Federal José Dirceu, destinado ao Movimento dos Sem-Terra, em reconhecimento a esta solenidade.

5 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia. Sejam bem-vindos a esta Casa.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Primeiro Secretário desta Casa, Presidente desta sessão e autor do requerimento que ensejou a realização de uma destas sessões, Deputado Wasny de Roure; o Sr. Representante da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem terra, Lucídio Ravanelo; o Sr. Secretário-Geral da Confederação Nacional dos

Trabalhadores na Agricultura, Agnaldo dos Santos Meira; o Exmo. Sr. Co-autor do requerimento que ensejou a realização de uma destas sessões, Deputado Chico Floresta; o Sr. Diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra, Hugo Silveira Herédia; o Sr. Presidente da associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal, Ivan Dantas Mesquita Martins; o Sr. Vice-Presidente dos Engenheiros Agrônomos do Distrito Federal, José Alencar Carneiro de Freitas.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença dos seguintes convidados: Tesoureiro da Associação Ambientalista Verdi Urubu, Sr. Raimundo Nonato Moraes Campos; Secretária da FAU, Sra. Carmem Lucia Soares de Azevedo; Diretora da Secretaria de Filiação e Política Sindical, Sra. Thereza Cristina de Alencar Silveira; Consultor do IICA, Sr. Zeke Beze Jr.; Sr. Carlos Antônio da Silva; Técnica em Educação, Sra. Rosany Miguel dos Anjos; Administradora da ASSERA, Sra. Juçara Martins Ramos; Diretor da Confederação Nacional dos Servidores do Incra, Sr. José Vaz Parente; Presidente da Federação Ambientalista da Área Rural do Córrego do Urubu, Sr. José Roberto da Silva; da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Sr. Gilberto Portes; Engenheiro Agrônomo - Diretor Comercial da Associação de Agricultura Ecológica, Sr. Jorge Artur Fontes Chagas de Oliveira.

Com a palavra, o Presidente desta sessão solene, o Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de minha autoria, destina-se à comemoração do Dia Internacional da Luta Camponesa, e em atendimento a requerimento de autoria do Deputado Chico Floresta, destina-se à comemoração do Dia da Terra e do Dia da Conservação do Solo.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Saúdo todos os presentes à Câmara Legislativa do Distrito Federal, com o objetivo de comemorarmos o Dia Internacional da Luta Camponesa - o Dia da Terra - e o Dia da Conservação do Solo. São dois grandes eventos de especial relação. O primeiro refere-se à luta dos trabalhadores sem terra e o segundo refere-se à luta pela preservação da qualidade do solo em nosso País.

Essas datas contam com uma particular razão para suas comemorações: rememorarmos, sobretudo, aqueles que tombaram na luta pela reforma agrária, em particular aqueles que foram mortos no incidente de Eldorado dos Carajás.

Uma vez composta a Mesa, vamos dar início aos nossos trabalhos. Haverá dois pronunciamentos: o nosso e o do Deputado Chico Floresta. Haverá uma manifestação cultural e depois um depoimento de uma testemunha do massacre de Carajás, o Sr. Valdir da Cruz Rodrigues e, em seguida, a manifestação da Mesa.

Infelizmente, não temos cadeiras suficientes para todos mas o companheirismo tornará o problema mais fácil de ser resolvido.

No início dos nossos trabalhos, queremos registrar as presenças dos companheiros: o representante do PSB, Gustavo Balduino, e o representante da Executiva Regional do Partido dos Trabalhadores, Abimael Nunes.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Floresta.

DEPUTADO CHICO FLORESTA - Bom-dia a todos. Sei que muitos de vocês se deslocaram de locais distantes, não só do Distrito Federal

mas do Entorno, para que pudéssemos realizar esta sessão solene, que tem uma série de objetivos. Quero agradecer ao nosso companheiro, Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, que concordou em articularmos três assuntos realmente pertinentes e fundamentais para o futuro do Brasil e da humanidade: a reforma agrária, o Dia da Terra e a conservação dos solos.

Agradeço as presenças de todos os companheiros da Mesa formada pelo representante da Associação dos Engenheiros Agrônomos, companheiro José Alencar Carneiro de Freitas; pelo representante da Coordenação Nacional dos Trabalhadores do Movimento dos Sem-Terra, Sr. Lucídio Ravanelo; pelo Sr. Secretário-Geral da Confederação Nacional dos

Trabalhadores na Agricultura, Sr. Agnaldo dos Santos Meira; pelo Diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra, Sr. Hugo Silveira Herédia e pelo Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais, Sr. Ivan Dantas Mesquita.

Durante a realização da Conferência Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, no Rio de Janeiro, tivemos a oportunidade de constatar a atitude de milhares de crianças e jovens do mundo inteiro, que enviaram cartas, mensagens e denúncias de diversas naturezas apelando para a necessidade de cuidarmos do nosso planeta.

Simbolicamente penduradas numa árvore, que foi chamada "Árvore da Vida", essas correspondências inspiraram, nas diferentes autoridades presentes, ambientalistas e participantes, a idéia da criação do "Dia da Terra."

O aquecimento global, o efeito estufa; a depleção da camada de ozônio; a poluição dos mares, dos rios e dos solos; a extinção de espécies animais e vegetais e os sucessivos desastres ecológicos encontram, neste dia, uma referência de alerta e reflexão. Refletir sobre as condições atuais dos recursos naturais do planeta é, também, refletir sobre o destino do próprio homem e, particularmente, sobre a nossa formação histórica contemporânea, que deixa milhões de seres humanos à margem dos benefícios do desenvolvimento.

Por isso, queremos louvar a iniciativa do Deputado Wasny de Roure, que soma-se à nossa quanto ao Dia Internacional da Luta Camponesa que, oportunamente, ocorre concomitante com a comemoração do Dia da Conservação do Solo.

Já em 1987, o relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento instituída pelas Nações Unidas e conhecido também pelo título de "Nosso Futuro Comum", em capítulo dedicado à segurança alimentar e à perda dos recursos do solo, fornecia-nos um diagnóstico sombrio, inserindo a perda de solo entre os principais problemas ambientais globais. Dos EUA à Índia e América Latina, a exaustão das terras férteis, a expansão da agricultura sobre os solos frágeis e o conseqüente avanço da erosão já atingiram limites insustentáveis. No meio-oeste americano, conhecido como celeiro do mundo, no Vale do Mississipi-Missouri, as terras erodidas chegaram a perfazer quase um terço do total das áreas cultivadas. Nessas áreas, a camada superficial erodida é levada para os rios, lagos e reservatórios, obstruindo portos e vias navegáveis, reduzindo a capacidade dos reservatórios e aumentando a gravidade e a incidência das inundações.

Ao mesmo tempo, em todo o mundo, cerca de dez milhões de hectares são abandonados anualmente, em conseqüência do uso intensivo e inadequado da irrigação, provocando a salinização e a alcalinização dos solos. A ocupação produtiva, aliada aos desmatamentos e aos incêndios florestais, apresentam como resultado a desertificação. Apenas em 1998, segundo dados do MMA, 87 mil hectares foram queimados em todo o Brasil,

incluindo-se áreas de preservação ambiental que deveriam ser protegidas. O incêndio de Roraima, com repercussão internacional, expôs a fragilidade de um modelo agrícola baseado numa expansão ilimitada da fronteira agrícola, como se as terras da Amazônia fossem intermináveis. A Mata Atlântica, que outrora esverdejava uma extensão de mais de cinco mil km da costa brasileira, está reduzida a três por cento de sua área original.

No planalto central, a expansão da agropecuária sobre os cerrados, estimulada pela monocultura da soja e da pecuária, vem ameaçando a savana brasileira, o segundo bioma em extensão do território nacional.

Segundo a Convenção das Nações Unidas sobre Desertificação, as terras áridas, semi-áridas e subúmidas secas que podem ser afetadas direta e indiretamente pela desertificação compreendem cerca de 51.720.000 km², quase 33% de toda a superfície terrestre. Desse total excluem-se as áreas hiperáridas e os desertos que somam 9.780.000 km², ou seja, dezesseis por cento da superfície terrestre. Assim, do total da superfície da Terra, 33% estão em desertificação e dezesseis por cento já são desertos. Nessas terras, habitam mais de um bilhão de pessoas, responsáveis por quase 22% da produção mundial de alimentos.

A degradação da terra, que afeta extensas áreas, tanto nos países desenvolvidos, como nos países em desenvolvimento, é o mais grave problema ambiental. O problema da erosão do solo é particularmente agudo nos países em desenvolvimento, enquanto em todos os países agravam-se os problemas de salinização, encharcamento, poluição e perda da fertilidade do solo. A degradação das terras é grave porque a produtividade de vastas regiões está em declínio exatamente no momento em que se verifica um rápido aumento das populações e, conseqüentemente, cresce a demanda para que o solo produza mais alimento, fibra e combustível.

No ano 2025, 83% da população mundial prevista, de 8,5 bilhões de habitantes, estarão vivendo nos países em desenvolvimento. Não obstante, a capacidade de os recursos e tecnologias disponíveis satisfazerem as exigências de alimentos e outros produtos agrícolas dessa população em crescimento permanece incerta, de acordo com a Agenda 21, Capítulo 14 - Promoção do Desenvolvimento Rural e Agrícola Sustentável.

No Brasil, os estudos disponíveis indicam que o processo de desertificação na região semi-árida vem comprometendo seriamente uma área de 181.000 km², com a geração de impactos difusos ou concentrados sobre determinadas porções do território. Para o Brasil, conforme diagnóstico realizado, ainda, pelo Ministério do Meio Ambiente, as perdas econômicas podem chegar a US\$ 800.000.000,00 (oitocentos milhões de dólares) por ano, devido aos problemas da desertificação. Os custos de recuperação das áreas mais afetadas alcançam US\$ 2.000.000.000,00 (dois bilhões de dólares) para um período de vinte anos, como enfatiza a justificativa da Resolução nº 238, de 22 de dezembro de 1997, do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama.

Os dados mundiais da Agenda 21, e, no Brasil, os dados do Conama, trazem a necessidade da revisão de um modelo que considera os recursos naturais como inesgotáveis, ao tempo em que exclui populações camponesas, pequenos produtores e trabalhadores rurais do acesso ao seu meio de trabalho e sustento.

O grande desafio colocado pela Agenda 21 - que norteia o nosso mandato e norteia milhares de pessoas que, no mundo, querem uma sociedade mais justa e equilibrada ecologicamente - é o de compatibilizar o crescimento econômico, o desenvolvimento tecnológico, a equidade social e a preservação dos recursos naturais. É o modelo de organização da produção e

do consumo que está em questão, e a busca de alternativas é inadiável. Alternativas estas que, tenho certeza, não se colocam exclusivamente no campo tecnológico, mas, e principalmente, no campo das políticas públicas e das disputas políticas e ideológicas dos grupos sociais organizados em defesa do direito à propriedade e da posse da terra para quem trabalha e produz, buscando uma exploração sustentável dos recursos naturais.

A Agenda 21 é muito clara ao contestar, em diversos capítulos, o sistema econômico hegemônico, hoje, no mundo. Na medida em que esse sistema produz um processo intensivo de exploração da terra e dos meios de produção, associado, também, a um intensivo processo de exclusão social, isso pode levar o nosso planeta, num curto espaço de tempo, a uma situação de desastre.

O solo, lugar onde pisamos e caminhamos, de onde crescem as plantas e os alimentos, de onde brotam e por onde correm os rios e deságuam as cachoeiras, onde uma infinidade de seres vivem e se multiplicam, é o nosso chão, base de toda a vida.

Neste dia, também dedicado à conservação dos solos e à luta camponesa, é preciso refletir sobre a possibilidade de suprir a crescente demanda por alimentos e matérias primas, por meio de sistemas que considerem as necessidades de preservação dos recursos naturais do planeta e a equidade social no seu uso e desfruto.

O solo é a origem. Sem solo não há biomassa, sem biomassa não há continuidade da vida. Apesar de todos os processos tecnológicos, de todas as experiências realizadas na agroquímica, na hidroponia, da mecanização e da engenharia genética, não existe laboratório artificial que reproduza o sistema complexo de reações bioquímicas do solo.

Solo é água, ar, é oxigênio e elementos minerais e orgânicos. Sem qualquer um deles não há vida. A tecnologia moderna não pode nem deve prescindir do solo. Quisemos aqui alertar para as graves consequências que poderão advir se os sistemas produtivos atuais desprezarem e degradarem o solo.

O aumento da resistência dos consumidores quanto a produtos contaminados ou processados por tecnologias poluidoras ou exógenas, assim como as evidências científicas de graves alterações do equilíbrio planetário e o crescimento de movimentos políticos, sociais e culturais de defesa do direito ao meio ambiente saudável apontam para um novo paradigma da utopia humana: o desenvolvimento harmônico do homem e o da natureza.

Nós, a humanidade, perseguimos, através dos milênios, aquilo que chamamos de qualidade de vida, uma vida boa para os habitantes deste planeta, nossa Terra. Mas essa vida boa, essa qualidade de vida, quase sempre vem sendo associada à própria degradação da terra, e esse processo precisa parar, precisa ser interrompido; caso contrário, estamos colocando em risco nossa gaia, nossa terra.

É nesse sentido que apóio e canalizo todos os meus esforços no crescimento do movimento social e político em defesa da ocupação e do uso produtivo da terra em bases sustentáveis, que hoje já começa a ser entendido e conduzido pelos trabalhadores rurais, por aqueles que fazem a agricultura familiar e pelos pequenos produtores.

Durante os anos 87 a 89 trabalhei como técnico na Coordenadoria de Conflitos Agrários, no extinto MIRAD - Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento, que então coordenava as ações de reforma agrária, que ganhou, naqueles anos, maior expressão na vigência de uma correlação de forças políticas que impulsionaram a instalação de projetos de assentamento em todo o País, muito diferentes do que se faz hoje no Governo Fernando Henrique Cardoso.

Pude constatar - pela vivência, por presenciar em várias cidades

deste País, nos rincões mais distintos, no Amapá, em Roraima; no Bico do Papagaio, em Conceição do Araguaia, na convivência de pessoas como os Padres Rezende e Josino e uma série de outros - o efeito da luta social naquilo que é o mais importante e talvez a única salvaguarda da nossa terra: exatamente as pessoas conscientes, imbuídas dos seus direitos, defenderem o seu pedaço de terra para plantar, produzir e viver bem.

Pude constatar a determinação e a coragem de líderes como Chico Mendes, que foi meu companheiro de chapa na executiva da CUT Nacional. Muito nos orgulha ter com ele convivido durante dois anos na executiva da CUT e também na Coordenadoria de Conflitos Agrários.

Existe, inclusive, um episódio que quero deixar registrado aqui. Hoje mesmo saiu no Diário desta Câmara Legislativa do Distrito Federal uma sessão solene que será realizada em homenagem a Chico Mendes. Este é o décimo ano da sua morte. Mas eu gostaria de lembrar um episódio que ocorreu quando estive em Xapuri, por ocasião da morte de um camponês, de quem me lembro o nome: Gil Mondes. Ao ser velado na igreja, aqueles que o mataram - os mesmos que mataram Chico Mendes - entraram na igreja e escarneceram sobre o seu corpo. Riram sobre aquele corpo inerte na igreja, afrontando todo o movimento e todo o conjunto de pessoas que faziam a luta da terra.

Naquela mesma ocasião, ao lado de Chico Mendes, ele apontou para aquele que foi depois o seu assassino e disse: "aqueles é que irão me matar."

Para o movimento camponês e a gente que viveu no Incra - companheiros Hugo e José Vaz Parente, que estão presentes e tanto suporte deram a esse movimento - essa frase do Chico, a frase da morte anunciada, é a frase que marca esse dia da luta camponesa.

Ele sabia que ia morrer e em nenhum momento fraquejou em defender a Amazônia, suas convicções, os oprimidos e excluídos deste País.

A clareza de Chico Mendes quanto às possibilidades reais de manter um sistema de exploração e manejo da floresta em benefício da população local, com a preservação de seus recursos naturais, soava como uma premonição das formulações que logo se afirmariam a partir da Eco 92: o desenvolvimento sustentável.

Chico Mendes foi covardemente assassinado a mando de grileiros e latifundiários, mas a luta do povo brasileiro por uma justa distribuição da terra e pela preservação do meio ambiente se fortalece a cada dia, colocando Chico Mendes no pavilhão dos heróis nacionais.

A concentração da propriedade fundiária aliada ao inadequado e insustentável uso dos recursos do solo são hoje, talvez, o principal desafio da humanidade para assegurar alimentos e muitas das necessidades básicas para as gerações futuras.

Neste dia internacional da luta camponesa, tão bem lembrado pelo nobre Deputado Wasny de Roure, também se celebra a conservação do solo e o dia da terra. Por isso, torna-se imprescindível uma reflexão sobre o atual estado do sistema alimentar mundial. Crianças morrem à mingua, em todas as regiões do Planeta: na periferia de Brasília, em Bangladesh, na Tailândia, em Kosovo, na Iugoslávia. No fundo, o que se questiona é um sistema excludente, um sistema capitalista que não hesita em colocar, novamente, a humanidade sob risco, às beiras de um holocausto mundial que consumiu, já por duas vezes, milhões e milhões de vidas em nosso planeta.

É a crítica a esse sistema que precisa ser feita de maneira aprofundada e eficaz. A luta dos trabalhadores do campo se expressa hoje por meio do Movimento dos Sem Terra. É essa luta contra esse sistema que faz fortalecer em nós a esperança da construção de uma sociedade viva, justa. Uma sociedade em que as pessoas tenham, efetivamente, condições

de praticar a liberdade e de ter o direito à justiça social, ao pão e à terra.

Quero, aqui, parabenizar todos os companheiros presentes, especialmente os companheiros José Vaz Parente e Hugo Silveira Herédia por tantas lutas na Associação dos Servidores do Incra e também na Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra, que, conosco, militaram naquele movimento e foram os responsáveis - muita gente não sabe - pelo apoio ao embrião do Movimento dos Sem-Terra.

Lembro-me muito bem de que quando João Pedro percorria os corredores do Incra, ele não tinha a força política que tem hoje - por detrás dele há milhões de trabalhadores - e a ASSERA foi um ponto de apoio importante da luta naquele momento, ao dar as condições de apoio para aquele pequeno grupo de visionários que previu a potencialidade dessa luta camponesa. Ela deu as condições de apoio a um dos movimentos mais significativos, hoje, da História do Brasil, que questiona profundamente as raízes do capitalismo na nossa terra.

Quero agradecer ao companheiro Lucídio Ravanelo e a todos os companheiros de Cristalina, Padre Bernardo, Bunitis, Formosa e São Sebastião que aqui estão. Essa chama de luta, dessa luta camponesa, tem de ser continuada, porque depende de vocês, de fato, a construção desse mundo novo, desse mundo melhor que queremos.

Produzir, viver, amar e respeitar a vida defendendo o desenvolvimento de novos modelos produtivos. Não ficar preso ao paradigma do passado nem aos paradigmas do capitalismo. Procurar inovação tecnológica, sim, mas que traga benefício para a humanidade e não a sua exclusão. Essa é a mensagem daqueles que se preocupam com a questão ambiental.

Com certeza, apenas uma grande correlação das forças nacional e internacional será capaz de mudar os fundamentos desse sistema excluyente que coloca milhões de trabalhadores na miséria e na morte.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço ao Deputado Chico Floresta. Eu gostaria de registrar que o Presidente do Partido dos Trabalhadores em nível nacional e o Deputado Federal José Dirceu, em homenagem ao Dia Internacional da Luta Camponesa, enviou-nos um fax, o qual entregaremos ao Movimento dos Sem-Terra, em reconhecimento a este evento hoje realizado nesta Casa.

Srs. Representantes da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, Lucídio Ravanelo e Gilberto Pontes; Sr. Secretário-Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Agnaldo dos Santos Meira; companheiro de Partido, de luta e também co-autor do requerimento que propiciou esta sessão, Deputado Chico Floresta; Sr. Diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra, companheiro Hugo Silveira Herédia, e por intermédio de sua pessoa cumprimento a cada um dos servidores do Incra presentes; Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal, Ivan Dantas Mesquita Martins; Sr. Vice-Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Distrito Federal, José Alencar Carneiro de Freitas; Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente do PSB, Gustavo Balduino; Sr. Representante da Executiva da Regional do Partido dos Trabalhadores, Abimael Nunes de Carvalho; companheiros dos mais diferentes acampamentos dos trabalhadores sem terra, sejam bem-vindos. No Dia Internacional da Luta Camponesa, começarei o nosso pronunciamento lembrando o texto que está no Caderno 32 do Movimento dos Sem-terra:

"O Massacre de Eldorado dos Carajás.

O Brasil tem um dos padrões de distribuição de terra mais concentrados do planeta. Os dados do próprio Governo Federal mostram que

a situação de concentração da terra agravou-se, ao invés de melhorar, nos últimos 50 anos, sobretudo na gestão do Sr. Fernando Henrique Cardoso.

Grandes fazendas de mais de 1.000 hectares ocupam 50% das terras cultivadas brasileiras, enquanto que, em contrapartida, pequenas propriedades de menos de 10 hectares ocupam apenas 17,9% da terra cultivada. Governos sucessivos anunciam programas de reforma agrária.

A região de Marabá, no Estado do Pará, é a porta de entrada das terras da Amazônia. É lá que desembocam a ferrovia Carajás e as estradas que sobem de Tocantins (Belém-Brasília) e vêm de Imperatriz rumo à Transamazônica. É o desaguadouro de milhares de camponeses em busca de terra. Há ainda os contingentes atraídos no passado pela ilusão do garimpo ou de algum emprego na Companhia Vale do Rio Doce, que domina a exploração de minério. Milhões de hectares de terra daquela região foram grilados, antes para a exploração de madeira e agora para algumas pastagens próximas às rodovias.

Como resultado, temos os altos índices de desemprego, de marginalização, de pobreza e de exclusão social dos habitantes da região, para não falar do deplorável quadro da prostituição infantil.

Parte dessa população excluída tenta, como solução de sua situação, retornar à terra. Mas é impedida pelas armas e cercas do latifúndio.

O Estado do Pará ocupa o primeiro lugar no País em assassinatos de trabalhadores rurais.

Segundo a anistia internacional, dos 200 casos de assassinatos associados a conflitos de terra ocorridos no Pará entre 1986 e 1996, apenas três chegaram a ser julgados. Ainda segundo a anistia internacional, nenhum dos condenados encontra-se preso; todos estão foragidos com a plena convivência do Poder Judiciário brasileiro.

No início do primeiro mandato do Governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, ele prometeu assentar 280.000 famílias no País até 1998. É neste cenário que cerca de 3.500 famílias de trabalhadores rurais sem terra, organizados pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), formaram, em setembro de 1995, um acampamento na beira da estrada, próximo à fazenda Macaxeira, localizada entre os municípios de Curionópolis e Eldorado dos Carajás. Reivindicavam a desapropriação da área improdutiva para a realização de reforma agrária.

Francisco Graziano, então Presidente do Incra, em visita à região, prometeu fazer vistoria para desapropriar a fazenda Macaxeira com a condição de que os sem-terra não a ocupassem. Esta foi a condição estabelecida pelo Presidente do Incra, na ocasião.

As famílias cumpriram o acordo e continuaram na beira da estrada enquanto a equipe do Incra fazia as famosas vistorias.

Cansados de esperar pelas promessas do Incra, no dia 5 de março de 1996 as famílias acampadas há seis meses na beira da rodovia decidiram, em assembléia, ocupar a fazenda Macaxeira.

No dia 6 de março, por intermédio do Presidente do Instituto de Terras do Estado do Pará, Ronaldo Barata, o Governo do Pará comprometeu-se a gestionar, junto ao Incra, o assentamento das 3.500 famílias. Comprometeu-se ainda a enviar, no dia 12 de março, doze toneladas de alimentos e setenta caixas de remédio para o acampamento. O prazo-limite para a obtenção dessa área era de trinta dias, a contar do dia 7 de março de 1996. O prazo passou, o Governo do Pará não enviou os alimentos nem os remédios prometidos.

Passaram-se trinta dias da ocupação e não houve nenhuma solução por parte do Governo. No dia 10 de abril, aproximadamente 1.500 famílias resolveram, em assembléia, seguir em marcha rumo a Belém, distante aproximadamente oitocentos quilômetros, para protestar contra o não

cumprimento do acordo pelo Governo do Estado do Pará e a demora da desapropriação por parte do Governo Federal.

No dia 16 de abril, no KM 95 da Rodovia Estadual - PA 150, próximo à cidade de Eldorado dos Carajás, cansados e famintos, os sem-terra resolveram bloquear a rodovia, que é pouco movimentada, já que passam por ali apenas alguns caminhões de madeira e gado, para que o Governo atendesse às suas solicitações: queriam comida e transporte para chegar até a capital e negociar com o Governo Estadual e os representantes do Incra.

O Major José Maria Pereira de Oliveira, comandante da 10ª CIPM/1ª CIPOMA, centralizou as negociações e garantiu que, se o trânsito fosse desobstruído, no dia seguinte o Governo Estadual enviaria dez toneladas de alimentos e cinquenta ônibus para que as famílias se dirigissem a Marabá, a cem quilômetros dali, onde haveria negociações com o superintendente do Incra. Os trabalhadores saíram da rodovia e montaram acampamento à margem da pista.

No dia seguinte, 17 de abril, às onze horas, o oficial da PM Tenente Jorge Nazaré Araújo dos Santos informou ao acampamento que o acordo estava desfeito. Nada mais seria entregue, nem ônibus nem comida. Em protesto, os trabalhadores votaram e ocuparam a rodovia.

Enquanto isso, na capital, reunia-se com o Governador do Estado, o Sr. Almir Gabriel, o Secretário da Segurança, Paulo Sette Câmara, o Superintendente Estadual do Incra, Walter Cardoso, e o Presidente do Iterpa - Instituto de Terras do Pará, Dr. Ronaldo Barata, que decidiram tirar os trabalhadores rurais da terra de qualquer maneira, segundo a resolução.

No dia 17 de abril de 1996, aproximadamente às 15h, alguns ônibus chegaram sob o comando do Major José Maria Pereira de Oliveira, Comandante da 10ª CIPM/1ª CIPOMA. Dois ônibus e uma caminhonete, vindos da cidade de Paraupabas, traziam sessenta e oito homens armados com duas escopetas, quatro metralhadoras, cinquenta fuzis e revólveres.

Pelo sentido oposto da estrada vieram outros três ônibus sob as ordens do Coronel Mário Colares Pantoja, Comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, e desembarcaram duzentos homens, equipados com metralhadoras e revólveres. Nenhum policial estava com a devida identificação. Havia deixado no quartel a tira de pano costurada sobre o velcro que os identificava. Estavam autorizados a matar sem que pudessem ser reconhecidos mais tarde.

O Batalhão de Marabá, sob as ordens do Coronel Mário Colares Pantoja, chegou lançando bombas de gás lacrimogêneo. No início, os trabalhadores resistiram, jogando paus e pedras. Entretanto, ao ouvirem os primeiros disparos, saíram em retirada.

Os policiais iniciaram os disparos contra os membros inferiores (pemas). Depois selecionaram as lideranças que deveriam ser mortas e encontraram o Sr. Oziel Alves Pereira em uma barraca. Com os trabalhadores feridos e rendidos, os policiais passaram a usar os próprios instrumentos de trabalho dos lavradores, como facão e foice, para matá-los. O massacre durou aproximadamente uma hora. Os mortos e feridos foram levados pelos policiais para o acostamento. Às 19h, a Rodovia PA - 150 estava liberada, conforme exigência do Governador Almir Gabriel.

O massacre chocou o mundo. Dezenove trabalhadores foram barbaramente assassinados e outros sessenta e oito ficaram feridos.

O Diário *Correio Braziliense*, edição de 20 de abril de 1996, sob a manchete "Fuzilados à Queima Roupas", informava:

"Pelo menos dez dos dezenove sem terra mortos por policiais militares no Massacre de Eldorado dos Carajás (PA) foram executados, três deles à queima roupa. Um recebeu um tiro ao lado do olho direito, outro foi atingido na nuca e o terceiro morto pelas costas.

Na maioria dos casos os tiros acertaram a cabeça e o tórax dos lavradores, além disso, sete foram vítimas de armas cortantes, como facões e foices". (sic)

"A conclusão disso é que os policiais atiraram para matar" disse o legista Nelson Massini, que analisou a necropsia a pedido da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal". (sic)

O periódico *FOLHA DE S. PAULO*, em sua edição de 20 de abril de 1996, sob o título "Líder Foi Morto Com Tiro à Queima-Roupa", informava:

"Relatos colhidos pela Folha entre autoridades e sem-terra indicam que Oziel Lima (Oziel Alves Pereira) foi morto com um tiro na testa, à queima roupa". (sic)

Ainda, segundo depoimentos colhidos pelo mesmo periódico:

"Vi quando arrastaram o Oziel para fora e levaram para a rodovia. Eles batiam nele, chamavam de vagabundo e diziam para ele gritar: "Viva o Movimento dos Sem Terra". "Depois deram um tiro na cabeça dele". Relatou Francisca Costa Ribeiro, sobrevivente!" (sic)

Senhor Presidente, Sras. e Srs. Deputados, lamentavelmente temos poucos Parlamentares nesta sessão. Como se vê, o que houve no dia 17 de abril de 1996, na Rodovia PA - 150, no Município de Eldorado dos Carajás, foi uma chacina, um massacre, com dezenove pessoas executadas, assassinadas, e outras sessenta e oito gravemente feridas pela Polícia Militar do Estado do Pará. O Governador do Estado do Pará, Almir Gabriel, o Secretário de Segurança Pública do Pará, Paulo Sette Câmara e o Comandante-Geral da Polícia Militar do Pará, Fabiano Diniz Lopes, já foram absolvidos, com o arquivamento do inquérito a pedido da Procuradoria-Geral da República alegando que não havia indícios de responsabilidade dessas autoridades.

É claro que passados três anos do bárbaro crime a opinião pública exige a punição para os culpados pelo massacre. Que esse caso não se some à longa lista de impunidades que, tradicionalmente, acoberta crimes contra os trabalhadores deste País.

Ficamos indignados e estarecidos com a morosidade da justiça, no presente caso e em casos bastante semelhantes, mas chegamos a perder qualquer esperança quando vemos na imprensa, como ontem, na pág. 07 do *Correio Braziliense*, na coluna "Curtas", a informação de que o Presidente da República, ao lançar o Banco de Terras, o Banco dos Latifundiários, ainda exortou os governadores estaduais a não se acanharem ao usar a polícia nas retiradas de invasores de terra.

É isso, Sras. e Srs. Deputados! Os policiais militares serão julgados, mas quem irá julgar os verdadeiros responsáveis pela miséria, desemprego, desespero? Quem irá julgar os verdadeiros ordenadores dos massacres, tais como o Sr. Almir Gabriel e o Sr. Fernando Henrique Cardoso?

Felizmente e finalmente, ontem a imprensa noticiou que a 5ª Turma do Superior Tribunal de Justiça - STJ - determinou, por unanimidade, a transferência do julgamento dos 154 policiais militares acusados pelo massacre. Mas vejam bem, para um tribunal do júri de Belém, Capital do Pará, já que era de amplo conhecimento público que a cidade de Marabá não oferecia condições necessárias para um julgamento imparcial. Grande parte dos acusados pelo massacre integram o 4º Batalhão da Polícia Militar de Marabá e a quase totalidade deles continua exercendo normalmente suas funções policiais.

Minhas senhoras, meus senhores, este pronunciamento tem o propósito de registrar o nosso mais profundo reconhecimento àqueles que tombaram pela vitória dos trabalhadores sem terra, pela vitória daqueles que sonham com a reforma agrária e daqueles que lutam pela reforma agrária.

Não menos importante é a luta pela conservação do solo, muito bem apresentado no seu pronunciamento pelo companheiro Deputado Chico Floresta, que muito bem especificou as particularidades e a relevância do assunto. Isso somente engrandece a luta daqueles que acreditam que o nosso povo tem futuro, que o nosso povo chegará ao Poder deste País para executar uma política séria, honesta, e não essas farsas como a CPI dos Bancos, para promoção individual, ou a CPI do Judiciário, para promoção do Sr. ACM. Queremos, sim, um Poder voltado para os excluídos da nossa nação.

Registro, ainda, a presença dos acampamentos dos trabalhadores sem terra nesta sessão: Três Conquistas, Recanto da Conquista, Sítio Novo e Nova Vitória, todos no Distrito Federal; Terra Conquistada, Vale da Conquista e Lagoa da Pedras, todos em Goiás; e Fazenda Barriguda, Riacho Claro, Capão do Mel, Nova Itália e Nova Vida, todos em Minas Gerais.

Muito obrigado e parabéns àqueles que acreditam na reforma agrária! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Concedo a palavra à Deputada Maninha e em seguida assistiremos à peça Um Mundo Novo.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. Presidente e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Wasny de Roure; Sr. Representante da Coordenação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Lucídio Ravanelo; Sr. Secretário-Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Agnaldo dos Santos Meira; Exmo. Sr. co-autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, companheiro Deputado Chico Floresta; Sr. Diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra, Hugo Silveira Herédia; Sr. Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal, Ivan Dantas Mesquita Martins; Sr. Vice-Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Distrito Federal, José Alencar Carneiro de Freitas; acampamentos presentes que estão representados neste plenário; Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg; Sr. Presidente do PSB, nosso companheiro Gustavo Balduino; Sr. Representante da Executiva do PT, nosso companheiro de partido Abimael Nunes de Carvalho; senhoras e senhores presentes, preparei-me para fazer um discurso, mas eu estava sentada ali lendo o manifesto contra o Novo Mundo Rural, assinado pelos servidores do Incra. Eu gostaria de cometer, diríamos assim, um estelionato verbal e pedir licença aos companheiros do Incra para fazer a leitura desse manifesto, porque ele ficará registrado nos Anais desta Casa. Ao mesmo tempo ele traduz aqui o nosso sentimento sobre o que hoje se faz no País em relação ao movimento rural.

Os Deputados Wasny de Roure e Chico Floresta disseram muito bem que este é um País de contradições, mas é muito mais do que isso: é um País onde o trabalhador rural e urbano, além de não ser respeitado - mais do que isso - é assassinado. Podemos dizer que temos vergonha do que acontece neste País. Aqui vivemos uma guerra. Diferente da guerra da Bósnia e diferente da guerra da Iugoslávia, estamos vivendo aqui uma guerra na qual os trabalhadores e a população são assassinados. Isso está bem retratado nesse manifesto. Peço permissão para fazer sua leitura porque ele traduz, na sua essência, o nosso sentimento:

"MANIFESTO CONTRA O 'NOVO MUNDO RURAL'
(Programa Anti-Reforma Agrária do Governo FHC)

Na condição de defensores da verdadeira reforma agrária, principal instrumento de que dispõe o Estado para combater a miséria e restituir a cidadania ao homem do campo, os servidores do Incra vêm a público manifestar sua indignação e denunciar o programa "Novo Mundo

Rural" como a mais agressiva iniciativa do Governo FHC orientada para inviabilização da Reforma Agrária no País.

Alegando o esgotamento do modelo de reforma agrária estabelecido pelo Estatuto da Terra, nunca testado na sua plenitude, o "Novo Mundo Rural" apresenta-se como solução mágica para todos os problemas do campo, prometendo erradicar a pobreza, redistribuir a renda e a terra e implementar o desenvolvimento local e regional sustentado.

É, portanto, uma intenção exageradamente ambiciosa e enganosa para uma realidade secularmente regulada por regras de mercado, onde o Estado, sob o domínio de elites tacanhas, tem invariavelmente descumprido com as suas obrigações básicas de promover, garantir e proteger os direitos fundamentais da pessoa humana, sendo que, no caso dos trabalhadores rurais, tem se negado a conceder-lhes terra para produzir, morar e viver com dignidade.

Isto espelha uma coexistência histórica de crescimento econômico com pobreza absoluta, a posicionar o Brasil como a oitava economia do mundo e o terceiro país mais miserável. - 'E eu acrescento ainda, como país da doença e da miséria.' Um país que hoje é referência em algumas estatísticas mas que não é referência em mudança da condição social de seu povo.

O modelo de desenvolvimento adotado pelo Governo FHC tem agravado sobremaneira essa realidade cruel. Os milhões de desempregados das cidades se somam aos milhões de trabalhadores rurais sem terra e aos que são forçados a abandonarem seus estabelecimentos produtivos por total falta de políticas públicas que atendam suas necessidades elementares e coloquem o bem-estar social acima dos interesses de uma economia marcada pela ganância e pela acumulação de riquezas a qualquer título.

Logo, ao contrário do que anuncia, o "Novo Mundo Rural" promete o que não pretende realizar (erradicar a pobreza, redistribuir a renda, a terra etc) para esconder o que certamente traduzem suas verdadeiras intenções: manter intocado o atual regime de propriedade; destruir os instrumentos básicos de execução da reforma agrária, o Incra e a desapropriação por interesse social; enfim, esfacelar e esvaziar os movimentos sociais, inegavelmente as únicas forças que se opõem de forma contundente ao modelo neoliberal de Governo que ainda mantém acesa a chama da reforma agrária como exclusividade do Estado.

Como diz o ditado, "o exemplo vale mais que mil palavras". O governo atual é o mesmo que administrou o Brasil nos últimos quatro anos; é o mesmo que desmontou o Estado e respondeu com desemprego, epidemias, fome e miséria às promessas de um país próspero e moderno para os brasileiros; é também o mesmo que afirma ter assentado duzentos e oitenta mil famílias de trabalhadores rurais quando, na realidade, extinguiu para mais de um milhão de postos de trabalho no campo e expulsou mais de quinhentas mil famílias ocupantes de pequenos estabelecimentos rurais, por submissão ao receituário do FMI e à falta de compromisso com as causas sociais.

Por fim, é de se perguntar: admitindo o "Novo Mundo Rural" como um programa bem estruturado teórica e tecnicamente, o que não é o caso, haveria motivos para se acreditar na sua implementação? Considerando que o modelo de desenvolvimento excludente é o mesmo de quatro anos atrás, que a administração atual é a continuação da anterior e que a economia, ao contrário dos últimos quatro anos, além de recessiva, acha-se mergulhada numa situação de absoluta instabilidade, com cortes orçamentários acentuadíssimos para as políticas públicas, como a reforma agrária, a saúde, a educação, entre outros, pergunta-se: existem razões para se acreditar nesse Governo e nas suas boas intenções?

A resposta a tudo isso é de fácil prognóstico. Contudo, quem faz a hora não espera acontecer... Vamos à luta!

Servidores do Incra."

Acredito que os Deputados Distritais presentes nesta sessão e a população deste País concordam com esse manifesto.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigada, Deputada Maninha, Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta sessão e autor do requerimento que propiciou a realização desta comemoração, Deputado Wasny de Roure; Representante da Coordenação Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Sr. Lucidio Ravanelo; Secretário-Geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Sr. Aguinaldo dos Santos Meira; companheiro e co-autor desta sessão, Exmo. Sr. Deputado Chico Floresta; Diretor da Confederação Nacional das Associações dos Servidores do Incra, Sr. Hugo Silveira Herédia; Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal, Sr. Ivan Dantas Mesquita Martins; Vice-Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Distrito Federal, Sr. José Alencar Carneiro de Freitas; representando a executiva do Partido dos Trabalhadores, companheiro Abimael de Carvalho; trabalhadores rurais, lideranças presentes nesta Casa, em nome do Partido Socialista Brasileiro, faço algumas reflexões.

Hoje é o Dia Internacional de Luta dos camponeses e também o Dia da Conservação do Solo. Tudo tem ligação com a terra, a mãe terra, a generosa terra, a terra que tantos benefícios traz, sem a qual ninguém poderia sobreviver, seja em qualquer lugar do mundo.

A terra onde correm nossos rios, a terra onde nascem e crescem nossas florestas, a terra de onde se retira o pão de cada dia.

Essa generosa terra, que poderia ser e um dia, certamente, será o grande motivo de conagração dos seres humanos e de todos os seres vivos deste planeta, é exatamente um dos maiores motivos dos mais bárbaros conflitos de que a humanidade tem notícia. No nosso País - e isso deve nos indignar como cidadãos e nos envergonhar enquanto político - temos uma situação injustificável, absurda, terrível, pois em um país de dimensões continentais, de terras férteis, há um povo passando fome.

Este é um país de dimensões continentais onde uma minoria de latifundiários, sem o menor compromisso com a Nação brasileira, domina e mata impunemente trabalhadores rurais, pequenos proprietários que não têm direito, no seu país, de sequer cultivar para o sustento de sua família. Um país com um Presidente da República que saiu de uma universidade brasileira, e escreveu livros que foram referência para os setores da esquerda brasileira, hoje se submete, de forma vergonhosa, ao capital internacional, aos interesses internacionais, aos interesses de banqueiros e não tem coragem de implementar uma política de reforma agrária que modifique o perfil vergonhoso deste País.

O Governo tem coragem de defender banqueiros - e está aí a CPI para mostrar o privilégio de alguns bancos - enquanto todo o País perdia. Alguns banqueiros estavam embolsando milhões e milhões de dólares, remetendo-os para o exterior. Este Governo tem coragem de socorrer e proteger o patrimônio pessoal desses banqueiros, mas o Governo é profundamente covarde na hora de fazer uma reforma agrária que dê condições de o trabalhador rural produzir para o sustento da sua família, evitando a situação de cidades como as que temos hoje, no Brasil, apinhadas de desempregados vivendo em condições subumanas, alguns até buscando,

no lixo da burguesia, o sustento para matar a fome daquele dia.

Nós todos, partidos de esquerda, movimento social, comunidade em geral, temos de nos associar no sentido de combater de forma eficaz - e aí não podemos admitir nenhuma divergência, todos devemos estar unidos - essa política da fome, da exclusão social que vem sendo implementada por este Governo que envergonha o nosso País.

Quero saudar, com o todo entusiasmo, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra de todo o Brasil pela luta que travam diariamente por um direito que não deveria nem estar sendo pleiteado, porque esse direito deveria ser considerado sagrado: o direito de cada cidadão ter o seu pedaço de terra neste País maravilhoso, nesta terra generosa, para desse pedaço de terra retirar o seu sustento.

Quero trazer a indignação do Partido Socialista Brasileiro e, ao mesmo tempo, a solidariedade a essa luta, pois estamos juntos e temos que transformá-la não na luta dos trabalhadores rurais sem terra e dos servidores do Incra, mas sim na luta de todos aqueles que querem um Brasil melhor, onde cada criança possa ter direito à terra, ao alimento, à educação e à saúde.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, Deputado Rodrigo Rollemberg, Líder do PSB.

Convido o grupo teatral Tucum, de Samambaia, para encenar a peça "Sementes de um Mundo Novo".

Antes registro a presença do Consultor do IICA, Sr. Zeke Beze Júnior; do Engenheiro Agrônomo e Diretor-Comercial da Associação de Agricultura Ecológica, Sr. Jorge Artur Fontes Chagas de Oliveira; do Sr. Gilberto Portes, da Coordenação Nacional de Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; do Presidente da Federação Ambientalista da Área Rural do Córrego do Urubu, Sr. José Roberto Furquin da Silva; do Diretor da Confederação Nacional dos Servidores do Incra, companheiro José Vaz Parente. Informo também a presença de representantes do assentamento Cunha, do assentamento Líder, do assentamento Ougamar e do assentamento Capão Bonito.

Assistiremos agora à apresentação teatral pelo grupo Tucum.

(Apresentação teatral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Obrigado ao grupo teatral Tucum, de Samambaia. Parabéns por essa majestosa apresentação.

Convido o companheiro Valdir da Cruz Rodrigues a estar na tribuna do Plenário desta Casa para fazer o seu depoimento como testemunha ocular do massacre em Eldorado do Carajás.

SR. VALDIR DA CRUZ RODRIGUES - Eu gostaria de agradecer esta oportunidade aos senhores da Mesa, nobres companheiros de luta.

Creio que depois dessa apresentação teatral, conseguiremos sentir um pouco mais na pele como é estar naquela região e qual foi o desprazer de presenciar aquela chacina.

Foi dia 17 de abril de 1996, num país chamado Brasil. Foi num desses dias comuns de fome, de desespero, de angústia, de desesperanças. Foi num desses dias onde o sol parece não mais querer brilhar e a dor insiste em vir. Foi num desses dias quando a única certeza que temos é a de que sobre nós está uma lona preta. Foi num desses dias quando nossas almas estavam mais tensas, como se quisessem nos prevenir sobre a chegada da morte. Foi num desses dias, eu me lembro, quando eles chegaram. Eram homens vestidos da dor e da morte, iguais ao caos da humanidade. Eles eram a morte. Eram homens sem piedade, sem temor, sem alma. Eram homens objeto do imperialismo, que riem e se vangloriavam sobre corpos de

inocentes. Será que eram homens? Foi num desses dias, eu me lembro, quando vi ainda sob a luz do dia homens da terra jogados ao chão, homens do povo perfurados pela arma mais cruel que o Estado possui: a bala. Homens do povo, homens e mulheres que derramavam lágrimas de sangue em uma terra que ansiava por sementes de arroz, de milho e de feijão. Crianças que clamavam por uma piedade incompreendida. Crianças e crianças. Vi também uma terra triste, que acalentava o retorno de seus filhos queridos aos seus braços. Naquele dia, no desespero da dor do corpo, a alma implorava por justiça, as lágrimas pediam pão, a terra gritava por paz. Naquele 17 de abril, a floresta foi testemunha. Morreram dezenove corpos.

Morreram dezenove vidas. Quase morreram mais sessenta e oito vidas. Mas daquele 17 de abril nasceram dezenove almas, nasceram dezenove mil novas esperanças, nasceram dezenove mil sonhos, nasceram milhões e milhões de novos sem-terra no Pará, no Brasil e no mundo. Nasceram mais 690 novas famílias assentadas, com direito à terra, à dignidade, à vida, onde estão até hoje. Daquele 17 de abril em Eldorado dos Carajás, que não surja mais nenhuma curva do "s", nenhum Coronel Pantoja, nenhum Major Oliveira, nenhum laçoi militar, nenhum Governador Almir Gabriel, nenhum Jungman, nenhum FHC, todos símbolos do mal. Que nossa bandeira vermelha não simbolize mais o nosso sangue derramado, mas sim a nossa força, a nossa fé, a nossa coragem e a nossa organização na certeza de dias melhores para todos.

Daquele 17 de abril, hoje três anos após, que os assassinos do corpo paguem pela geração de novos órfãos e novas viúvas.

Que nunca mais tenhamos de derramar lágrimas pela morte de nossos companheiros!

Que surja, enfim, justiça neste País!

Que o sangue derramado de nossos mártires continue a gerar vida!

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado ao nosso companheiro Valdir, testemunha da chacina de Eldorado dos Carajás.

Convido os integrantes da Mesa para fazerem suas manifestações, podendo fazê-las, se assim desejarem, da própria Mesa.

Concedo a palavra ao companheiro Vice-Presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos, José Alencar Carneiro de Freitas.

SR. JOSÉ ALENCAR CARNEIRO DE FREITAS - Exmo. Sr. Presidente e demais componentes da Mesa, Senhoras e Senhores Deputados, demais autoridades presentes, senhoras e senhores trabalhadores da cidade e do campo, jovens e crianças presentes, inicialmente queremos agradecer ao honroso convite formulado pelo Presidente desta Casa e nos congratular com os Deputados Chico Floresta e Wasny de Roure pela feliz iniciativa de propor a realização desta sessão solene, neste dia 15 de abril de 1999, em comemoração ao Dia Internacional da Luta Camponesa, Dia da Terra e Dia da Conservação do Solo e parabenizar todos os Deputados desta Casa por terem aprovado a realização desta sessão.

Neste dia de comemorações, queremos destacar o Dia da Conservação do Solo, especialmente, porque eu e a associação que represento estamos ligados profissionalmente à Engenharia Agrônoma, onde a conservação do solo é tratada com especial atenção.

Entretanto, a conservação do solo não deverá ser preocupação apenas dos engenheiros agrônomos mas de todos os profissionais das ciências agrárias, a exemplo dos engenheiros florestais, engenheiros agrícolas, técnicos agropecuários, veterinários, zootecnistas, além dos

produtores e trabalhadores rurais e - por que não dizer - de toda a sociedade.

Isto porque não é a agropecuária a única culpada pela degradação de nossos solos, uma vez que existem muitas outras atividades tais como as estradas, rodovias, minerações, obras de pequeno, médio e grande porte e a urbanização, inclusive com graves exemplos, aqui mesmo no Distrito Federal e no seu Entorno, que contribuem para essa degradação.

Estima-se que, no Brasil, estamos perdendo, por erosão, cerca de 600 milhões de toneladas solo/ano, o que equivale a cerca de 10 toneladas de solo por ha/ano. Naturalmente que esta perda não está sendo provocada apenas pela agropecuária.

Diante dessa estimativa conclui-se que, em termos médios, os solos brasileiros estão sendo maltratados.

O solo é um recurso natural importantíssimo, porque, embora do ponto de vista geológico ele seja considerado um recurso natural renovável, uma vez que se estima em 500 anos o tempo necessário para a formação de um centímetro de solo, do ponto de vista agrícola o solo é um recurso natural finito no qual em cada nova safra agrícola estão sendo incorporadas novas áreas com a expansão de novas fronteiras agrícolas. Haverá um dia em que o estoque dessas áreas agricultáveis ficará extremamente limitado.

Costuma-se dizer que "o solo é a base de sustentação da agropecuária e da produção de várias matérias-primas úteis à humanidade" e que "o solo sustenta a vida", uma vez que existem os desertos e as áreas degradadas onde a vida é limitada.

Sabe-se, também, que degradar um solo é mais fácil do que recuperá-lo. Por isso, no Brasil estamos vivendo, nos dias atuais, o advento da chamada agricultura sustentável, na qual a premissa básica está fundamentada na conservação do solo por meio da utilização de práticas adequadas de manejo de solo capazes de conservá-lo e até mesmo de melhorá-lo. Entre essas destacam-se: exploração agropecuária a partir das recomendações do plano de manejo da microbacia na qual a propriedade esteja inserida; plantios e tratos culturais em curva de nível; implantação de terraços e/ou cordões em contornos, conforme recomendações técnicas; implantação de bacias de contenção das enxurradas ao longo das estradas internas da propriedade; plantio direto; cultivos mínimos; adubação verde; consorciação de culturas; rotação de culturas; policultivos em culturas permanentes; sistemas agro-silvo-pastoris; controle, proteção e combate às queimadas e aos incêndios; proteção das nascentes e mananciais; proteção das matas ciliares etc.

É interessante destacar que a utilização de práticas conservacionistas em nosso solo é e será, também, de fundamental importância para garantir a sobrevivência de nossos mananciais a fim de suportar as demandas rurais e urbanas de água com qualidade.

Concluindo, aproveitamos a oportunidade para conclamar os Governos Federal, Estadual e Municipal e a sociedade em geral para cuidarem mais da conservação dos nossos solos, porque o solo é a base de sustentação da produção de alimentos, que é o mais nobre entre os combustíveis conhecidos no mundo.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Concedo a palavra, em nome da Coordenação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura, ao companheiro Agnaldo dos Santos Meira.

SR. AGNALDO DOS SANTOS MEIRA - Quero saudar os Deputados Wasny de Roure e Chico Floresta por esse convite; o Representante do MST, Sr. Lúcidio Ravanelo; o Sr. Gilmar, da Direção

Nacional do MST; os representantes da Mesa; as pessoas do Movimento Sem-Terra; os agricultores da associação e todos os presentes em geral.

Companheiros e companheiras, esse dia de hoje, Dia Internacional da Luta Camponesa, Dia da Terra e Dia da Conservação do Solo é um dia importante para a nossa reflexão e para o nosso próximo passo na luta pela terra, que não pára. Quanto mais lutamos, mais o Governo Federal, o Sr. Fernando Henrique Cardoso está implementando uma política adotada pelo FMI dentro do seu plano de Governo, do Avança Brasil.

Então, tudo isso que S.Exa. está impondo aqui para nós trabalhadores rurais, é uma proposta do FMI, é uma proposta de um grande planejamento deste Governo, e nós não podemos ficar calados. Essa proposta do chamado "Novo Mundo Rural" é massacrante e excludente dos trabalhadores rurais. Dentro dessa proposta, S.Exa. quer juntar a área de política agrícola com a área de política fundiária, pegando o que há de pior dessas áreas e adotando para todos os trabalhadores rurais. É também uma forma de privatizar a reforma agrária. É uma forma de mercantilizar a reforma agrária. Foi lançado ontem, também; o Banco da Terra, quando nós sabemos que o Cedro da Terra, já adotado anteriormente, não deu resposta. Agora vem o Banco da Terra, uma proposta imposta a todos os trabalhadores do Brasil. E o Governo cumpre o que é a favor do latifundiário, a exemplo do Decreto nº 2.250/97, onde vale lembrar que o Governo, se ocupar a terra, não desapropria nem faz as vistorias. Ao mesmo tempo esse decreto diz que, nas indicações das áreas pelos movimentos sociais, o Governo terá um prazo de 120 dias para a vistoria e desapropriação da área, sendo que não tem cumprido esse decreto. Ele cumpre uma parte e a outra não, as que favorecem os trabalhadores S.Exa. não satisfaz.

Companheiros e companheiras, essa discussão desse dia importante faz lembrar também que o Dia Internacional da Luta Camponesa é um dia histórico, a exemplo do que foi colocado aqui na exposição sobre o Eldorado dos Carajás, mas essa é uma luta histórica. Pode-se ver que é uma luta pela terra. De Zumbi dos Palmares, do genocídio de Canudos, dos mortos na Guerrilha do Araguaia, de Curumbiara, de Margarida Alves, da família Canuto no Sul do Pará, de Cosme Muniz do MST, e de todos que morreram na luta pela terra, o sangue será uma semente. Enquanto tiver gente sem terra e terra sem gente, temos que incentivar os movimentos sociais, o movimento sindical e todos os movimentos para ocupar a terra. Inclusive, o dia 06 deste mês nós tiramos como Dia Nacional de Ocupação de Terra: ocupamos 84 áreas em plena luz do dia, vindicando em dezesseis Estados que essa ocupação e essa manifestação é a luta pela desapropriação da terra, a luta pela reforma agrária e contra essa política excludente do Sr. Fernando Henrique Cardoso, contra esse "Novo Mundo Rural".

Um abraço e vamos à luta, companheiros e companheiras!

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, companheiro Agnaldo dos Santos Meira.

Convido, para se manifestar em nome da Coordenação do Movimento Sem-Terra, o companheiro Lucídio Ravanela.

SR. LUCÍDIO RAVANELA - Eu quero cumprimentar o Presidente da Mesa, os demais componentes da Mesa, os convidados e, em especial, os nobres companheiros que vieram dos acampamentos e assentamentos já mencionados aqui. Queremos, em nome do MST, agradecer a esta Casa, aos dois Deputados autores dos requerimentos para a realização das três sessões em que se fala da terra e dos camponeses, pela oportunidade que nos é dada, não somente ao Movimento Sem-Terra, como a todo movimento camponês, pois o dia 17 de abril é o Dia Internacional da Luta Camponesa, ou seja, o dia de todos os camponeses que lutam pela terra, pela reforma agrária e pela dignidade.

Registro nossas congratulações aos companheiros Deputados Wasny de Roure e Chico Floresta.

Estamos vivendo, nos últimos meses, algumas contradições, as quais a própria imprensa oficial nos passa com relação à reforma agrária no País.

Vimos o Ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, em diversas ocasiões, dizer que derrotou os latifundiários, que eles não têm mais poder, que o Governo os derrotou e por isso, inclusive, está fazendo a maior reforma agrária já vista na história, chegando mesmo a entregar dossiês ao Papa. Até aí tudo bem, está muito bonito e muito legal, reforma agrária acontecendo, os assentados recebendo os recursos e produzindo alimento, maravilha!

Em contrapartida, essa mesma imprensa - refiro-me somente à imprensa oficial, sem mencionar as outras pesquisas - informa um aumento. Inclusive, na semana passada, foram divulgadas as áreas de terras: os latifúndios com mais de dois mil hectares aumentaram numa proporção de quase um por cento. Por outro lado, vimos há poucos dias, no sul do Pará, uma fazenda que ainda utiliza trabalho escravo, situação que aconteceu há trezentos, quatrocentos, quinhentos anos.

Estive visitando o assentamento Vale da Conquista, em Formosa, onde está retratada a derrota do latifundiário na região. Temos de passar dentro do curral e não dentro de uma cerca ou de um mata-burro. Os assentados e a comunidade que moram naquela região têm de passar dentro do curral do latifundiário. Essa é a derrota dos latifundiários que o Ministro da Reforma Agrária nos mostra.

Nos últimos dias estamos vendo, no Paraná, ações de pistoleiros com suspeita de estarem sendo acobertados, inclusive, pelas forças institucionais da polícia da região. Assassinatos - anteontem uma criança de oito anos foi baleada quando voltava da escola - por pistoleiros encapuzados.

Para coroar toda essa derrota do latifúndio do Governo, representado por Fernando Henrique e pelo Ministro da Reforma Agrária, ontem, oficialmente, praticamente entregaram nas mãos dos latifundiários a execução política, logística e econômica da reforma agrária com o pacote do Banco da Terra.

Então, companheiros, o que estamos vivendo hoje é uma grande contradição do que vemos na prática e na televisão. Inclusive, nas palavras de ontem, o Sr. Presidente da República exaltou os Governadores do Estados a não terem medo de colocar a polícia nas ocupações de terra. Estão aí anunciados novos massacres iguais aos ocorridos em Eldorado dos Carajás, em 17 de abril, uma página negra e triste da história do Brasil, porque vai ficar marcada na história do País. E o poeta escreveu que no dia 17 de abril era Presidente da República Fernando Henrique Cardoso e era Governador do Estado do Pará Almir Gabriel.

Essa história negra está registrada e, seguramente, vai continuar registrada por muitos anos, porque nós, trabalhadores, não negamos a história, nós a preservamos.

O que estamos comemorando hoje é em nível internacional, porque o Dia Internacional da Luta Camponesa não é uma data comemorativa somente no Brasil, ela foi tirada na 3ª Conferência Internacional da Via Campesina, no dia 18 de abril, na cidade de Texcaco, México, com mais de sessenta organizações camponesas representando 37 países de cinco continentes. Em virtude dessa história negra do dia 17 de abril, foi tirado o Dia Internacional da Luta Camponesa. Estamos fazendo marchas, ocupações e atividades como esta em outros países do mundo. Os agricultores e os camponeses estão fazendo luta.

Por isso, acho que é oportuno debatermos, hoje, sobre os camponeses e sobre a terra, duas categorias que, infelizmente, estão sendo maltratadas - sobretudo a terra, que é mal-utilizada, pois 1% da população brasileira detém 53% da terra. Só perdemos para o Paraguai em concentração da terra.

Estamos bem colocados no *ranking* mundial da pior distribuição de renda entre a nossa população. Ouvimos os nossos representantes dizerem que está tudo bem, que a reforma agrária está saindo bem, que não há mais problemas sociais.

Companheiros, o dia de hoje é de reflexão para a sociedade, para o movimento, para quem ainda está acampado, para quem está assentado, para quem ainda luta por terra e para quem não está organizado. Devemos lutar e nos organizar, porque sem a luta de massa não conquistaremos a reforma agrária, a liberdade e a justiça neste país.

Portanto, companheiros, vamos à luta que a vitória nos pertence, com certeza!

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Muito obrigado, companheiro Lucídio Ravanela.

Concedo a palavra ao Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal, Sr. Ivan Dantas Mesquita Martins.

SR. IVAN DANTAS MESQUITA MARTINS - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, participantes da Mesa, como engenheiro florestal e como Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal, é com grande prazer que estou atendendo à convocatória desta Casa Legislativa e particularmente do engenheiro florestal e Deputado Distrital Chico Floresta no sentido de participar desta sessão dedicada ao Dia Internacional da Luta Campesina, da Terra e da Conservação do Solo.

Desta forma, como profissional de uma área que tem nos solos um dos seus fatores de produção, sendo assim fator primordial para a atividade, tomo a liberdade de lembrar aos senhores legisladores trechos da Carta Magna, como o art. 24, inciso VI e o art. 225, § 4º. O primeiro firma: "Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre: florestas, caça, pesca, fauna, conservação da natureza, defesa do solo e dos recursos naturais, proteção do meio ambiente e controle da poluição", e o art. 225, § 4º nos informa: "A Floresta Amazônica Brasileira, a Mata Atlântica, a Serra do Mar, o Pantanal Mato-Grossense e a Zona Costeira são patrimônios nacionais e sua utilização far-se-á, na forma da lei, dentro de condições que assegurem a preservação do meio ambiente, inclusive quanto aos recursos naturais." Esses dispositivos constitucionais, por força de ofício, comprometem os legisladores desta Casa com o bom manejo dos solos e nos levam a pensar por que os constituintes de 1988 esqueceram do cerrado na hora da classificação das tipologias que seriam consideradas patrimônio nacional? Que interesses nortearam esses constituintes? Seria a expansão dessa agricultura que está aí? É uma pergunta que fica no ar. Mas o cerrado não está elencado entre o patrimônio nacional.

Senhores, o denominado agronegócio brasileiro responde por cerca de 40% do PIB; as florestas, o negócio florestal correspondem a 4,5%. A receita do agronegócio com exportação representa, em média, mais de 1/3 do total das exportações do País. É o setor agrícola, ainda, que detém 25% dos empregos do País.

Quem escuta esses dados e não conhece a realidade nacional pensa que o negócio agrícola é um sucesso da ponta à cabeça, mas temos uma porção de perguntas que ficam no ar. Se de um lado esse setor tem sucesso, esse mesmo setor tem um lado que não fala de tanto sucesso,

como os sérios problemas no campo da conservação dos recursos naturais, os altos índices de erosão edica e pluvial, o uso abusivo de agrotóxicos e o uso descontrolado da água; além disso, esse modelo promove, no campo social, a concentração da propriedade da terra e a conseqüente concentração da renda. Esses fatos foram evidenciados em diagnóstico feito pela Embrapa em 1992. Esse diagnóstico nos lembra que, por conta do manejo inadequado dos solos, temos produzido perda e compactação de solos, assoreamento de rios e alteração do processo hidrológico.

O mesmo diagnóstico informa que o nível de erosão de solo no País situa-se entre 400 kg a 27 mil kg anuais por hectare, dependendo do tipo de agricultura que se fizer e da tecnologia que se implantar. Sendo o total da perda estimada, como o colega da Associação de Engenheiros Agrônomos colocou, na casa de 840 milhões de toneladas/ano.

O que isso quer dizer para os companheiros agricultores que estão aqui, futuros agricultores, futuros proprietários rurais? Isso quer dizer que se você plantar direitinho, você perde sete sacos de solo em cada hectare para produzir um hectare de milho. Se você plantar mal, você pode perder até um caminhão *truck* de solo por hectare. Seu patrimônio estará indo embora e daqui a pouco você estará sem terra. Toda essa luta de vocês para conseguir a terra, com sangue, com morte, colocando a segurança da família de vocês em xeque... Senão, depois que estiverem assentados, depois que o sucesso é eminente, já está acontecendo... vocês não trataram da terra como ela tem de ser tratada, como o maior patrimônio de vocês, é uma coisa bem absurda! Lutar tanto e entregá-la de bandeja, porque os "grandes" a compram e deixam ela lá. A capoeira volta e daqui a trinta anos eles voltam a fazer o que quiserem com ela, já que eles podem esperar.

Esse mesmo modelo de produção agrícola causa outro grande impacto sobre os solos: o referente à contaminação com agrotóxicos, sendo o Brasil o 5º País do mundo no uso de inseticidas, herbicidas fungicidas e venenos em geral, com um consumo, em 1991 - lembrem-se que estamos em 1999 e se diz que a agricultura está crescendo -, de 1,7 Kg de ingrediente ativo por hectare - ingrediente ativo é o que funciona no veneno, não é o talco, não; por exemplo: tiadan a 3%, ou seja, três gramas em cem gramas serão de veneno de verdade -, sendo que cerca de 50% desse produto não atinge o alvo, ou seja, não atinge o inseto ou o fungo, ele atinge ou o aplicador ou o solo e conseqüentemente o meio-ambiente e a água, sendo aplicados sobre seres humanos, solo e, em conseqüência, a poluição de algas.

As distorções deste modelo produtivo, vinculadas aos interesses que não são os da maioria da população, são visíveis quando vemos que, de 1964 a 1991, o consumo de agrotóxicos aumentou 276%, para um aumento de área agrícola, no mesmo período, de 76%. Então, está-se jogando inseticida sem razão e, conseqüentemente, estamos gastando dinheiro sem motivo e comprometendo o lucro do agricultor, para não falar da questão ambiental. Quem usa esse tipo de agricultura está perdendo dinheiro, e não tem possibilidade de sucesso.

O padrão de vida do homem, ainda hoje, muitas vezes é determinado pela qualidade dos solos que estão à sua disposição. Na antigüidade - para não pensarmos que isso é um problema dos dias de hoje -, as grandes civilizações geralmente dispuseram de bons solos como um dos principais recursos naturais de produção. Essas civilizações permaneceram no apogeu apenas enquanto cuidaram devidamente dos seus solos. A queda dessas nações, que utilizavam os vales dos Rios Tigre, Eufrates e Nilo, coincidiram com a deteriorização do solo, com o colapso da administração da água e das práticas de conservação. Estamos falando de grandes impérios que ruíram porque não cuidaram dos seus solos, da sua água, da sua

agricultura. Desta forma, nós, técnicos e cidadãos do Planalto Central brasileiro, região que é cabeceira dos rios - aqui nasce a grande maioria dos rios nacionais -, naturalmente somos exportadores de solos, por conta da nossa situação geográfica, pois estamos no alto, em posição edafoclimática - característica do nosso solo e do clima. Não estamos, ao que tudo indica, preocupados em resguardar esse patrimônio, pois estamos inertes enquanto é fomentada uma corrida de substituição da vegetação nativa, em grandes extensões, visando garantir, por intermédio de plantios de grãos em grandes áreas, o enriquecimento de alguns nacionais e a engorda do gado europeu, produzindo um passivo ambiental incalculável, o qual a natureza já vem cobrando em pequenas parcelas, mas que com juros e correção monetária será cobrado das gerações futuras, nossos filhos e netos.

Saindo do Brasil e olhando o mundo como um todo, a deteriorização dos solos e o crescimento populacional criam um cenário caótico para breve. Os países ricos, em 1970, dispunham de 0,64 ha por habitante e só necessitavam de 0,4 ha para alimentar seus habitantes, tendo em vista sua tecnologia de produção. Para o ano 2000, que é o ano que vem, os ricos vão dispor de 0,45 ha, e para 2050, estima-se 0,27 ha. A população cresce e a terra fica diminuída; impõe-se a tecnologia e se produz mais, mas não se consegue solucionar o problema; viveremos um momento em que, salvo se vier a ser utilizado outro tipo de tecnologia, hoje não disponível, a alta suficiência e a abundância dos ricos estarão ameaçadas. Por sua vez, os países pobres como o Brasil, em 1970, dispunham de 0,28 ha/habitante. No ano 2000, estima-se que 0,18ha/habitante, e para 2050, 0,12ha/habitante. Em termos reais, havia fome, miséria e destruição em 1970 e se prevê um aumento progressivo dela através do tempo.

Desta forma, finalizando, devemos nós, do Distrito Federal, garantir a conservação da biodiversidade, a preservação permanente de áreas de reserva legal, a instalação efetiva das unidades de conservação criadas, a ampliação da área florestal e definir modelos agrícolas de produção adequados aos interesses da maioria da nossa população, que deseja, sem dúvida alguma, uma produção agrícola a partir de solos férteis e despoluídos, que possam prover, com fartura, não o enchimento da pança dos bovinos europeus, mas, sim, dos estômagos dos brasileiros.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) - Agradeço ao Sr. Ivan Dantas Mesquita Martins, Presidente da Associação dos Engenheiros Florestais do Distrito Federal, por esse pronunciamento.

Ao encerrar esta sessão, eu gostaria de dizer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal é uma conquista da população do Distrito Federal, da população brasileira, e tem de estar a serviço do avanço da classe trabalhadora, da população excluída, estabelecendo um marco de prioridades daqueles que foram excluídos no processo de enriquecimento de alguns.

Portanto, é uma alegria imensa esta Casa, em nome da Mesa Diretora, poder abrir este espaço e esta representação para que possamos aqui deixar registrada a história de luta daqueles que tombaram pela reforma agrária em nosso País, particularmente construindo a luta de Eldorado dos Carajás, também daqueles companheiros e companheiras que entendem o resgate do projeto da terra como um projeto que deve não apenas ser preservado mas também estar a serviço do interesse da nossa sociedade.

O nosso mais profundo agradecimento a todos aqueles representantes de entidades ou dos que voluntariamente procuraram estar presentes nesta sessão para fazer a homenagem ao Dia da Conservação do Solo, ao Dia da Terra e ao Dia Internacional da Luta Camponesa, que foi marcada pela chacina em Eldorado dos Carajás.

Muito obrigado e boa tarde a todos.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 13h03min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 14ª
(DÉCIMA QUARTA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
20º ANIVERSÁRIO DO SINDICATO
DOS ESCRITORES DO DISTRITO FEDERAL,**

EM 19 DE ABRIL DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputada Lucia Carvalho

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 35 minutos

TÉRMINO: 13 horas

1 - ABERTURA

Realiza-se nesta data a sessão solene destinada à comemorar o 20º aniversário do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e o Dia Mundial do Livro.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DESTA SESSÃO, PRESIDENTE DA CAS E AUTORA DO REQUERIMENTO**, Deputada Lucia Carvalho;
- **PROCURADOR-CHEFE DA AGÊNCIA ESPECIAL BRASILEIRA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**, Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho;
- **PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ESCRITORES DO DISTRITO FEDERAL**, Gustavo Dourado Amargedon;
- **DIRETORA DA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA**, Maria da Conceição Moreira Salles;
- **PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ESCRITORES**, Branca Bakaj.

3 - PRONUNCIAMENTOS

GUSTAVO DOURADO AMARGEDON, presidente do Sindicato dos Escritores do DF.

- Disserta a respeito do surgimento do sindicato, de sua importância para a nossa cultura e de seus objetivos.

- Louva as iniciativas de incentivo à cultura como a retomada do Instituto Nacional do Livro, objeto de proposta que deverá ser encaminhada em breve à Câmara dos Deputados pelo Deputado Geraldo Magela, juntamente com o Senador Luiz Estevão.

- Destaca o projeto de lei a ser apresentado pelo Deputado Jorge Cauhy que dispõe sobre a sede do Sindicato dos Escritores do DF.

- Conclama os escritores a buscarem o apoio dos parlamentares para o projeto de regulamentação da profissão que está tramitando na Câmara dos Deputados por iniciativa do Deputado Antônio Carlos Panunzio.

- Comenta a possibilidade de criação do Instituto do Livro do DF.

- Pede aos parlamentares o apoio para facilitar a distribuição e a divulgação dos trabalhos dos escritores e artistas de Brasília.

DEPUTADO JORGE CAUHY, em nome da bancada do PMDB.

- Conta sua história, desde a infância pobre que o forçou a trabalhar para ajudar o sustento da família e a sacrificar os estudos.

- Compromete-se a conseguir um terreno no Núcleo Bandeirante para a instalação do Sindicato dos Escritores.

- Cobra do Deputado Geraldo Magela seu esforço para derrubar a Lei nº 866 referente à doação de terrenos pelo Governo.

- Informa que o Hospital Geriátrico de Brasília está em construção.

- Enumera as suas ações em benefício dos idosos.

- Faz considerações a respeito da afirmativa: "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho".

- Aceita a proposta do presidente da Academia de Letras do Brasil Central, Siomar Rodrigues, para trabalhar pela criação da Academia de Letras, Artes e Música do Núcleo Bandeirante.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS, em nome da bancada do PFL.

- Testemunha o importante papel do livro em sua infância pobre por ter sido sua fonte de vida.

- Critica a política de nosso País por não priorizar a cultura nem a educação.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Ressalta a importância das manifestações culturais para os seres humanos ao lembrar que em sua família houve a constante valorização da leitura e dos livros.

- Conta um episódio recente de sua vida que lhe trouxe à reflexão o problema do analfabetismo no Brasil.

- Compara o analfabetismo à escravidão.

MARIA LUIZA MARQUES MATOS, poetisa.

- Recita as poesias "Brasília, coração do Brasil" e "Abril".

ALCEU BRITO CORRÊA, poeta.

- Declama o poema "Séria Obsessão".

LUIS TURIBA, poeta.

- Salienta que hoje também se comemora o Dia do Índio, uma oportunidade de lembrar o assassinato do índio Galdino.

- Julga que, apesar das críticas, a imprensa brasileira tem procurado divulgar o trabalho dos nossos escritores.

- Corrige algumas injustiças cometidas na matéria publicada ontem pelo *Correio Braziliense* em que são descritos trinta e nove fatos culturais para comemorar o aniversário de Brasília.

- Informa que manterá a revista *DF Letras* viva e que a publicação do próximo número está prevista para maio.

- Lê o poema "Pazpura", da década de 80, por considerá-lo ainda atual.

MAGU CARTABRANCA, poeta.

- Recita um poema de sua autoria que fala sobre o nosso País.

ÁUREO MELO, poeta.

- Lembra Ulisses Guimarães em sua poesia.

LUIZ EDUARDO ACOSTA HOYOS, poeta.

- Declama poema dedicado a Brasília.

LEDA REZENDE, representante da poetisa Josira Sampaio.

- Lê poema de Josira Sampaio em homenagem ao Sindicato dos Escritores e à Deputada Lucia Carvalho, por comemorar hoje o seu aniversário.

MARTA PERES, poetisa.

- Faz a leitura do poema intitulado "Cura".

NEWTON ROSSI, poeta.

- Dedica à CLDF e aos colegas escritores o último poema de sua autoria: "Clamor".

GISELDA MOURA, poetisa.

- Recita "Criança na cana: vergonha de um País", poema em homenagem às crianças, especificamente às de Pernambuco, vítimas da exploração da sua força de trabalho.

JOSÉ PRATES, escritor e servidor da CLDF.

- Declama a poesia de sua autoria, "O Horror que Ilumina", a respeito do assassinato do índio Galdino.

PAES RIBEIRO, escritor.

- Conta sua trajetória de vida.

- Considera Machado de Assis o verdadeiro imortal da literatura brasileira.

PALMERINDA DONATO, presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadã Honorária de Brasília.

- Esclarece que representa, ainda, a Academia de Letras e Música do Brasil.

- Elogia o trabalho do escritor Gustavo Armagedon nas instituições culturais de que faz parte.

- Fala do talento de Neuza França, compositora do Hino a Brasília e Cidadã Honorária da cidade.

- Lembra que hoje aniversariam o Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, Cidadão Honorário de Brasília, e a escritora Lygia Fagundes Telles.

- Homenageia Juscelino Kubitschek, criador de Brasília e autor de vários livros.

- Declama o poema intitulado "Doação".

NEUZA FRANÇA, compositora do Hino Oficial e Cidadã Honorária de Brasília.

- Ressalta o importante trabalho dos escritores, em particular o do poeta Geir Campos, autor da letra do Hino Oficial de Brasília.

- Informa os motivos que impossibilitaram o lançamento do CD com o Hino de Brasília nesta solenidade, conforme havia sido anunciado.

- Espera que a CLDF marque nova data para o lançamento do CD.

BRANCA BAKAJ, presidente da Associação Nacional dos Escritores.

- Fala a respeito da contribuição do livro para a expansão cultural da humanidade.

- Enaltece Almeida Fischer, criador do Sindicato dos Escritores e da Associação Nacional de Escritores.

- Destaca a criação da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil na promoção do intercâmbio com intelectuais de todo o Brasil.

- Comenta como o conhecimento adquirido por intermédio da leitura pode concorrer para a defesa dos direitos individuais.

- Divulga o projeto de criação de uma biblioteca com o acervo dos escritores de Brasília.

CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES, diretora da Biblioteca Demonstrativa.

- Julga a Biblioteca Pública um importante espaço democrático.

- Afirmar que esta homenagem representa para os escritores de Brasília a concretização de um sonho.

- Defende a recriação do Instituto Nacional do Livro.

- Solicita à Deputada Lucia Carvalho o apoio para a criação da Biblioteca Pública de Brasília.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO, presidente desta sessão, presidente da CAS e autora do requerimento.

- Afirmar que se esforçará para materializar a Biblioteca Pública de Brasília.

- Compara a qualidade de vida e a cultura de Brasília às de outras capitais brasileiras.

- Exorta os presentes a lutarem pela preservação de projetos, como Temporadas Populares e Mala do Livro, e pela criação de novos, como o Espaço do Escritor.

- Salienta que os poetas presentes, em sua maioria, testemunharam pertencer a famílias numerosas e pobres mas que, apesar das dificuldades, conquistaram espaço com a sua poesia, prova de que a transformação da realidade de nosso País é possível por intermédio da cultura.

4 - COMUNICADOS DA PRESIDÊNCIA

- Registra o trabalho do assessor José Prates, da Terceira Secretaria, de compilação da bibliografia de escritores brasileiros para a formação do acervo da CLDF.

- Delega ao Presidente do Conselho Editorial da revista *DF Letras*, jornalista Luís Turiba, a responsabilidade de divulgar os escritores brasileiros.

5 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, sejam bem-vindos mais uma vez a esta Casa de Leis.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputada Lucia Carvalho, também nesta oportunidade presidindo a sessão; o Exmo. Sr. Procurador-Chefe da Agência Espacial Brasileira da Presidência da República, Sr. Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; o Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Gustavo Dourado Amargedon; a Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Salles; a Sra. Presidente da Associação Nacional de Escritores, Branca Bacaj.

Neste momento, convidamos as senhoras e os senhores presentes a se colocarem em pé para entoarmos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro ainda as seguintes presenças: Sra. Maria Leda de Resende Dantas, Sra. Ely Costa, Sr. Luiz Carlo de O. Cerqueira, Sr. Athes Cardoso, Sra. Glória Moraes, Sr. Cipriano Guimarães, Sr. José Murilo Gomes, Sr. Cecílio Pereira dos Santos, Sra. Yara Martins Rodrigues, Sra. Francisca Marlene Henrique de Araújo, Sra. Creuza Lopes Cerqueira, Sra. Maria Luiza M. Matos, Sr. Fernando José, Sr. Luiz Gonzaga Neto, Sra. Regina Stella, Sr. Manoel Paes Ribeiro, Sra. Maria Reis Canêdo, Sra. Rose Abreu Fonseca, Sr. José Nunes, Sr. Alceu Brito Corrêa, Sr. Adison do Amaral, Sr. Wills de Alvarenga, Sr. Marions da Silva, Sra. Regina Stella Quintas, Sr. José Abrão M. Bogéa, Sra. Maria Maia, Sr. Márcio Casadei, Sra. Tatiana Barroso, Sra. Ana Maria Magalhães, Sr. Aderval Martins, Sr. Moisés Ribeiro, Sra. Florismília Lisboa, Sr. Anand Rao, Sr. Bic Prado, Sr. Chico Porto, Sr. Ézio Pires, Sra. Jozira Sampaio, Sr. Menezes Moraes, Sr. Magu Cartabranca.

Com a palavra a Presidente desta sessão, Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Bom-dia a todos.

Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento de minha autoria, se destina a comemorar o 20º aniversário do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e o dia Mundial do Livro.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Registro a presença dos seguintes convidados: Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magela, que também sempre prestigiou a cultura no Distrito Federal e, em especial, os escritores; ex-Deputado Distrital e amigo Miquêias Paz, ligado à cultura; companheira Neusa França, autora do Hino à Brasília - depois ser-lhe-á dada a oportunidade de contribuir com esta sessão; Sra. Presidente da Almub, Palmerinda Donato, minha amiga sempre presente nas sessões solenes e grande companheira da cultura.

Ao longo desta sessão, faremos o registro de demais autoridades presentes. No início, fiz questão de registrar a presença dessas pessoas que tanto têm contribuído para que a cultura no Distrito Federal esteja presente.

Neste momento solene, passo a palavra ao Presidente do Sindicato dos Escritores, companheiro Amargedon, que poderá fazer uso da palavra da Mesa dos trabalhos ou do parlatório.

SR. DOURADO AMARGEDON - Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Lucia Carvalho; Sr. Procurador Chefe da Agência Espacial Brasileira, da Presidência da República, Dr. Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Salles; Sra. Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Profª. Branca Bacaj; Exmo. Sr. Deputado Federal Geraldo Magela, companheiro de muitas lutas; Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy, um grande batalhador pela cultura e pelas causas sociais; minha amiga Palmerinda Donato, Presidente da Almub e da Academia Internacional de Cultura, Prof. Neusa França; meu amigo Siomar Rodrigues da Cunha, Presidente da Academia de Letras do Brasil Central e da Academia de Letras de Uberlândia; Sr. Newton Rossi, grande poeta de Brasília e também batalhador pelas causas culturais do Distrito

Federal; meu amigo poeta Adison do Amaral, Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Prof. Ronaldo Mousinho, Secretário-Geral do Sindicato dos Escritores; Sr. Antônio José Prates, 2º Secretário do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal; Sr. Wilse de Alvarenga, 1º Tesoureiro do Sindicato; demais diretores do Sindicato dos Escritores, conselheiros, consultores, escritores aqui presentes; Sr. Luiz Turiba, jornalista e Presidente do Conselho Editorial da revista *DF Letras*, representando aqui o Deputado Gim Argello; Coletivo de Poetas do Distrito Federal, escritores, amigos, minhas senhoras e meus senhores, é com grande alegria que estamos aqui, hoje, para comemorar os 20 anos de fundação do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e o Dia Mundial do Livro.

Destaco a presença da nossa bibliotecária e amiga Sra. Conceição Moreira Salles, que há mais de dez anos vem abrigando o Sindicato dos Escritores na Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Pego uma salva de palmas para a Sra. Conceição, essa mulher guerreira que vem fazendo um trabalho de pompa e de porta ali na Biblioteca Demonstrativa, sempre apoiando os escritores, os nossos intelectuais, os artistas plásticos com seus projetos. (Palmas.)

Deputada Lucia Carvalho, ficamos muito honrados com a sua lembrança nesta sessão solene ao destacar o Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, um dos sindicatos mais importantes do Brasil. Temos o sindicato de São Paulo, o do Rio de Janeiro, o de Santa Catarina, o de Minas Gerais e o de Brasília. Já há outros sindicatos em formação, como o do Amazonas e algumas associações em outros Estados.

O Sindicato dos Escritores surgiu a partir da Associação Profissional dos Escritores em 1977, mas foi registrado oficialmente no dia 14 de março de 1979, no início da abertura política. Então, neste período, estamos completando vinte anos de lutas. Ainda não temos a nossa sede, mas temos muita sede de conquistarmos e de organizarmos a categoria dos escritores do Distrito Federal.

Hoje, Brasília conta com aproximadamente setecentos escritores profissionais filiados ao Sindicato, entre os quais 230 com prêmios literários no Brasil e no Exterior: prêmios Nestlé, prêmios da Academia Brasileira de Letras, da Associação Paulista, dos críticos de artes, são prêmios diversos; mas, lamentavelmente, ainda, a imprensa de Brasília que conquista prêmios importantes, esquece-se de mostrar o trabalho desenvolvido por nossos autores.

Então, conclamamos os nossos jornalistas - sabemos que na maioria das vezes os jornalistas não são responsáveis pela linha editorial do jornal, mas queremos a parceria com a imprensa, com o *Correio Braziliense*, *Gazeta Mercantil*, *Jornal da Comunidade*, com as redes de televisão e com a mídia - para que todos vistam a camisa da nossa cultura, dos nossos escritores e dos nossos intelectuais.

Anteontem, em Curitiba, representamos Brasília em uma solenidade com mais de mil pessoas, sentimos a força da cultura no estado do Paraná, mas, Brasília também já está galgando este caminho, graças a iniciativas como esta da Deputada Lucia Carvalho e do Deputado Geraldo Magela, que, brevemente, apresentará uma proposta na Câmara dos Deputados juntamente com o Senador Luiz Estevão para a retomada do

Instituto Nacional do Livro, e a sua retomada é muito importante, porque com o Governo Collor houve um esvaziamento da área cultural e a área literária foi a primeira a ser atingida. Então, louvamos a iniciativa do Deputado Geraldo Magela e Senador Luiz Estevão, no sentido de retomar o Instituto Nacional do Livro para a elaboração de uma política do livro para o nosso País.

Destaco também a presença do Deputado Jorge Cauby, que

brevemente apresentará um projeto de lei para a sede do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal.

Outro projeto importante e que já tramita na Câmara dos Deputados visa a regulamentação da profissão do escritor, por iniciativa do Deputado Antônio Carlos Panunzio.

Solicitamos a todos os companheiros que procurem os seus amigos Deputados, no sentido de encaminhar favoravelmente a regulamentação da profissão do escritor. Hoje, Newton Rosel comentou que ele tem uma boa proximidade com a relatora do projeto e, com certeza, haverá uma facilitação no sentido da aprovação desta lei no Congresso Nacional.

Sabemos que é difícil, porque o lobby do mercado editorial é muito forte. Por isso solicitamos o empenho de cada um dos presentes nesta sessão, dos intelectuais, dos escritores e dos Deputados, principalmente, do Deputado Federal Geraldo Magela para que reforce essa proposta do Deputado Antônio Carlos Panunzi, que tem o apoio do Sindicato dos Escritores.

Estamos, gradativamente, alcançando algumas conquistas. Sabemos que o caminho é difícil, porque Brasília ainda é uma cidade jovem, só tem 36 anos, então, não será de uma hora para outra que conquistaremos todos os nossos objetivos mas, com certeza, com o apoio da Câmara Legislativa, do Governo do Distrito Federal, da revista *DF Letras*, das Academias de Letras, das Associações e dos Institutos, os escritores vão se organizar no sentido de estruturar melhor uma política literária para o Distrito Federal.

Temos uma solicitação no sentido de organizar, de criar o Instituto do Livro do Distrito Federal. Há uma moção apresentada na Câmara Legislativa pelo Deputado Geraldo Magela, e estamos discutindo com a Câmara com o objetivo desse instituto sair o mais rápido possível na esfera do Governo do Distrito Federal.

Temos em Brasília um mercado editorial ainda muito incipiente na sua estruturação de organização gráfica e de distribuição, a distribuição é praticamente mínima, a distribuição dos livros, dos CDs, das obras de arte em Brasília, é mínima. Por isso, é muito importante essa parceria com a Câmara Legislativa e com os pioneiros, que estruturarão e darão apoio a essas entidades.

Temos muitas dificuldades em colocar nossos livros, por exemplo, nas livrarias de rede, como a Sodiler, a Siciliano, isso porque eles dizem que não aceitam livros de escritores locais porque Brasília ainda não tem um mercado editorial estruturado.

Então, vez ou outra, estamos ouvindo: "Brasília não tem escritor. Brasília não tem isso. Brasília não tem aquilo." Há pouco tempo, quando eu estava na Assessoria de Literatura, levei ao *Correio Braziliense* e a todos os jornais uma pesquisa da Assessoria de Literatura e do Sindicato dos Escritores, comprovando a existência, em Brasília, de mais de dois mil escritores, sendo setecentos já filiados e profissionais com livros publicados. Mesmo assim, ainda temos dificuldades.

Às vezes, a Tiazinha e o Batman são muito mais sedutores para os nossos jornais, mas fica aí o nosso questionamento de que não podemos inveterar pelo caminho da facilidade, da ilusão, do diversionismo. Aproveitando que os Deputados Rodrigo Rollemberg e Aguinaldo de Jesus estão aqui, conclamo a Câmara Legislativa, esta Casa do povo do Distrito Federal, no sentido de apoiar a luta dos nossos artistas, dos nossos intelectuais e dos nossos escritores, porque Brasília tem muito trabalho bom, trabalhos de alto nível. O que falta, realmente, é a distribuição desses trabalhos. Muita gente se queixa, mas não tem como.

Como a iniciativa privada nesse ponto é frágil, o Estado teria que apoiar essa atividade, e a melhor instituição para isso é a Câmara Legislativa do Distrito Federal, porque é daqui que surgem as leis. Então, convido os Deputados presentes que possam nos apoiar, como já vêm fazendo, no sentido de conquistarmos esses projetos e estruturarmos a nossa categoria de escritores, de artistas plásticos, de músicos.

Neste momento, fico, realmente, muito emocionado ao ver aqui tantos colegas, escritores com vinte, trinta, quarenta anos de luta. Acaba de chegar aqui o nosso Cel. Affonso Heliodoro, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF, que está aniversariando hoje. Sugiro à Deputada Lucia Carvalho que, depois, possamos cantar "Parabéns para você" para o nosso poeta Affonso Heliodoro.

Companheiros, estou emocionado por estar aqui. Também quero destacar a presença de algumas pessoas: do Arlei Andrés, jovem escritor e músico que vem nos apoiando com projetos para o sindicato; do ex-Senador Jorge Kalume, que instituiu o Dia Nacional da Cultura e que também é nosso filiado; do poeta Leão Sombra do Norte, que se recuperou e que é o maior especialista em Castro Alves; e de tantos outros companheiros, os quais eu gostaria de citá-los, mas, pelo cerimonial, o meu tempo é curto.

Então, fica aqui a homenagem a todos. Agradeço a presença do poeta Magucarta Branca, da Maria Maia, do Bogéa, do Carlos Candango, músico de destaque da cidade, do Alceu Brito Corrêa, do Marconi da Samarcanda, do José Prates, da Luiza, da Marlene Henrique e de todos os companheiros. Vamos nos unir e lutar para que Brasília possa vir a ser brevemente a capital cultural do País.

Contamos com vocês. Muito obrigado e um grande abraço para todos. (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de conceder a palavra aos Srs. Parlamentares, quero registrar um trabalho da 3ª Secretaria da Câmara Legislativa e citar o nosso assessor José Prates, que, com certeza, sendo chefe dessa divisão, contribuiu para a existência dessa bibliografia que contém todos os livros de escritores brasileiros que a Câmara Legislativa tem.

Inclusive, a Sra. Palmerinda Donato está registrando que está faltando o dela. O Sr. Prates vai acrescentá-lo. Então, quero dizer aos escritores presentes que não têm livros na biblioteca que os doem para que sejam registrados ou que façam junto ao Sr. Prates uma solicitação para que ele compre os livros.

Temos muitos títulos. Isso contribui com o discurso feito pelo Presidente do Sindicato que mostra que Brasília tem muitos escritores. A biblioteca da Câmara Legislativa tem valorizado o escritor brasileiro. E os que estão aqui presentes e que ainda não têm o seu livro na biblioteca, por favor, falem com o Sr. Prates para integrarem na nossa estante, o seu livro, que como certeza vai estar nesse rol de divulgação.

Assistiremos neste momento a uma performance da atriz Lilitan Diniz.

(Apresentação teatral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Agradeço essa bela apresentação teatral.

Passaremos a palavra aos Srs. Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy, que falará pelo PMDB.

DEPUTADO JORGE CAUHY - Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou esta justa homenagem, Deputada Lucia

Carvalho; Exmo. Sr. Procurador-Chefe da Agência Especial Brasileira da Presidência da República, Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; Exmo. Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Gustavo Dourado Amargem; Exma. Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Salles; Exma. Sra. Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Branca Bakaj; senhoras e senhores presentes, meu

querido amigo Newton Rossi, por quem nutro um sentimento de carinho, respeito e admiração; esse homem que é uma tradição para Brasília e um símbolo desta cidade; meu amigo Liomar, que está hoje presente e Presidente Nacional dos Escritores e Jornalistas. Foi por intermédio dele que tive a satisfação de receber o título de Cidadão Honorário Uberlândense. Foi uma grande festa em Uberlândia, minha cidade.

Senhoras e senhores, escritores, jornalistas, caros colegas Deputados aqui presentes, pedi a palavra por achar esta data de hoje importante: Dia Nacional do Livro e também aniversário dos vinte anos do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. São aproximadamente setecentos escritores filiados.

Eu não pude estudar. Estou com 75 anos. Dediquei minha vida ao trabalho. Somos uma família grande, meus pais tinham onze filhos e eram analfabetos, descendentes de árabes, vieram do Líbano. Eles não se preocuparam com nossos estudos e sim com que trabalhássemos para o sustento da família. Com sete anos de idade entrei em uma oficina mecânica para aprender e trabalhei quase quarenta anos lá. Estudei pouco. Uma certa feita, meu pai chegou a um extremo de necessidade, e uma parte da família foi morar distante em uma região 100 Km de Uberlândia.

O fazendeiro gostou de meu pai, tiveram uma grande afinidade, e deu uma casa grande para morarmos, onde meu pai montou uma loja. Minha mãe vivia no forno fazendo biscoitos para vender. Ele ganhou também um caminhãozinho, um Ford 29, de mil e quinhentos quilos.

Lá eu estudava. O nosso professor era um alemão que só dava aulas bêbado. Tinha uma palmatória de sete furos e por isso já operei a mão

por duas vezes. Nós tomávamos palmadas de todo o jeito. Era o bê-a-bá, a matemática cantada: dois vezes dois igual a quatro, todos tinham de cantar, duas vezes três, seis... Mas, aprendemos alguma coisa. Depois, em Uberlândia consegui estudar mais um pouco.

Aprendi muito com a vida que foi, para mim, uma escola. O mundo nos ensina muito. Como espírito dedicado, tenho quarenta anos de Espiritismo, Kardecista, estudei muito a ciência e a filosofia de Deus por meio das obras de Kardec. Estudei dia e noite. Aprendi muito com os livros. O mundo é uma escola e cada dia é uma página. Isso nos ensinou bastante.

Estou feliz em participar desta sessão solene. Quando vocês fizeram uma reunião, eu tive a satisfação de deixar meu gabinete à disposição de vocês. Não fui procurado, mas procurei vocês porque quero ajudar. Peço a você, Gustavo, como Presidente, para fazermos a academia no Núcleo Bandeirante. Comprometo-me a conseguir um terreno na Cidade Mãe.

Temos um Administrador que é indicado por mim, trabalhou comigo por oito anos aqui na Câmara Legislativa, dinâmico, trabalhador, extraordinário! Nós descobrimos uma área boa para se lotear, no Caique, onde construiremos um hospital particular. Eu gostaria que você visse a planta de locação porque, se estiver interessado, consulte sua diretoria e, trabalharemos para que esse terreno seja liberado.

Eu gostaria de cobrar do Deputado Geraldo Magela, que S.Exa. trabalhe na Câmara dos Deputados para derrubar a Lei nº 866, que não dá condições ao Governo de doar um terreno em termo de comodato. De qualquer maneira ela tolhe completamente a liberdade.

Eu já comecei a construir o Hospital Geriátrico de Brasília. Construímos o Lar dos Velhinhos, uma creche, a Casa da Mãe Solteira, a Casa da Sopa, a Escola de capacitação e o albergue.

É triste ver o desprezo para com os idosos. O que estão fazendo no Ano Internacional do Idoso? Uma homenagem daqui e dali, sem resolver problema algum. Nós recebemos R\$ 1,57 (um real e cinquenta e sete centavos) pela diária de um velho; ou seja, R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por mês para cada idoso, ou seja, R\$ 7.000,00 (sete mil reais) por mês. Nós gastamos R\$ 32.000,00 (trinta e dois mil reais) por mês para manter 150 idosos. Construí o Instituto de Geriatria de Brasília, Morada do Idoso, e hotelaria, para que a renda de lá ajudasse os que não podem pagar. Eu estou buscando de todos os lados um meio de dar ao idoso uma sustentação para que ele não seja mais marginalizado, não seja mais considerado papel descartável. Nós temos que trabalhar em cima disso e eu estou trabalhando. Eu estou na Câmara Legislativa e a minha missão aqui é esta: a valorização do idoso e o bem-estar social.

Então, eu queria pedir a você, Gustavo, que marcássemos uma reunião com o Administrador. Nós temos a planta da locação. Se vocês quiserem, nós vamos trabalhar para que esse evento seja liberado e construir na cidade-mãe o Sindicato dos Escritores.

Quando Jesus disse "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", determinou que o Brasil fosse o coração do mundo e a pátria do Evangelho. Está naquele livro "Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho". E Juscelino veio com a missão sublimada de trazer para o Planalto Central o centro do coração do mundo e a pátria do Evangelho. Foi missão do Juscelino. Ele veio e trouxe para o Planalto Central. O Núcleo Bandeirante é a cidade-mãe; Núcleo Bandeirante, coração de Brasília; Brasil, coração do Brasil; Brasil, coração do mundo e pátria do Evangelho. O Núcleo Bandeirante é a cidade-mãe. Nós estamos trabalhando para que possamos fazer do Núcleo Bandeirante a cidade mais bonita de Brasília. Estamos trabalhando em cima disso e vamos conseguir, porque, com o Governador Joaquim Roriz agora, teremos facilidade de conseguir aquilo que o Núcleo Bandeirante merece e precisa. Então, eu quero trabalhar.

O Prof. Siomar Rodrigues acabou de propor-me montar no Núcleo Bandeirante, a Academia de Letras, Artes e Música do Núcleo Bandeirante. Nós vamos construir também, Siomar. Tudo o que puder levar para o Núcleo Bandeirante eu vou levar, até aquilo o que nós mais desejamos que ela seja a verdadeira cidade-mãe.

Quero parabenizar a Deputada Lucia Carvalho por esta sessão solene. Faço questão de comparecer ao coquetel à noite para abraçar todos os escritores. Eu não sou escritor, mas dizem que quem escreveu um livro, teve um filho e plantou uma árvore é um homem realizado. Eu sou um homem realizado porque escrevi um livro, "Do Amor ao Trabalho", tenho cinco filhos e plantei mais de mil árvores. E quero plantar no coração de cada velhinho de Brasília e do Brasil o amor que eles necessitam. Vamos juntos abraçados levar a essas criaturas aquilo que elas não receberam durante a vida, dos filhos e dos familiares. Elas que receberão de nós esse carinho que queremos dar-lhes. (Palmas.)

Sra. Presidente, Deputada Lucia Carvalho, eu tenho uma consulta marcada agora; por isso, peço licença para me ausentar.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - À vontade, Deputado Jorge Cauhy.

Antes de passar a palavra ao próximo Líder e Deputado Aguinaldo de Jesus do PFL, eu gostaria de registrar a presença de mais alguns amigos. A atividade de hoje é coroada pelo encontro de amigos. Isso é que é

importante. Quero registrar a presença de alguns deles, que estão aqui hoje para trocar idéias e comemorar os 20 anos do Sindicato dos Escritores, o Dia do Livro e o Dia do Índio. Hoje representa um dia muito importante na cultura brasileira. Os nossos amigos são os seguintes: Sr. Adirson Vasconcelos, Cidadão Honorário e escritor de Brasília; o escritor e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, Cel. Affonso Heliodoro, aniversariante de hoje - no final desta sessão vamos fazer-lhe uma homenagem; o Sr. Luiz Eduardo Hoyos, PhD em Sociologia que trabalha na Embrapa na área de recursos genéticos; o nosso sempre presente Newton Rossi, Cidadão Honorário e grande amigo da cultura no Distrito Federal; o Sr. Conselheiro de Cultura do Distrito Federal, músico violinista, Domingos Nêris dos Santos Cavalcante; Sra. Coordenadora da Agência Espacial Brasília, Meirelucé Fernandes da Silva; o Sr. Relações Públicas do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Major Rogério Santos Soares. O Corpo de Bombeiros muito tem contribuído com a cultura com a formação de coral e de banda de música. Portanto, a presença mais uma vez justificada do nosso representante do Corpo de Bombeiros, instituição que presta um serviço ímpar à sociedade e que também faz um trabalho significativo à cultura. Registro ainda a presença: do Sr. Secretário-Geral e Diretor Cultural da Academia Taguatinguense de Letras, professor e amigo, companheiro Ronaldo Mousinho, Sra. fundadora da Aumub, poeta e jornalista Arlette Pereira da Costa; Sr. Presidente do Conselho Editorial da revista DF-Letras, poeta e jornalista Luiz Turiba, DF-Letras é a revista da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que - acredito - vocês conhecem. O Sr. Luis vai fazer com que essa revista integre e divulgue, cada vez mais, os escritores de Brasília. Essa revista tem um alcance muito grande, é produzida pela Câmara Legislativa do Distrito Federal já há alguns anos e chega às escolas e bibliotecas. Portanto, Turiba, você tem essa responsabilidade de ajudar a divulgar os escritores brasilienses.

Registro ainda a presença de: Siomar Rodrigues de Sousa, representante da Academia de Letras do Brasil Central e da Academia de Letras de Uberlândia, a quem agradeço pela presença; Sr. Elmano Salvador Gomes, ex-Vereador de Campos Gerais- MG; Sr. Jorge Kalume, escritor e ex-senador; o Sr. Assessor de Cerimonial do Vice-Governador Benedito Domingos, Prof. Deroci da Silva. O Amargendon pediu-nos que não nos esquecêssemos da escritora Meirelucé Fernandes, que é diretora do sindicato e ajudou muito na realização desta sessão. Meirelucé, muito obrigada. (Palmas.)

Concedo a palavra ao nosso querido Deputado Aguinaldo de Jesus, representando o PFL.

DEPUTADO AGUINALDO DE JESUS - Bom-dia a todos.

Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho, autora do requerimento para realização desta sessão solene; Exmo. Sr. Procurador-Chefe da Agência Espacial Brasileira da Presidência da República, Antônio Temóteo dos Anjos Sobrinho; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Gustavo Dourado Amargendon; Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição; Sra. Presidente da Associação Nacional de Escritores, Branca Balcaj; Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras da imprensa; senhoras e senhores, ainda há pouco, no meu Gabinete, fui convidado a participar desta sessão solene. Eu me alegrei muito em participar de um dia tão maravilhoso; um dia rejeitado, talvez, pelo mundo e pelo nosso próprio País; um dia que se fosse colocado na cabeça de todos os políticos, dos homens que fazem as leis e de todos aqueles que frequentam o nosso País, que vivem aqui, que nasceram e são nascidos aqui, eles saberiam que quem tem um livro na mão tem a vida, tem o conhecimento.

Fico até um pouco tímido em falar diante de pessoas ilustres, de conhecimento, mas foi assim a minha vida. Nasci no Rio de Janeiro, de família humilde, pobre, sou o 14º filho, tive muita dificuldade, muita luta. Eu não tive o privilégio que muitos tiveram neste País.

Eu sempre trabalhei, desde os meus dez anos de idade, vendendo bolinho e cafezinho nas ruas dos morros do Rio de Janeiro para um dia ter a possibilidade de comprar um livro e aprender como viver.

O meu livro não foi um papel escrito, o meu livro foi as cabeças brancas. O meu livro foi as pessoas com conhecimento de vida. Muitos dos meus amigos e colegas que se enveredaram para o caminho das drogas, do vício, da marginalidade me chamavam de careta porque eu andava no meio dos velhinhos. Eles me perguntavam: "por que você está no meio deles e não no nosso meio?" Eu respondia: "porque no meio de vocês está a morte, e no meio daqueles que têm a cabeça branca está a vida".

Lutei, trabalhei, esforcei-me, estudei e uma das coisas que mais tive nojo - posso dizer isso neste microfone - depois que eu conheci o livro, a vida, foi a política. Talvez, até por ignorância, eu tenha tido nojo realmente da política. Passei a conhecer quem é o nosso País, a cara dele. Se o povo tivesse conhecimento do livro, tivesse sabedoria, deixaria de ser escravo. O próprio Deus disse em Sua Palavra: "O meu povo sofre porque lhe falta conhecimento". É por isso que o nosso País está desse jeito. No dia em que forem colocados em primeiro lugar na vida do homem a cultura e a educação, vamos deixar de ser um País massacrado, um País rejeitado, um País humilhado pelos estrangeiros e vamos ser um País de Primeiro Mundo.

Essa é a minha palavra. Que Deus abençoe a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg, representando o PSB.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Lucia Carvalho; Sr. Procurador Chefe da Agência Especial Brasileira da Presidência da República, Dr. Antônio Tomázio dos Anjos Sobrinho; Sr. Presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Gustavo Dourado, meu amigo Amargendon; Sra. Diretora da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, Maria da Conceição Moreira Sales; Sra. Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Profª. Branca Bakaj; prezados Parlamentares; prezados amigos presentes; escritores; escritoras, quero iniciar, Sra. Presidente, cumprimentando V.Exa. por esta feliz iniciativa e por V.Exa. proporcionar à Câmara Legislativa este momento que, para mim, é de emoção e de reflexão.

Este é um momento em que V.Exa. traz uma discussão importante para esta Câmara Legislativa, e entendo ser este o papel desta Casa: transformar-se num grande foro de debates sobre as questões importantes da nossa cidade, buscando formas de consolidar aquilo que é bom e buscando soluções para aquilo que não é bom.

Digo que este é um momento de emoção porque esta sessão me trouxe recordações da minha infância e da minha adolescência. Eu tive o privilégio de ser criado, como o Pastor Aguinaldo de Jesus, em uma família de quatorze irmãos. Tive um pai e uma mãe que sempre deram muito valor à leitura, aos livros, como instrumento de valorização do ser humano e de seu crescimento.

Lembro-me de meu pai, na sala de nossa casa, na 206, recitando Manoel Bandeira, pois ele o adorava, como também Castro Alves, e ele dizia que na época de sua escolaridade, era obrigatório o estudo e a declamação de versos inteiros da literatura brasileira. Ele fazia isso com uma paixão contagiante. Lembro-me dele recitando, por exemplo, "Irene": "Irene preta, Irene boa, Irene sempre de bom humor. Imagino Irene entrando no céu, dá

licença meu branco; e seu Pedro Bonachão: entra Irene, você não precisa pedir licença". (Palmas.)

Fico pensando o que seria de nós, o que seria do mundo sem os escritores, sem os poetas e sem os compositores, pelo o que eles engrandecem a nós, como seres humanos.

A produção do poeta, do escritor e do compositor é educação, é conhecimento, é emoção, é reflexão, é deleite e tudo isso junto.

No início do ano, tive a oportunidade de viver uma experiência forte para mim - comentei isso com o meu amigo Luis Turiba, que hoje, por meio de uma correta decisão tomada por esta Casa, é o Editor da revista *DF Letras* -, que foi a leitura do livro "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa. Tentei ler este livro há alguns anos, mas acho que não estava preparado ainda para lê-lo; mas fiquei impressionado com a riqueza do drama humano relatado naquele livro, e também com o conceito do sertão, não o conceito físico do sertão, mas, sim, seu conceito humano.

Por uma dessas coincidências da vida, na Semana Santa, estive na Foz do Rio São Francisco, num vilarejo abandonado, chamado Cabeço, onde o mar e o Rio São Francisco estão invadindo e derrubando aquele vilarejo em função da construção da represa de Chingó, ou seja, em função da falta de planejamento tão característica deste País. Naquele lugar havia apenas um casebre, encontrei um morador, conversei com ele e ele me disse: "o povo daqui fugiu, o povo daqui foi para Saramém." Eu fiquei com aquela palavra Saramém na mente e lembrei-me de Guimarães Rosa quando diz em seu livro que o sertão está em toda parte. E, naquela pessoa, reconheci um sertanejo, embora estivesse vivendo no litoral.

Acho que este momento de alegria e de confraternização entre os escritores deve servir para alertar a nós políticos, e esse alerta deve ser permanente, tem que doer dentro da gente, porque dá nódoa, dá vergonha ver este País carregando um compromisso que é de todos nós, diuturno: resolver a questão do analfabetismo. A falta de oportunidade de as pessoas adquirirem o conhecimento por meio da leitura, viajarem nas emoções da leitura, deleitarem-se nas emoções da leitura, contribuem para o analfabetismo, e enquanto existir o analfabetismo, teremos duas categorias de cidadãos, e correndo o risco de errar em algum verso, eu faria um comparativo do analfabetismo com a escravidão e, mais uma vez, lembraria meu pai recitando Navios Negreiros: "Ó mar, porque não apagas com a esponja de tuas vagas de teu manto este borrão. Astros, noites, tempestades, rolai das imensidades, varrei os mares tufão".

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Hoje é o dia dos ex-Senadores neste plenário. Temos também a presença do ex-Senador Aureo Melo. Registro, também, as presenças da Juíza de Paz, Sra. Abigail F. Ferreira, amiga sempre presente, que prestigia todas as iniciativas culturais desta cidade; do Sr. Moisés Ribeiro e da Sra. Florismília Lisboa, professores e componentes do Madrigal de Brasília, Escola de Música de Brasília. (Palmas.)

Antes dos pronunciamentos dos componentes desta Mesa, teremos a apresentação de alguns poetas. Antes da apresentação desses poetas; teremos a declamação da poesia "Brasília, coração do Brasil", de autoria da poetisa Maria Luiza Marques Matos.

Concedo a palavra à Sra. Maria Luiza Marques Matos, lutadora de primeira linha, batalhadora e poetisa.

SRA. MARIA LUIZA MARQUES MATOS - Como estamos comemorando o aniversário do Sindicato e estamos no mês do aniversário de Brasília, nada mais justo que comemoremos o aniversário de Brasília, recitando uma poesia intitulada "Brasília, coração do Brasil."

"Nasceu muito feliz

Do desejo de seu povo
Que canta e que constrói
Para um mundo sempre novo.
Há muito já existia
Nos sonhos delirantes,
De cultos cidadãos
Verdadeiros gigantes.
As flores desse sonho
Despetalaram altaneiras
Aí está Brasília,
Coração do Brasil, dos brasileiros.
O mundo a contempla,
Todos a querem conhecer,
Seu perfil arrebatado,
É fascinante podes crer.
Pujança de uma raça
Que afrotando com garbo,
Percorre sem tremer e sem temor,
Caminho que nunca morre.
Capital da esperança,
Audácia e aventura exuberante,
Encanto no Planalto deslumbrante,
De arquitetura estonteante.
Brasília, não é o fim objetivo de uma luta

Mas sim, o marco inicial,
De uma difícil e dura jornada
Demanda que terá êxito total.
Brasília, encruzilhada tempo-espaco,
Caminho que vem do norte e do Sul,
Caminho que vem do leste e do oeste,
Que vem do passado e vai para o futuro.
Brasília ao longo dos séculos,
Brasília ao longo do mundo,
Brasília onde brilha e rebrilha,
O cirio da esperança de um grande povo.
Brasília, bandeira da paz
Coração e exuberância,
Menina dos olhos desta grande nação
Do gigante que ainda é uma criança-Brasil." (Palmas.)

Como falamos de aniversários, eu não poderia deixar de
homenagear uma grande amiga, uma pessoa especial no nosso meio.

"Abril"

"Abril, Brasil,
Brasília.
Ano dois mil,
Em abril nasceu
Lucia Carvalho
Para brilhar
Junto dos seus.
Abril, Brasil,
Brasília,
ano Dois mil
Lucia Carvalho
Filha Dileta
Desse grande País.
Abril, Brasil

Brasília

Ano Dois mil

Lucia Carvalho

Uma mulher de luta". (sic.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Estão sendo registrados vários aniversariantes do mês de abril, e estou entre eles.

Luiza, minha grande amiga, agradeço-lhe pela citação.

A primeira poesia que ela declamou foi classificada no VI Concurso Nacional de Poesia, em São Paulo.

Parabenizo Luiza por já estar fazendo o seu trabalho estender-se por todo o Brasil.

Passamos agora ao coletivo de poetas.

Concedo a palavra ao Sr. Alceu Brito Corrêa.

SR. ALCEU BRITO CORRÊA - Sra. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, é uma honra participar desta sessão. Como não decoro os textos, quase nunca, o Amargendon sabe disso, tenho de trazer a "cola".

"Seria Obsessão

Fiz de teus olhos espelho dos desejos meus, e a ti, de joelhos, pedi amor, pedi beijos, crendo que o rubor de teu rosto refletisse o mesmo gosto.

Até li, em teus lábios, como se dissesse: tudo o que mais eu queria ouvir e ouvi." (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Eu gostaria de chamar a Sra. Bic Prado para dar continuidade ao coletivo de poetas.

(Apresentação teatral.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao poeta Luis Turiba, escritor e amigo da cultura do Distrito Federal.

SR. LUIS TURIBA - Sra. Presidente, eu não perderia a chance de falar deste parlatório.

Já foi lembrado aqui que hoje, além de comemorarmos o Dia dos Escritores, comemoramos também o Dia do Índio. Por isso, eu gostaria de lembrar que, há um ano, o índio patachó Galdino era queimado em praça pública, num ponto de ônibus, na Avenida W3, por jovens adolescentes que, provavelmente, não tinham amor pelo livro e pela leitura - esse prazer que hoje, nesta Casa, reverenciamos.

Como jornalista, em nome da imprensa, chamo a atenção - porque acho que devemos tomar alguns cuidados com elas - para certas injustiças. Quando o Presidente do Sindicato dos Escritores aqui falou, queixou-se muito da ausência da imprensa mais literária.

As edições de hoje, tanto do *Correio Braziliense*, como do *Jornal de Brasília*, são edições que prestam homenagem aos escritores e, a bem da justiça, diga-se: o *Correio Braziliense* publicou ontem uma importantíssima matéria com trinta e nove fatos culturais que marcaram os trinta e nove anos desta cidade. Dentre esses fatos culturais, lá está o nome de poetas e de escritores. Certamente, algumas injustiças foram cometidas nessa matéria e eu gostaria de fazer de público entre algumas injustiças, três correções: a primeira correção se dá ao fato de a matéria não citar o nome do Coronel Heliodoro, que, certamente, fez, com o seu trabalho, à frente do Memorial JK, a história desta cidade. A segunda se dá porque a matéria também não cita o nome do Embaixador Wladimir Murtinho, que, até hoje, é um baluarte na defesa dos escritores e da história cultural desta cidade. Por último, a matéria não cita o nome de um livreiro fundamental para a história de Brasília, que é o Ivan, da Livraria Presença.

Eu gostaria de avisar a todos que a nossa revista *DF Letras*, que foi recebida por mim das mãos do meu irmão, escritor e poeta Newton Rossi, está no forno. Mas como recebemos uma herança muito grande de textos, de

poemas, de crônicas e de cartas, ainda estamos trabalhando em cima disso. Nosso planejamento era de que essa revista estivesse saindo no mês do aniversário de Brasília, mas, infelizmente, teremos um atraso de um mês. A revista vai se manter viva, e eu já recebi aqui algum material, e o nosso fotógrafo também está trabalhando. Eu gostaria de contar com a participação de todos cada vez mais.

Por último, o poema que lerei aqui foi escrito na década de oitenta, mas que é mais atual do que nunca. O nome do poema é "Pazpura".

"Depois da roda, da lei do impulso

e que grande queda d'água cria energia,

a tudo tudo o homem inventa e desinventa.

Quer o stop, o espaço, o desintegrar dos átomos.

Ao homem só uma falta: não conseguir inventar a paz.

Não os intervalos entre guerras: a pazpura a purapaz.

Podereis, OK, por tecnologias

vivas substâncias. Poderes inteligências

artefatos, cânceres & caos.

Ah! É verdade!

Eles descobrirão a antimorte

a pós vida

a transmatéria

o printespírito

o pré-esperma

(no masculino e no feminino)

e como na história das histórias

deixam a ciência escorrer além das possibilidades.

Enquanto isso, (soltíssima) a paz

navega aos mares do Universo. À deriva.

Engarrafá-la? Classificá-la? Revelar sua fórmula?

A solução não é própria.

Quem sabe a equação não resolva.

Com um pequeno sopro

no rumo ao coração do bicho homem."

Viva, Romário! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Poeta Magu Cartabranca.

SR. MAGU CARTABRANCA - É um prazer recitar um poema meu nesta sessão solene. Estou lançando o segundo livro. Falo sobre o Brasil:

"As umas que foram jogadas de pequenos aviões em altos rios, já não existem. Foram destruídas pelo tempo e medo dos seguiram à direita

até chegar ao centro do País.

Os que seguiam à esquerda, já tinham ouvido o tiro de advertência,

entrincheirados, feridos e famintos, aceitaram o dinheiro falso e as armas

e só Deus sabe de onde vieram!

As fronteiras estavam cercadas e famílias divididas, mas meu pai, como num golpe de mágica,

atravessou a ponte, levando comida e remédios para os guerrilheiros.

A última notícia que se tem dele é que ele lutou

até o fim em nome do povo.

As águas do Rio Araguaia pegaram fogo, iluminando o rosto das pobres viúvas

que viram as forças armadas comandarem o País." (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Poeta Aureo Melo que irá nos brindar também com uma poesia.

SR. AUREO MELO - Ulisses.

"Sentado em sua cadeia

A 30 metros de fundo

Ulisses preside o mar

O mar que preside o mundo

Os cardumes são partidos

Das águas constituintes

Do bojo desse helicóptero

Os peixes são seus ouvintes

Quem será o seu novo rei

Amarrado em seu assento

Que emite os gestos das ondas

Com olhos de firmamento?

Ulisses decide agora

Para onde irão as marés.

Quihas de barcos e esqualos

Vão se humilhar a seus pés

O mundo é mundo e no mundo

Tudo vive e se transforma

O mesmo todo encantado

É seu regimento e norma

O sol lapida a esmeralda

Na pirâmide a ondular

Ramsés, como assim diziam,

Decide se irá voltar...

Balouça o rei descarnado

Foi para o fundo do mar

Para mostrar que é preciso

Não viver, mas navegar..."

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Poeta Luiz Eduardo Acosta Hoyos.

SR. LUIZ EDUARDO ACOSTA HOYOS - Bom-dia! Como cientista louco, também tenho algo de poeta e irei declamar um poema dedicado a Brasília, como síntese brasileira e universal da Capital do Terceiro Milênio:

"Sou cidadão do mundo, habitante do Planeta Terra.

Tenho o céu por bandeira e meu coração por escudo.

Nasci hoje e todos os anos atrás

Vivo hoje e para sempre

Minha cidade, aquela onde eu tenha amizade

Meu lar, o que tenha uma fogueira

Minha raça, a racional

Minha família, a família humana

Minha profissão, a de ser humano

E meu valor universal, o amor" (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Acho que está sendo uma declaração de amor à Cultura.

Concedo a palavra à minha amiga Leda Rezende, que não mora mais em Brasília, mas o coração dela está sempre presente.

SRA. LEDA REZENDE - Tenho a incumbência de ler este poema que Josira Sampaio mandou em homenagem ao Sindicato dos Escritores, mas tenho certeza de que ela iria dedicá-lo à Deputada Lúcia Carvalho, já que é o aniversário dela.

Deputada Lucia Carvalho, entenda isso como sendo para V.Exa.

"Poemas

Aqueles que se dizem
naturalmente irresistíveis
sedutores respondo
não me cativa o falo
Atraem-me certos pomos
dourados
verdes
ou maduros
que exalam certos perfumes
de vida
intensamente
Para aqueles que me
arrancaram olhos
cabelos, boca, ouvido
para aqueles
já não haverá tempo
de conhecer de perto
a mulher que

desde a nora está
entera
y mira sonriente
para el Sur
com su niño - nuestro sueño
de hombre
entero -
en sus brazos."
(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra à Sra. Marta Peres.

SRA. MARTA PERES - " Cura

A lítera cura ranca fora os bicho do pé da letra.

Ranca fora os bicho do pé da letra.

Altera o quadro outrora, gorinha há pouco, mórbido, sara, cura, areja, bem ali via saída, luminoso, garrafat painel.

Agora como? Não me pergunta porque eu não sei.

Acho que é magia. Branca o que, nem negra, azul marinho, esferográfico, audaz, não chega a ser nem bem coragem, acho que é uma espécie de teimosia, compulsão a resistir ainda que com tudo doido, rabiscando nas escapulidas, puladas, cuspidas entrelinhas, o risco de vida.

Deu no que deu.

E não é que foi ser poeta

E não é que foi ser poeta

E não é que foi ser poeta, por falta de espaço no papel para prosa, por falta de ordem para encadear romance. Falta de malícia para compor convincente trama.

Foi ser poeta por falta de tempo para ensaiar o exato.

Foi ser poeta por falta de tempo para ensaiar o exato.

Por falta de tato para disfarçar o óbvio.

Por falta de graça.

Tão sem jeito."

(Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Sr. Newton Rossi.

SR. NEWTON ROSSI - Digníssima Mesa que preside este evento; valorosa autora do requerimento para realização desta sessão, Deputada

Lucia Carvalho, Presidente de nosso Sindicato e demais componentes da Mesa, meus irmãos escritores, Srs. Deputados, a grande missão do escritor no mundo contemporâneo é resgatar a dignidade perdida fazendo com que a magia das palavras acorde a ética adormecida no ser humano e abra o seu coração para a fraternidade esquecida.

Arquiteto de um novo mundo, o escritor desenha com os vocábulos as construções perenes de um novo tempo.

Sindicato dos Escritores, parabéns pelos seus 20 anos. É tempo de escrever.

E aos valorosos Deputados que compõem esta Câmara Legislativa, de uma maneira muito especial à Deputada Lucia Carvalho, a gratidão de quem escreve pela sabedoria de quem legisla.

Quero oferecer neste dia muito especial à Câmara Legislativa e aos meus irmãos escritores o último poema que escrevi com muita alma:

"CLAMOR

Brasil dos sonhos de outrora,
Dos desenganos de agora,
Onde está o teu valor?
Desfralda o verde pendão
Que o pulsar do coração
Vai ser o grande clamor.
As esperanças perdidas,
As crianças esquecidas,
Os velhos abandonados.
Oh! Brasil dos excluídos,
Ninguém ouve os teus gemidos
Na dor dos desempregados.
Riquezas espoliadas
Em vergonhosas jogadas
Favorecendo os banqueiros.
Os salários congelados,
Cobram dos aposentados
Para dar aos estrangeiros.
Sobe o juro... sobe o imposto...
Aumentam mais o desgosto
E o desencanto é geral.

Não existe mais civismo
E o nosso capitalismo...
Já não tem mais capital.
Venderam tudo por nada,
Nossa dívida aumentada,
E a nossa reputação?...
Um Congresso acovardado,
Com o seu plenário calado,
Sem força e sem reação.
Uma Justiça morosa,
Que é muito dispendiosa,
Pelo pouco que produz.
Voltamos à escravidão,
Vivemos na escuridão,
Sem esperança... sem luz.
Chega de tanto sofrer,
Um povo para viver,
Tem que ser alimentado
De corpo, de alma e da mente,

Tem que ser forte e valente
 Para não ser humilhado.
 Que a corda de Ti:adentes,
 Acorde os inconfidentes,
 Salvando a soberania.
 Brasil, desvenda a verdade,
 Reconquista a liberdade,
 Antes que seja tardia."
 (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quero registrar a lembrança amiga dos Deputados Paulo Tadeu e Gim Argello, que não puderam ficar na sessão, mas mandaram um abraço a todos os escritores, poetas e companheiros que fazem a cultura no Distrito Federal.

Portanto, os dois Deputados registram suas homenagens aos presentes.

Eu gostaria de encerrar a declamação de poesias, porque temos um horário e, daqui a pouco, as pessoas vão começar a cobrá-lo.

Antes, porém, temos dois oradores inscritos e vou passar a palavra a eles.

Passo a palavra à Sra. Giselda Moura.

SRA. GISELDA MOURA - Sra. Presidente, em primeiro lugar agradeço a oportunidade que me foi concedida pela Exma. Sra. Presidente, Deputada Lucia Carvalho, pelos componentes da Mesa e pelos amigos escritores.

É com grande alegria que me coloco, neste momento, para recitar um de meus trabalhos. Não me preparei muito bem, porque eu não sabia da realização desta sessão, nem desta maravilhosa festa oferecida a nós que lutamos pela cultura, pela literatura, pelas letras, fazendo um trabalho que considero ser de "cabo de enxada". Sou de uma região de, Pernambuco, onde a luta é no cabo da enxada, é na foice, abrindo caminho debaixo de sol e chuva. A gente trabalha e, às vezes, não vemos o fruto desse trabalho. Mas graças a atitudes como esta, a incentivos como esses a gente pode mostrar um pouco do que faz, um pouco do que almeja para o nosso País.

O poema que vou declamar chama-se "Criança na cana: vergonha de um País", é uma poesia em homenagem a todas as crianças que não estão só na cana, mas nos cisais e nas carvoarias. Refiro-me à cana porque é a realidade da terra em que vivo.

Criança na cana: vergonha de um País

Senhor, Deus de eterno poder e glória, olha para esses olhos tão tristonhos

e para essas mãozinhas tão cheias de calos.

Olha, Senhor, para esses rostos tão sujos pela fuligem da queimada da cana.

Vê, ó Deus, o tamanho dessas crianças e dê-lhes, ao menos um pouco de esperança.

Ah, Senhor, vejo tanta amargura nesses corações

que tenho medo até de pensar no futuro desses como cidadãos.

Olho para o seu porte, ainda pequeno, meio que perdido no canavial

e me pergunto sem ter resposta: onde está a nossa Justiça?

Será possível, ó Deus, que não se vê o ilegal

e o sol escaldante do verão ao meio-dia?

Faz dessas fontes cansadas escorrer suor
 como se fossem gotas de sangue.

E cada gota desse líquido que sai dos poros dessas crianças
 está uma triste e cruel certeza de que, infelizmente, ainda em
 nosso País

muitos e muitos se tomam mais ricos com o suor desses infelizes.

Ó Deus, meu Deus, o que posso fazer para mudar esse quadro?

Mostre-me, Senhor, ou dê-me forças para que eu possa estender
 as minhas mãos.

E não sou eu, mas toda a nação que ainda acredita na força da

união,

porque só assim se fará justiça dessas crianças cidadãs.

O corte da cana, bem sei, é preciso pois sai de lá parte de nossa

riqueza.

Mas o lugar de criança é na escola, aprendendo a ler, a escrever e

a contar.

Porque só assim o nosso Brasil terá homens para escrever a sua

história e,

para quem sabe, um dia ser um dos nossos Presidentes.

Desperta, Brasil, acorda enquanto é tempo!

Socorre as crianças da cana!

Dê-lhes comida, carinho e escola.

Ó Deus, socorre teus filhos, para não serem, no amanhã,

a vergonha da história de um País chamado Brasil."

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Convido o colega de trabalho da Câmara Legislativa do Distrito Federal e que já brindou os escritores desta cidade com um trabalho de bibliografia dos escritores o qual se encontram hoje na biblioteca da Câmara Legislativa do Distrito Federal, o nosso amigo Prates, que também escreve poesias e vai apresentar uma delas.

SR. JOSÉ PRATES - Este poema é dedicado às crianças brasileiras, mas também àqueles que, por dispor de um meio de comunicação muito poderoso, dizem que faltam não sei quantos dias para o descobrimento do Brasil, ou alguma coisa relacionada. Como se o Brasil tivesse nascido depois da chegada dos portugueses. Eu acho que isso é um grande erro e uma grande injustiça.

"O Horror que Ilumina"

Aos ignorados no páramo

"Que luz é aquela

Que brilha intensa

Como fino cristal?

Que tocha é essa

Que arde eloqüente

No Planalto Central?

Que fogo é aquele

De tamanho esplendor.

Esse forno mortal?

Que incêndio é esse

Que devasta o cerrado

E avança incontrolado

Ao mapa geral?

Que fulgor se descola

Semelhante a um cometa

No vazio sideral?

Será um foguete,

Esse bólido em chamarada,

Que devasta na madrugada

Consciências atormentadas?

Será a tocha olímpica

Descolando-se imponente

Pela noite complacente?

Será um incêndio acidental

Que queima e destrói

O coração nacional

Do mundo ocidental?

Ou um OVNI desgovernado

Em busca de pouso,

Guarda ou repouso

Noutro mundo astral?

Talvez um rojão

Que explode em estrelas

Rompendo estradão...

Que luz será essa

Que súbito desperta

Incomoda, ilumina

Incendeia o Brasil?

Tem gosto de sangue defumado

Tem cheiro de carne carbonizada

Tem jeito de gente

O esqueleto fossilizado!

É a bomba de Hiroshima

A câmara de Auschwitz

Little Big Horn, Mi Lai

Uma tocha humana

Indicando o caminho!

É Jesus Nazareno

Recrucificado em versão nacional

Assinalando à humanidade,

O destino celestial!

É um mendigo que dorme - dormia!

E ninguém percebia

Antes de executado

Um índio que veio

Falar de direitos

Ao governo imperial!

Agora é um negro

Após ser queimado

Um excluído qualquer

Um desempregado,

Banido, deserdado,

Perseguido, exilado

No Brasil grandioso

Seu berço natal!

Que luz é aquela

Fulgurante Jesus

Que tanto assemelha-se

A teu corpo na cruz?

É o fogo da morte

Farol da vida

É a morte parteira

Da ressurreição!

Mensagem das cinzas

Do nada em pó

Esplendor exuberante

É Galdino Pataxó!

É a morte de ofício

De tantos ofícios

Das rodas e do mundo

Imundo, letal

Sociedade de ontem

De hoje, do sempre

- Até quando, oficial?

É a vida engendrada

Do ventre, da morte

Mortos-vivos, farrapos

Deserdados da vida

Banidos da sorte!

Que luz é aquela

Que insiste teimosa

Na consciência fugidia

A luz horrorosa?

Luz do sacrifício

2000 anos após

É o fato consumado

A máquina do tempo

Que viaja ao passado

E nos cobra ao presente

É um corpo que arde

Espírito que ilumina,

Semente que incendeia

A sociedade assassina!" (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Sr. Paes Ribeiro.

SR. PAES RIBEIRO - Agradeço a todos a oportunidade de estar aqui. Quero fazer como o Turiba, se não me engano, não perco a oportunidade de falar desta tribuna.

A exemplo de alguns que aqui estiveram, minha mãe também era analfabeta, meu pai foi o meu jardim de infância e minha escola primária na roça. Meu pai teve onze filhos. Nasci na Roça, fui leiteiro, lenhador, manicobreiro - que é uma espécie de seringueiro em uma certa região do Nordeste -, aguador e uma série de outras coisas para chegar até aqui.

Meu nome, nos livrinhos que já publiquei, é Paes Ribeiro.

Eu queria dizer que não gosto muito da política, mas, graças aos políticos, estou aqui e só tenho de agradecer-lhes imensamente por esta oportunidade que estão me dando.

Quero lembrar a importância da Revista *DF Letras*, editada pela Câmara Legislativa, que é uma instituição do mais alto valor para a cultura e para a literatura brasileira e, principalmente, brasiliense.

Não poderia deixar de vir aqui, nesta oportunidade, para lembrar-lhes que, se foi falado em Guimarães Rosa e também em muitos outros nomes, estávamos cometendo o pecado mortal, capital, embora essa seja uma questão, evidentemente, particular de cada um; mas acho que houve uma omissão por parte do nosso colega Amargendon, Presidente do Sindicato dos Escritores, ao qual tenho a honra de ser associado, bem como da Associação Nacional dos Escritores, da qual também sou sócio, pois enquanto em alguns lugares do País costumam-se escolher, indicar, selecionar o escritor do século, as nossas instituições não têm lembrado de

maneira nenhuma dessa promoção, dessa possibilidade. Então, sugiro que as entidades tratem, se for possível, desse assunto.

Finalmente, quero dizer o seguinte: em matéria de escritor, o verdadeiro imortal chama-se Joaquim Maria Machado de Assis, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Peço a presença de todos, porque, numa sessão como esta, é muito importante a presença de todos aqueles que iniciaram este acontecimento.

Concedo a palavra à nossa Cidadã Honorária de Brasília e Presidente da Academia Internacional de Cultura, Sra. Palmerinda Donato.

SRA. PALMERINDA DONATO - Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora da proposição que propiciou a realização desta sessão, nesta manhã maravilhosa que temos de confraternização e de amor, Deputada Lucia Carvalho, demais membros da Mesa Diretora - desculpem-me por não mencionar o nome de todos, porque sei que o tempo é muito exiguo e todos estão cansados e com vontade de almoçar.

Todas as vezes em que estive na Câmara Legislativa e usei a Mesa, jamais falei do parlório, e sabem por quê? Porque sempre tive receio de ficar apaixonada pelo parlório e vir para a Câmara Legislativa a fim de fazer concorrência com a Deputada Lucia Carvalho; certamente eu ia querer ser presidente, roubando-lhe o lugar.

Estou aqui na qualidade de "bi-Presidente": Presidente da Academia Internacional de Cultura e, hoje, especialmente, Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil, até porque esta solenidade abriga as letras e a música. Hoje estão sendo homenageados os escritores, pelo Dia Mundial do Livro, especialmente os escritores do Distrito Federal.

Estamos nesta situação: a Almub possui quarenta membros na área de letras e quarenta membros na área de música. Grandes músicos e grandes escritores brasileiros e brasileiros.

Eu gostaria de dizer que tenho a grande honra de usar esta tribuna, em nome desta Academia, para mencionar a presença de nossa fundadora, Professora Arlette Pereira da Costa, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas.)

A professora Arlette, além de ser a fundadora da Academia, foi a sua primeira Presidente. Temos aqui presente um segundo Presidente da Academia de Letras e Música do Brasil, Dr. Newton Egidio Rossi, palmas para ele. (Palmas.) Temos também uma terceira Presidente da Almub, a prof. Neuza França. (Palmas.) Temos ainda uma quarta Presidente que sou eu mesma, palmas para mim. (Palmas.)

Realmente, esta é uma data muito festiva, muito alegre. Só estou vendo a Câmara Legislativa do Distrito Federal lembrando-se desta idéia, de maneira que apresento uma saudação muito especial à Deputada Lucia Carvalho por este momento que estamos vivenciando hoje.

Eu gostaria de dizer-lhes que Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. Ele fez o homem, depois achou que não seria bom que o homem estivesse só, e, de sua costela, retirou uma mulher. Ele nos deu o sopro de vida. Ele nos deu alma. Ele nos deu dons espirituais e materiais. Ele vai nos cobrar por isso mais tarde se não atentarmos para esse fato. Seremos cobrados. Ele nos dá os talentos. Estaremos enterrando os nossos talentos ou estaremos dando à sociedade aquilo que Deus nos deu?

Saúdo o nosso querido Amargendon pelo seu trabalho extraordinário não somente à frente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal - do qual tenho a honra de fazer parte, assim como do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal da Associação Nacional dos Escritores - como também da Assessoria de Literatura da Secretaria de

Cultura do Distrito Federal. (Palmas.)

Finalmente, já que sou Presidente de uma academia de letras e de música, eu gostaria de me antecipar à homenagem que a Deputada Lucia Carvalho prestará à Professora Neuza França. Ela dispensa apresentações. Ela é uma pessoa maravilhosa, uma menina que veio de Campos e foi descoberta em Niterói, Icarai. Muito pequeninha, ela viu um piano velho, cheio de teias de aranha, numa pensão onde estava hospedada. Ali ela perguntou à dona da pensão se ela poderia usar o piano. Ela disse: "Pode, minha filha. Ninguém o usa. Ele está aí." E ali ela, pela primeira vez, dedilhou um piano. Ela ouvia música na Rádio Nacional e cantarolava aquelas músicas. Ela chegou ao piano e conseguiu bater os dedos no teclado e tocar. Havia uma vizinha dela que era professora de piano e, quando esta senhora ouviu o som do piano, ela chamou a empregada e disse: "Vem cá, minha filha. Vá na pensão para ver quem está tocando esse piano. Ele nunca foi tocado." Ela chegou lá e viu uma menina de oito anos tocando o piano. A professora pediu que ela fosse à sua casa e perguntou ao pai e à mãe de Neuza se se incomodariam que ela a ensinasse a tocar piano.

Assim nasceu essa grande estrela da música brasileira, a compositora do Hino a Brasília e de grandes composições. Seu patrono é na Almub é Ernesto Nazaré, ela tem feito grandes músicas em favor dele.

Para concluir, eu gostaria de dizer que, homenageando, nesta data, todos os senhores, a mim mesma, todos os escritores de Brasília e do Brasil, estou também homenageando duas grandes personalidades que aniversariam hoje: o Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, representando o homem de Brasília e o grande homem que ele é no seu intrínseco, e a grande escritora brasileira, que hoje aniversaria, Lygia Fagundes Telles.

Finalmente, quero homenagear JK, o criador desta cidade. Estamos no mês do aniversário de Brasília, e JK, autor de vários livros - cinco ou seis -, escreveu em um desses livros, talvez no primeiro, "A Marcha de Amanhecer":

"Não vejo sentido nas vidas que se economizam, a vida é dádiva de Deus e como dádiva há de dar-se generosamente". Então, lembrando dessa frase, que a vida é doação, eu gostaria de declamar um poema de Giosep Giuseppe, que talvez muitos de vocês já tenham ouvido e que se chama Doação. Ele diz assim:

"Dá de ti,

dá de ti quanto puderes,

o talento, a energia, o coração

Dá de ti para os homens e as mulheres

como as árvores dão e as fontes dão,

não somente o sapato que não queres

ou a capa que não usas no verão,

darás tudo que fores e tiveres,

o talento, a energia, o coração,

dará sem refletir, sem ser notado,

de modo que ninguém diga obrigado,

nem te deva dinheiro ou gratidão e com que espanto

notarás um dia que vivestes fazendo economia de talento, energia e coração".

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra à autora do Hino de Brasília, Sra. Neuza França, que faria o lançamento do CD. Ela quer explicar o que aconteceu. Nós, da Câmara Legislativa, no ano passado, fizemos, por intermédio da Coordenadoria de Comunicação Social, a impressão de mil CD's do Hino Oficial de Brasília, porque é um hino muito pouco divulgado e nós assumimos, a Câmara

Legislativa, por meio da indicação de vários Deputados, o compromisso de fazer essa divulgação. Hoje seria o lançamento, infelizmente houve um transtorno da vinda desses CD's de Manaus para cá e a Neuza está triste. Neuza, vai chegar o dia de enviarmos o Hino Oficial de Brasília, de sua autoria e também do Geir Campos, que escreveu a letra. Então, com isso, vamos devolver a esses dois grandes brasilienses o merecido respeito de todos os alunos, de toda a população que desconhecem o Hino Oficial de Brasília.

Concedo a palavra à Sra. Neuza França.

SRA. NEUZA FRANÇA - Sra. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, falar depois de Palmerinda Donato é difícil, porque ela é uma pessoa inteligentíssima, cultíssima, com o dom da palavra, inclusive pontilhada de muito humor, enfim, é uma festa ouvir as suas palavras. Agradeço as palavras gentis a meu respeito.

Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais desta Câmara, Deputada Lucia Carvalho, demais componentes da Mesa, pois todos os nomes já foram citados e como o tempo é exíguo e todos são muito meus amigos, os admiro muito, do fundo do coração, não quero prolongar-me mais. As pessoas que não foram citadas, os representantes do Madrigal de Brasília, Moisés Ribeiro e Florismília Lisboa (Palmas.), o cantor Carlos Candango, que está com sua esposa Lúcia, todos eles participaram da gravação; a maestrina Helena Herrera teve um problema e o regente, Emílio de César, não puderam vir e mandaram seus representantes.

Após a minha saudação a todos os escritores presentes, eu gostaria de perguntar: o que seríamos de nós sem vocês que tanto louvam o que há de bonito nesta nossa terra brasileira, que louvam o amor, a saudade, enfim, tudo o que há de bonito na alma humana, no ser humano? Temos uma plêiade imensa de escritores e nos orgulhamos bastante disso. Eu, particularmente, tendo a letra do poeta Geir Campos, que abrilhantou demais a minha melodia, a minha música - sinto muito por ele estar com uma doença terminal. Ele mora em Niterói e nem sei se haverá tempo de esta gravação chegar às suas mãos, porque ainda há três dias, a irmã dele telefonou-me dizendo que o estado dele é gravíssimo: um câncer no pulmão e já teve um acidente vascular cerebral. Mas faremos tudo para que ele, pelo menos, ainda receba as gravações e as ouça.

Após esta saudação muito sincera aos senhores escritores que estão sendo homenageados nesta expressiva solenidade proposta pela ilustre Deputada Lucia Carvalho, devo uma explicação a todos pela ausência, neste momento, das mil unidades dos CD's contendo o Hino Oficial de Brasília, cuja música é de minha autoria, com letra do poeta Geir Campos.

Apenas para esclarecer, devo lembrar que a respectiva gravação foi uma iniciativa feliz dos Deputados Lucia Carvalho; Luiz Estevão, hoje Senador da República; e Tadeu Filippelli, além do grande apoio do Dr. Newton Rossi, amigo dileto e a quem dou meu coração, como amiga que sou tanto dele como de sua família, e de todos os pioneiros como eu desta terra, aos quais tanto devo, inclusive a indicação que recebeu unanimidade para o honroso título de Cidadã Honorária de Brasília a mim concedido. Muito agradeço a todos.

Mas, voltando aos CD's que deveriam estar aqui neste momento, tenho a dizer que os mesmos ainda se encontram retidos no Aeroporto de Manaus, para onde foram se submeter à mixagem e prensagem, isto é, o necessário tratamento técnico após o preparo gráfico em São Paulo. A causa desse terrível atraso é a greve dos funcionários da Receita Federal, responsáveis pelos recibos das notas fiscais exigidas para o despacho e embarque de quaisquer bagagens.

Por tudo isso, provavelmente, somente dentro de dois ou três dias, teremos em mãos aqueles mil CD's.

Agradeço aos Srs. Pauly de Castro, dono da gravadora "Porão", e Walter Campos, os responsáveis pela feitura daqueles CD's e por estarmos tendo, pelo menos, uma mostra da capa dos mesmos e a oportunidade de ouvi-los mais uma vez.

A capa será assim: além da gravação incluída, teremos um encarte, que terá uma foto minha e do autor da letra, o poeta Geir Campos, com a síntese de nossa biografia e, naturalmente, trechos do hino para piano e para coral de duas vozes.

Enfim, além das seis faixas que teremos, com o hino executado pela Orquestra Sinfônica, com regência de Helena Herrera, o hino cantado pelo Madrigal de Brasília, com a regência de Emílio de César e, depois, a Orquestra Sinfônica com o Madrigal, o Madrigal só comigo ao piano, eu ao piano, e o Carlos Candango com aquela bela voz cantando.

Então, serão várias faixas, que terminará com o Hino Nacional Brasileiro pela Orquestra Sinfônica e pelo Madrigal de Brasília. Acredito que todas as escolas irão receber, assim como os diretores das mesmas, os diretores das secretarias de cultura e educação, as secretarias, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, seus Deputados e todas as autoridades máximas de Brasília.

Estou lendo porque, apesar de gostar muito de falar sem ler, há certos detalhes que não podem ser omitidos. Portanto, certamente, será marcada pela Presidência desta egrégia Câmara uma nova data para o lançamento deste tão aguardado CD que será distribuído pelas escolas, secretarias e demais entidades culturais e educacionais desta Capital.

Até então, só possuíamos fitas cassetes com as gravações do Hino de Brasília, uma realizada em 1986, com o grande maestro Cláudio Santoro à frente da nossa orquestra, e outra em 1992, sob a regência do maestro Silvio Barbato, ambas com a colaboração do Coral Adventista, sob a orientação de Fernando Ostrovsky.

Mas agora, teremos o CD, que, afinal de contas, é uma gravação mais importante, mais duradoura e moderna, com todas as técnicas que devem ser feitas para uma gravação. Foi escolhida uma gravadora excelente, aliás, por indicação do Dr. Newton Rossi, a quem muito agradeço.

Terminando, quero falar da presença da nossa querida - aliás já foi falado, mas eu insisto - Arlette Pereira da Costa, que foi fundadora e a primeira Presidente da Almub. Peço palmas para ela. (Palmas.)

Peço palmas para Sra. Iara Martins Rodrigues, que está escrevendo um livro sobre todos os hinos dos Estados Brasileiros; e para a Sra. Estela Quintas, minha amiga dileta, viúva do Sr. Expedito Quintas, jornalista muito conhecido e pioneiro de Brasília. (Palmas.)

Agradeço à Câmara Legislativa do Distrito Federal em geral, ao seu Vice-Presidente, o Deputado Gim Argello; ao seu Presidente, Deputado Edimar Pireneus; a todos os demais Deputados que muito fazem por esta terra; ao Senador Aureo Melo, amigo dileto; ao Cel. Affonso Heliodoro, aos meus amigos e a todos os presentes. Não posso citar todos os nomes, porque o tempo é exíguo. Mas uma vez agradeço à Deputada Lucia Carvalho, que foi uma pessoa que muito influenciou para que o Hino a Brasília tivesse a divulgação que está tendo agora, através da gravação. Agradeço ao Senador Luiz Estevão, ao Deputado Federal Tadeu Filippelli e ao Sr. Newton Rossi.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passamos aos pronunciamentos dos membros da Mesa.

Faremos outra atividade fazendo o lançamento do Hino a Brasília. Teremos outras oportunidades.

Concedo a palavra à nossa representante e Presidente da Associação Nacional dos Escritores, Sra. Branca Bakaj.

SRA. BRANCA BAKAJ - Eu pediria permissão a nossa Presidente, Deputada Lucia Carvalho, que sempre brilha com seu dinamismo nesta Câmara Legislativa do Distrito Federal, para falar aqui da tribuna.

Parabenizo todos os membros da Mesa em seu nome.

O importante é perceber que o homem sempre teve, desde os primórdios da humanidade, quando ainda estava nas cavernas, à luz de pedaços de pau, aquecendo-se do frio, a preocupação de marcar a sua passagem por este mundo, de deixar algo que representasse seu trabalho, suas ações e talvez até seus pensamentos, de uma certa forma, mas sempre de uma forma artística. Nas cavernas, encontramos as representações rupestres, toda a história da nossa humanidade. Até que chegamos ao momento do livro, que veio já passando por aquela parte manuscrita, pelos monastérios, com a cultura restrita na época às igrejas e toda aquela criação da universidade. O homem cria o livro para transmitir, mas sempre artisticamente, o seu sentimento e sua beleza interior. Ele quer deixar para os pósteros aquela visão de mundo, através do tempo. Isso engrandece. O escritor é um ser privilegiado.

Agradeço a Deus todos os dias por ter me dado uma pequena parcela, para contribuir nesse trabalho. Devo muito à minha família, que me incentivou muito à leitura, ao estudo desde cedo.

Não poderia deixar de falar aqui de uma outra pessoa que eu tive como pai intelectual, de quem não podemos esquecer pois Brasília deve-lhe muito e o Amargendon sabe disso: o Sr. Almeida Fischer, que criou com seu *élan* esse tipo de agitador cultural, que o Amargendon também é. Ele fez tanto por Brasília, transferiu-se para cá, lecionou, escreveu, incentivava a todos que sentiam algum valor ao escrever, criou o Sindicato dos Escritores e a Associação Nacional de Escritores a qual já fez este ano o seu aniversário. Ela foi criada em 1963. Nós estamos festejando esta data.

O Amargendon diz, com muita propriedade, que a Ané é a mãe do Sindicato.

Além disso, criou a Academia Brasileira de Letras e a Academia de Letras do Brasil, porque, percebendo que Brasília era o centro das decisões nacionais, como queria JK, ele achou que não bastava ter uma academia somente com os escritores daqui, precisava também de uma academia da qual participassem os intelectuais do Brasil. A Academia de Letras do Brasil que já comemorou seu 10º aniversário e, em junho, estará comemorando o 11º aniversário, conseguiu isso.

Em *Vidas Secas*, Graciliano deixou patente o valor dessa vivência. Quando um homem rude não sabe ler, não tem o domínio da palavra, que só se adquire com a leitura, o conhecimento e a abertura do coração para o saber e para o mundo, o que ele pode fazer para se defender das agressões e das injustiças?

Fico muito feliz por a Deputada Lucia Carvalho ter abraçado a causa dos escritores do Distrito Federal. S.Exa. esteja certa de que, enquanto estiver à frente da Associação Nacional dos Escritores, poderá contar com a contribuição da extraordinária Biblioteca Demonstrativa, na pessoa da Sra. Conceição Moreira Sales. Estamos programando também a nossa: conseguimos uma biblioteca com cerca de seiscentos exemplares e já estamos com mais de seis mil exemplares. Esperamos abrir ao público em breve, com o acervo dos escritores de Brasília muito grande.

Deus permita que o Amargendon nunca perca esse *élan*, porque ele está bem mais moço que nós e certamente terá uma carreira muito maior de luta pela frente.

Muito obrigada a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra à Sra. Conceição Moreira Sales, Diretora da Biblioteca Demonstrativa, ex-Instituto Nacional do Livro, que vem abrigando o Sindicato dos Escritores e promovendo também a cultura e a leitura no Distrito Federal.

SRA. CONCEIÇÃO MOREIRA SALLES - Boa-tarde a todos. Agradeço a honra de estar participando desta Mesa. Acredito que seja um reconhecimento do Amargendon ao trabalho da Biblioteca Demonstrativa, ao espaço que vem oferecendo ao Sindicato e a todos os escritores da cidade.

Na verdade, não fazemos mais do que obrigação, já que - sempre repito - a Biblioteca Pública é o espaço mais democrático que conheço. É o espaço que abriga crianças, adolescentes, mulheres, a comunidade em geral, escritores, artistas, e isso temos procurado fazer com muita ênfase.

As pessoas sabem que dirijo a biblioteca há quase dezesseis anos. Nosso trabalho tem se pautado, principalmente, com muito amor e isso é o que me une ao Amargendon, ao trabalho que ele faz frente ao Sindicato dos Escritores.

Já foi dito que a palavra-chave é o "amor". Quando você coloca amor nas coisas, com certeza, tudo vai dar certo.

Parabenizo a Deputada Lucia Carvalho por esta iniciativa, acho que é uma oportunidade muito importante. Estamos realizando um sonho hoje. O Amargendon está realizando um sonho que é o reconhecimento da Câmara Legislativa do trabalho dos escritores desta cidade.

Eu vivo falando em sonho. A melhor coisa que temos na vida é poder sonhar, enquanto estivermos sonhando, ainda estamos vivos.

Aproveite esta oportunidade para lembrar que foi citada a recriação do INL. O INL foi extinto em 1990 pelo Governo Collor. Infelizmente, naquela época, passava-se muito para a comunidade como se extinguíam órgãos, mas não mostravam os órgãos que eram criados. No lugar do INL foi criado um órgão que se chama DNL e que funciona dentro da Biblioteca Nacional, que é a instituição a que estamos vinculados.

Tenho dito muito para o Diretor do DNL, órgão que está no Rio de Janeiro, que infelizmente não foi passado para a comunidade a existência desse órgão que veio substituir o INL, órgão tão importante criado há cinquenta e sete anos. Aplaudo essa iniciativa dos Deputados, porque o INL tem que ser um órgão muito mais forte, de apoio aos escritores.

Eu gostaria de pedir também o apoio da Deputada Lucia Carvalho para lembrar da criação da famosa Biblioteca Pública de Brasília que é o sonho de todos os bibliotecários desta cidade, inclusive do próprio Wladimir Murinho que citaram aqui com muita propriedade. Acredito que Brasília é um projeto de Oscar Niemeyer e que essa idéia já está no papel, é uma parceria do Governo Federal com o Governo Estadual. Essa é uma luta nossa.

Parabenizo todos os escritores pelo dia de hoje. Lembro Monteiro Lobato cujo aniversário de nascimento foi ontem, um grande escritor, criador da nossa literatura infantil.

Eu gostaria de dizer uma frase do ex-Deputado Miquéas Paz, que tanto nos ajudou na Biblioteca fazendo performances maravilhosas com as crianças, que é a seguinte: "O livro é o melhor presente para se transformar o futuro". Quero dizer também que eu acredito que um país só é grande quando são grandes sua educação e cultura.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Vou encerrar esta sessão com muita tristeza, porque eu gostaria de continuar, sem precisar almoçar, para darmos prosseguimento a esta confraternização com apresentações dos diversos companheiros que não tiveram a oportunidade de se apresentar, como é o caso do ex-Deputado Miquéas Paz, que nos brindaria com uma atividade cultural. Mas teremos outras oportunidades.

Esta sessão aconteceu porque no início deste ano, encontrei o Amargedon em uma livraria e, conversando sobre os vinte anos do Sindicato, surgiu a necessidade de realizarmos uma sessão solene para reunirmos os amigos. Então, na verdade, eu sou, Conceição, o instrumento. Quando você diz que é preciso que materializemos no Distrito Federal uma biblioteca pública, digo que quero ser parceira nisso. Eu já perguntei ao Amargedon se há algum projeto tramitando, porque senão, eu e o Deputado Aguinaldo de Jesus poderíamos apresentar um projeto em conjunto e, depois, preocuparmos com a dotação orçamentária. É assim que nascem as leis: da sugestão das pessoas. Eu sou uma Deputada, Conceição, que tenho feito da minha prática política a materialização das sugestões dos meus eleitores e de todos os cidadãos que me procuram.

Esta, na verdade, é uma sessão de todos vocês com a iniciativa desse nosso brilhante Presidente que vem demonstrando ser uma pessoa catalizadora de todas as nossas reivindicações na área correspondente aos escritores. Ele citou que pouquíssimos estados têm Sindicato dos Escritores e nós já estamos comemorando vinte anos, isso significa que Brasília é uma luz, é vanguardista, quando sonhada por Dom Bosco, materializada por JK e pelos milhares de brasileiros que apostaram nela, está aí demonstrando a sua vanguarda com tantas escritoras que se destacam neste cenário seco do ponto de vista geográfico, bastante adverso e que reuniu uma multidão de pessoas que faz com que esta cidade seja uma das melhores em termos de qualidade de vida, culturalmente falando. Do ponto de vista estrutural é uma cidade que tem ainda os serviços, os equipamentos públicos ainda possíveis de serem administrados e não o caos social que vemos no Rio de Janeiro, em São Paulo e mesmo em Recife. As grandes cidades sofrem de problemas que Brasília começou a sofrer e precisamos, como aqueles que preservam, que disseminam e que fazem a cultura, preservar essa qualidade de vida e de amor.

Eu gostaria que lutássemos pela preservação de alguns projetos, mesmo que tenham sido de outros governos, como o Temporadas Populares, Mala do Livro e que criemos outros. Falta em nós isso.

Amargedon sabe que eu lutei muito pelo Espaço do Escritor. Vou, juntamente com o Deputado Jorge Cauhy, ver se materializamos isso. Passamos quatro anos analisando o espaço, próximo ao *Camping Club*, onde seria criada uma área para a cultura, juntamente com o Deputado Rodrigo Rollemberg que também tinha a intenção de criar ali algumas atividades culturais. Mas não conseguimos. Depois, na 205 Norte, tentamos o espaço comercial chamado de "Babilônia" onde a Terracap tem várias salas, mas também não conseguimos.

Espero que este Governo, além de manter projetos culturais do Governo anterior - infelizmente não tem sido essa a informação que obtivemos - amplie a nossa esperança de sonhos, para que os nossos filhos e netos e outros cidadãos possam ter mais cultura do que nós.

Quero homenagear a todos. Foi dito aqui uma coisa que me deixou muito impressionada. Todos que se manifestaram aqui são filhos de famílias numerosas, geralmente com pais analfabetos e vocês estão aqui demonstrando a superação de tudo isso com a perspectiva de um Brasil muito melhor.

Dr. Newton Rossi, a sua semente foi plantada.

Palmerinda Donato, Leda, Prates, Miquéias, Cel. Affonso Heliodoro, Deputado Aguinaldo de Jesus, Neusa, Maria Luisa, Adilson Vasconcelos, todos os meus amigos e os que eu não mencionei; Turiba que é um poeta que lançou um livro maravilhoso, mostrando uma nova forma de fazer poesia, nossa companheira que fez uma declamação lindíssima dizendo que pobres que não conseguiram fazer prosa, fizeram verso. Achei muito importante você ter afirmado que os mais pobres fazem poesia, e quantas

poesias bonitas foram declamadas, e quantos poetas maravilhosos temos no Distrito Federal. Espero que possamos ser a chama dessa esperança da cultura e da transformação deste País! Só acredito na transformação pela cultura.

Muito obrigada a todos os presentes! Espero que nos encontremos outras vezes. Participem-me para que possamos ter outras atividades nesta Casa e em outros espaços para que possamos construir, cada um de nós, o que for possível.

Ao encerrar, iremos cantar parabéns para o Coronel Affonso Heliodoro; para mim, que fiz aniversário neste mês; para Lígia Fagundes Telles, Monteiro Lobato e tantos outros que vocês citaram, que gostam do que fazemos e nasceram no mês de abril. Parabéns também a Brasília!

Convido os presentes a se colocarem de pé para entoarmos o Hino a Brasília, de autoria de Neusa França, presente nesta sessão.

Está encerrada a sessão.

(Execução do Hino a Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 13h.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 15ª
(DÉCIMA QUINTA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
A ANTÔNIO SOARES NETO - TONQUINHO,**

EM 19 DE ABRIL DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Edimar Pireneus

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 17 horas e 5 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 58 minutos

1 - ABERTURA

Realiza-se, nesta data, sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília a Antônio Soares Neto - o Toniquinho.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- PRESIDENTE DA CLDF, Deputado Edimar Pireneus;
- HOMENAGEADO, Antônio Soares Neto - Toniquinho;
- SEGUNDO-SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO, Deputado Daniel Marques;

- **SENADOR** Maguito Vilela;
- **DEPUTADO FEDERAL** Geovan Freitas;
- **PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DISTRITO FEDERAL E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos;
- **BISPO DA IGREJA SARA NOSSA TERRA E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Robson Lemos Rodovalho.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO DANIEL MARQUES, segundo-secretário da CLDF e autor do requerimento.

- Lembra como Antônio Soares Neto, o Toniquinho, influenciou o presidente Juscelino Kubitschek a cumprir a promessa da construção de Brasília.
- Conta parte da trajetória de vida do homenageado.
- Salienta que a concessão deste título é o reconhecimento da dedicação de Toniquinho a Brasília, antes mesmo do surgimento da Capital.

DEPUTADO WASNY DE ROURE, em nome da bancada do PT.

- Reconhece a importância do registro de fatos que, como este, desencadeado por Toniquinho e decisivo para a retomada do compromisso por JK, podem mudar o curso da História.
- Destaca que os vínculos criados ao longo de sua vida com o Estado de Goiás motivaram a sua presença a esta sessão.
- Presta homenagem a Toniquinho, à sua cidade natal, Jataí, e ao presidente Juscelino Kubitschek.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Afirma que a provocação feita por Toniquinho ao presidente JK, no comício de Jataí, em 1955, mudou a História do Brasil.
- Conclama os brasilienses a assumirem a responsabilidade de cidadãos da Capital do nosso País e da cidade que é reconhecida mundialmente como Patrimônio Cultural da Humanidade.
- Ressalta que o sonho de uma sociedade mais justa e fraterna moveu personalidades como Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Israel Pinheiro e outros a construir Brasília, cuja concretização partiu da semente lançada pelo homenageado.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES, em nome da bancada do PTB.

- Refere-se às consequências da mudança da Capital para o interior, ao crescimento da população e aos desafios a serem enfrentados.

ROBSON LEMOS RODOVALHO, bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília.

- Acredita que o episódio ocorrido em Jataí foi inspirado por Deus.
- Reafirma sua fé na intervenção divina em direcionar pessoas a tomarem atitudes que transformam a História.

GEOVAN FREITAS, Deputado Federal.

- Informa que, na sessão de hoje da Câmara dos Deputados, manifestou apoio à CLDF pela concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a Antônio Soares Neto, o Toniquinho.
- Defende que a história de Toniquinho é pautada pela consciência conquistada com esforço pessoal, não por mera fatalidade.

MAGUITO VILELA, Senador.

- Relata o episódio de Jataí, enfatizando a reação do presidente Juscelino Kubitschek à pergunta de Toniquinho.
- Confessa que se tem posicionado como um Senador de Brasília e que se dispõe a legislar em benefício da cidade.

- Fala da economia e da política do País.
- Destaca a presença nesta sessão de seus conterrâneos que vieram manifestar o reconhecimento ao exemplo de vida do homenageado.

ANTÔNIO SOARES NETO - TONQUINHO, homenageado.

- Agradece a Antoninho Rapassi e Rinaldo Rapassi, pioneiros de Brasília, a concessão, na Semana JK - 95, do título de Honra ao Mérito.
- Agradece a homenagem que lhe é prestada.
- Traça um paralelo entre sua infância e a de Juscelino Kubitschek.
- Relembra episódios da vida de JK e cita frases de Sobral Pinto e Carlos Lacerda para testificar as virtudes do estadista.
- Esclarece os motivos que levaram JK a iniciar sua campanha política na cidade de Jataí.
- Narra com detalhes o episódio que o tornou conhecido.
- Comenta as consequências desencadeadas pela sua inquirição ao Presidente.

- Ressalta o desafio daqueles que participaram da construção da Capital no interior do País, com o sacrifício de suas vidas, como o engenheiro Bernardo Sayão.
- Considera que a interiorização da Capital da República foi um marco divisor na História de nosso País.

LUIZ ESTEVÃO, Senador.

- Relata fatos de sua vida que evidenciam sua admiração por JK.
- Conta como conheceu Toniquinho.
- Ressalta que é um dos signatários do projeto de decreto legislativo que propôs a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao homenageado.
- Disserta a respeito do significado histórico da construção de Brasília.
- Defende a representação do Brasil no Conselho de Segurança da ONU por considerar que nosso País tem muito a contribuir para a paz mundial.
- Lembra a origem européia de JK e a fuga de sua família para o Brasil durante a Primeira Guerra Mundial.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS, presidente da CLDF.

- Descreve parte da história de Brasília, desde a decisão de JK em Jataí, concretizada com a assinatura da "Mensagem de Anápolis", até os dias de hoje.
- Destaca que esta homenagem é o reconhecimento do papel de Toniquinho para a realização de Brasília.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa-tarde. Esta Casa se sente muito honrada com a presença dos senhores.

Damos início à sessão solene de outorga do 225º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho.

Lembramos que o autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão é o Deputado Daniel Marques e os autores do decreto legislativo são os ex-Deputados Distritais Peniel Pacheco e Luiz Estevão, hoje Senador da República.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta Casa de leis, Deputado Edimar Pireneus; o homenageado desta tarde, nosso querido

Antônio Soares Neto - Toniquinho; o Exmo. Sr. Segundo-Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Daniel Marques; o Exmo. Sr. Senador da República, Maguito Vilela; o Exmo. Sr. Deputado Federal, Geovan Freitas; o Exmo. Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, a presença das seguintes autoridades: Sr. Mauro Barboza, Sra. Maria Helena Costa, Sra. Eunice Franco Soares, Sra. Aparecida Saraiva Bernardo, Sr. Aristeu Bernardes Filho, Sr. Dario Alves dos Santos, Sra. Layse de Campos Moreira Gomes, Sra. Élia Paniag, Sra. Daniela Goulart, Sra. Zayé F. G. Gonzaga, Sra. Caçula Souza, Sra. Marli Rodrigues de Freitas Costa, Sra. Norma Vilela A. Santos, Sra. Eny Paniago de Araújo, Sr. Maurício Carvalho, Sra. Florinda Miranda Assis, Sra. Cirila de Carvalho, Sr. Aberaldo Franco Nunes, Sra. Marilda de F. Costa Franco, Sr. Albanir de Carvalho, Sr. José Alfredo L. Silva, Sr. Romilton Rodrigues de Moraes, Sr. Alvanir Carvalho, Sra. Mirtala C. Delmondez, Sr. Euclides Leão Cunha, Sr. Antônio Silvestre da Costa, Sra. Palmerinda Donato, Sr. Cildo Brito, Sr. Orimar de Bastos, Sr. Adirson Vasconcelos, Sr. **Newton Rossi**, Sra. Lolita de Assis Campos e o Exmo. Sr. Deputado Federal, Paulo Octávio.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra e a Presidência dos trabalhos desta sessão solene o Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS - Declaro aberta a sessão solene de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho, conforme requerimento do Deputado Daniel Marques e decreto legislativo de autoria dos Deputados Peniel Pacheco e Luiz Estevão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao autor do requerimento para a realização desta sessão, Deputado Daniel Marques.

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, nosso amigo Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Senador da República Maguito Vilela, nosso conterrâneo; Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Otávio, nosso amigo; Ilmo Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos. Quero cumprimentar aqui, com muita alegria, a esposa do nosso amigo Toniquinho, D. Nelita Vilela Soares; os cunhados do Senador, o já citado Maguito Vilela e Nélito Vilela; os filhos, Marcélia Filomena Soares de Carvalho, Isaías Antônio Soares, Cartúcio Vilela Soares, Rosevert Vilela Soares, Ana Paula Vilela Soares; a nora, Neiva Carvalho; e os sobrinhos, Antônio Márcio Vilela, Cristina Carvalho, Leandro Vilela, este vereador da cidade de Jataí de Goiás.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados Distritais, amigos do nosso Toniquinho e demais autoridades presentes, a partir de hoje, Brasília conta entre seus filhos com a personalidade famosa de Antônio Soares Neto, que, em 1955, em Jataí, inquiriu o Presidente JK, cobrando a promessa de transferência da Capital brasileira para o Planalto Central.

Segundo os biógrafos do saudoso Presidente, a partir daquele dia, quando Juscelino Kubitschek prometeu cumprir o dispositivo constitucional, o forte sentimento da real necessidade de desencadear a construção de Brasília ficou ainda mais forte no coração do Presidente.

Muitos consideram que a **indagação** do Toniquinho foi a gota d'água para o grande desafio de nossa história, que marcou indubitavelmente uma nova etapa na vida do Brasil.

Brasília, mesmo antes de ser construída, era uma paixão deste goiano de Jataí, que, aos sete anos, além de estudar, já trabalhava como engraxate e entregador de marmita. O trabalho sempre foi o norte na vida de Toniquinho. Mais tarde, foi balconista, securitário, funcionário público, advogado, professor, demonstrando uma versatilidade profissional fora do comum.

A paixão de Toniquinho, que se alimentou dos sonhos da construção da nova Capital e se realizou na edificação de um agrupamento humano que o mundo reconhece como Patrimônio Cultural da Humanidade, encontra hoje uma justa retribuição. Diríamos que foi uma paixão de pioneiro. Pioneirismo que fez o Brasil redescobrir o otimismo. Pioneirismo que fez o Brasil trilhar novo percurso, que levou o País a decolar para o futuro. Na época, todos acreditavam, poderia nos redimir perante o mundo como povo próspero e feliz.

Vendo Toniquinho aqui, disposto e simpático, unir em uma só oração, sempre buscando novos desafios, inquieto por natureza, temos certeza de que muito ainda há de oferecer a nossa cidade.

Ao entregar este honroso título, Brasília quer dizer oficialmente que corresponde ao amor que Antônio Soares Neto lhe dedica há tanto tempo, desde a época em que nossa cidade ainda era um simples sonho.

Parabéns, prezado Toniquinho, pelo título recebido! Temos certeza de que você foi usado por Deus para que o sonho de Dom Bosco pudesse ser realizado e aqui no Planalto Central tivéssemos a realidade da implantação da Capital de todos os brasileiros.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que possibilitou esta sessão; Exmo. Sr. Senador da República e ex-Governador do Estado de Goiás, Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Octávio; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos, também Cidadão Honorário de Brasília; familiares e autoridades presentes, comunidade que assiste a esta justa homenagem ao querido Toniquinho, fazer o registro da história é um fato que cabe aos que têm sensibilidade a sua importância.

Um simples fato no momento acalorado da campanha política suscitou uma das promessas mais singulares da história da nossa cidade: o compromisso constitucional acolhido pelo nosso ex-Presidente da República e ex-Senador pelo Estado de Goiás, Juscelino Kubitschek. Mas compromissos constitucionais há vários. Naturalmente, o momento oportuno, o momento histórico, coube ao Sr. Antônio Soares Neto levantar, ainda que numa comunidade singela do interior do Estado de Goiás, mas não podemos deixar de agradecer à memória do falecido Presidente Juscelino Kubitschek, que ao iniciar sua campanha no interior do Estado de Goiás, naquela cidade goiana, assumiu aquele compromisso que se tornou um dos lemas na vida pública do Estado de Goiás. Foi um fator preponderante na conquista desse Estado a sua consolidação como projeto da soberania nacional e como projeto da consolidação de um povo.

Minha família, que migrou do Estado de São Paulo, abraçou o Estado de Goiás como um projeto de vida, nos idos de Pedro Ludovico, que, se não me falha a memória - perdoem minhas dificuldades com a história do Estado de Goiás -, teve uma presença significativa, não na cidade de Goiânia,

mas na Cidade de Rio Verde, próximo a Jataí, conseguindo atrair para o Estado de Goiás a minha família, que se tornou histórica na construção, sobretudo, de Goiânia. E é por isso, Sr. Antônio Soares dos Santos, que me fiz presente neste compromisso de vida estar nesta sessão, para homenageá-lo.

O ex-Deputado Peniel Pacheco, hoje licenciado, digamos assim, pelas forças das circunstâncias políticas, e o Senador Luiz Estevão tiveram a lucidez de fazer com que a população do Distrito Federal não apenas reconhecesse o seu nome, mas o de sua pessoa e a sua história nesta Casa, que pensa Brasília, discute Brasília e formula as leis que prosperam em nossa cidade.

Portanto, é com grande prazer e com grande satisfação que hoje temos a oportunidade de fazer justiça à sua pessoa, à cidade de Jataí e ao ex-Presidente da República Juscelino Kubitschek, resgatando a sua pessoa, a sua história (Palmas.) e o seu compromisso, exatamente nesta oportunidade, quando a figura do Senador Maguito Vilela honra a presença dos nossos colegas Deputados Federais com esse reconhecimento que Brasília faz a sua pessoa.

Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa gostaríamos de fazer justiça àqueles que possibilitaram a consolidação do projeto do Estado de Goiás e, mais do que nunca, o projeto da nova capital da República: Brasília.

Parabéns, Toniquinho! Parabéns aos seus familiares! Parabéns à cidade de Jataí e ao nosso falecido, porém histórico, homem público que honrou esta Nação, Juscelino Kubitschek - não apenas por ter sido Presidente da República, mas por ter dado aos goianos o privilégio e a honra de tê-lo como representante no Senado Federal.

Lamentavelmente, vimos a cassação de um representante do povo goiano num momento tão estratégico da vida pública brasileira, que teve sua representação de Goiás cassada, na qualidade de Senador da República, como registra a história e o afastamento do Sr. Juscelino Kubitschek da vida pública do nosso País.

Muito obrigado.

Parabéns, Toniquinho! Parabéns a todos que honram sua presença nesta Casa! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg, Líder do PSB nesta Casa.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou esta sessão; Exmo. Sr. Senador da República Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Coronel Affonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Deputado Federal Paulo Octávio, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores, amigos do nosso homenageado, assumo esta tribuna em nome do Partido Socialista Brasileiro para fazer um agradecimento.

Algumas pessoas encontram-se com seu destino e mudam o destino de muita gente. O Toniquinho, no início de 1955, em Jataí, iluminado por uma áurea divina, mudou completamente a história de milhões de pessoas e a história do nosso País. Tínhamos um Brasil litorâneo. Embora nossas cartas constitucionais prevíssem a mudança da Capital para o interior, foi num momento efervescente de uma campanha eleitoral que um cidadão do povo cobrou de um político o cumprimento da Constituição e o obrigou a assumir o compromisso de trazer a Capital para o interior do Brasil, o que se

transformou em sua bandeira eleitoral durante sua campanha presidencial.

Toniquinho, talvez se o senhor, Cidadão Honorário de Brasília, não estivesse lá naquele dia, naquele momento, e não fizesse aquela provocação, hoje poderíamos não estar aqui no Planalto Central (Palmas), nesta cidade que não é uma cidade comum.

Nós, brasilienses, temos uma responsabilidade maior do que a que o cidadão comum tem com a sua cidade, porque, além de sermos moradores de Brasília, somos moradores da Capital do Brasil, este País tão importante e tão estratégico no desenvolvimento mundial. Somos mais do que isso, porque tivemos o reconhecimento mundial, e hoje somos Patrimônio Cultural da Humanidade.

Toda essa epopéia que significou a construção de Brasília, com gente vindo de todos os rincões do Brasil, deveu-se ao sonho de um novo País, de uma nova sociedade, mais justa, mais igualitária e mais fraterna. Foi o que moveu Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Israel Pinheiro e todos aqueles que dedicaram o melhor de suas vidas públicas para a construção desta cidade, motivados por uma semente lançada em terreno fértil, uma semente lançada pelo nosso querido - permita-me chamá-lo assim - Toniquinho.

A minha participação hoje, como representante do PSB e cidadão brasiliense, apaixonado por Brasília, além de homenagear e parabenizar o Deputado Daniel Marques e os autores dessa proposição pela feliz iniciativa, é para agradecer. Obrigado, Toniquinho. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene, o Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e também Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Com a palavra o Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Exmo. Sr. Senador da República e ex-Governador de Goiás, Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; minhas senhoras e meus senhores; familiares do nosso homenageado; convidados aqui presentes, creio que nesta oportunidade resgatamos um pouco da nossa história.

Todos que chegamos aqui no início de Brasília, em 1960, que vimos o crescimento desta cidade - e Brasília completa 39 anos nesta quarta-feira -, sentimos o quanto o Brasil, a partir de Brasília, mudou a sua imagem. Hoje, Goiás tem uma outra característica, o Estado se dividiu. Hoje, os Estados se integram. Como disse muito bem o meu colega Deputado Rodrigo Rollemberg, hoje o Brasil é um outro Brasil, após a decisão de trazer a capital para o interior do País.

Sei que hoje Brasília e todos os Estados enfrentam grandes dificuldades e tenho certeza de que homens como Toniquinho estarão brigando para que o nosso País encontre o curso da sua história e que possamos ter um Brasil melhor para os nossos concidadãos.

Sr. Presidente, Brasília também está neste rol de desafios. Hoje, há um número muito grande de desempregados e de assaltos. Não havia, em Brasília, assaltos a bancos. Precisamos que muitos companheiros, Senadores e Deputados Federais ajudem a nossa capital a encontrar recursos necessários para que novamente tenhamos uma capital tranqüila e de paz.

O ilustre cidadão de Goiás despertou um sentimento do nosso Presidente Juscelino Kubitschek para trazer a capital para o Estado de Goiás. Esta Mesa hoje é formada por grandes goianos: o nosso amigo Deputado Edimar Pireneus, que representa uma região de grande prosperidade do Estado de Goiás, nas cidades de Cocalzinho e Pirinópolis; o autor desta sessão, o Deputado Daniel Marques; o Senador e ex-Governador do Estado

de Goiás, que, inclusive, teve a oportunidade de visitá-lo enquanto Vice-Governador. Vimos o desenvolvimento da sua administração e do seu trabalho no Estado de Goiás. Eu sou carioca, mas me sinto muito mais brasileiro e candango do que carioca porque cheguei aqui em 1960. Todos que viemos de outros estados, moramos nesta cidade e a amamos, temos hoje o sentimento de Brasília, de Goiás e dos nossos amigos do Centro Oeste.

Parabenizo a feliz iniciativa do Deputado Peniel Pacheco e do Senador Luiz Estevão que, se estivesse aqui, faria uma grande homenagem com um discurso muito bonito ao nosso homenageado.

Registro a minha saudação aos familiares, a essa família de políticos, que já tem um filho vereador, que, com certeza, em breve estará à frente desse estado dinâmico que é o Estado de Goiás.

Desejo que possamos, cada vez mais, integrar o Estado de Goiás com o Distrito Federal, porque temos grandes desafios do Entorno e de Brasília que precisamos resolver.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido a fazer uso da palavra o Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Robson Lemos Rodovalho.

SR. ROBSON LEMOS RODOVALHO - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor desta sessão, Exmo. Sr. Senador da República Maguito Vilela e ex-Governador de Goiás; Exmo. Sr. Deputado

Federal Geovan Freitas; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília; Cel. Afonso Helidoro dos Santos; demais Deputados, senhoras e senhores, esta homenagem é extremamente justa e merecedora porque o Presidente Juscelino Kubitschek foi inspirado por Deus. Todas as religiões, todas as pessoas e todos os brasileiros sabem do tamanho e da importância da inspiração que Deus deu ao nosso Presidente.

Sabemos que a história é feita por pessoas certas, nos lugares certos e na hora certa. Creio que o Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho desempenhou este papel de ser a pessoa certa, no lugar certo e na hora certa. Quando ele fez a pergunta crucial, ou seja, quando falou ao coração do presidente Juscelino Kubitschek, provocou uma intenção, um projeto e um plano. Enfim, fez com que aquilo pudesse desencadear uma ação imediata.

É extremamente justa esta homenagem ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho, Cidadão Honorário de Brasília.

Como parte da sociedade brasileira e como representante das Igrejas da fé, eu gostaria de dizer que me sinto honrado por estar junto aos demais amigos e amigas que compõem esta Assembléia para fazermos esta justa homenagem. Parabéns!

Creio que essa história é construída pelas pessoas certas, que estão na hora e no lugar certo. O senhor lá esteve e ocupou o seu espaço. Oxalá, Deus continue colocando, em nossos corações e na História, pessoas com essa seriedade, com essa firmeza, com essa iniciativa e com esse senso de presença. Às vezes, você tem um minuto com o Presidente, e, esse

tempo, se bem usado, pode mudar a História. É o que hoje nós comprovamos.

Parabéns! Esta homenagem é extremamente merecedora de que nos sentamos orgulhosos por dele fazermos parte.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Neste momento, convido o Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas para fazer uso da palavra.

SR. GEOVAN FREITAS - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, homenageado nesta ocasião e meu conterrâneo, Antônio Soares Neto - Toniquinho; sua esposa, Dona Nelita; seus filhos, familiares e amigos presentes neste cerimonial; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Exmo. Sr. Senador da República, Maguito Vilela, jataiense como eu e Ex-Governador de Goiás; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cel. Afonso Helidoro dos Santos; Srs. Deputados Distritais presentes; ex-Secretário da Fazenda do Governo do Estado de Goiás, ex-Deputado Estadual de Goiás, Sr. Romilton Rodrigues de Moraes; Vereador de Jataí, Sr. Leandro Vilela, representantes de inúmeras famílias jataienses aqui presentes, eu os cumprimento na pessoa da queridíssima Linda Miranda, que me alfabetizou, e sua irmã, Cirila Miranda, que me instruiu na religião que seguimos.

Ainda na tarde de hoje, tive a sorte e a lembrança, no plenário da Câmara dos Deputados, de registrar este fato que estamos aqui vivenciando. Naquele momento, eu parabenizava, como aqui parabenizo, em nome do povo de Jataí, a Câmara Legislativa pela entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília, justa homenagem, ao nosso Antônio Soares Neto, o Toniquinho. Como se já não tivessem inúmeros motivos para eu me sentir orgulhoso em ser filho de Jataí, um município acolhedor, de gente honesta e trabalhadora, neste momento meu coração exalta com esta bela homenagem a Antônio Soares Neto, o nosso Toniquinho.

Esse ilustre jataiense merece todas as homenagens que lhe forem prestadas já que representa o exemplo vivo da astúcia e de inteligência do homem interiorano.

Aos 29 anos, ele mudou o eixo dos acontecimentos nacionais e entrou para a História com uma simples pergunta ao então candidato a Presidente da República, Juscelino Kubitschek: "Dr. Juscelino, eu gostaria de saber se o senhor, caso seja eleito, transferirá mesmo a Capital Federal para o Planalto Central, conforme consta na nossa Constituição". Essa pergunta audaz e histórica foi o que fez o Toniquinho entrar para a História da construção de Brasília. Isso está, hoje, registrado em todos os Anais desta Capital.

Acredito que esta sessão também passará a ser histórica e importante para os registros da nossa queridíssima Capital do Brasil. Tenho certeza de que esta Casa guardará a caneta que o Toniquinho usou aqui hoje como objeto de registro desta ocasião, para ser apresentada à posteridade.

Poderíamos recorrer ao destino ou ao acaso, para justificar que uma pequena intervenção, durante um discurso, na pequena Jataí, culminaria na construção de Brasília - um marco na História deste País. Mas não podemos falar em acaso ou em coincidência quando o assunto é "Toniquinho".

Estudante de Direito, Toniquinho já era um profundo conhecedor da Constituição e fez valer o seu direito de cidadão bem-informado ao questionar Juscelino com maestria. Fez aquele tipo de pergunta para a qual você pode até encontrar uma resposta rapidamente, mas que, depois, não

sairá da sua cabeça. Toniquinho assim agiu quando ninguém esperava.

Por isso, apesar de tudo o que já foi dito sobre Toniquinho e sua história, julgo necessário frisar que os grandes acontecimentos sempre foram protagonizados não pelos poderosos, mas sim, por aqueles que se preparam para vivenciá-los. Toniquinho não estava ali, em frente a um caminhão, no dia 4 de abril de 1955, acompanhando o primeiro comício de Juscelino, por mera fatalidade. Toniquinho é realidade! Uma realidade tão presente quanto os 39 anos de Brasília.

Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido o Exmo. Sr. Senador da República, ex-Governador do Estado de Goiás, Maguito Vilela, a fazer uso da palavra.

SENADOR MAGUITO VILELA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, ilustre Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, homenageado desta tarde, Antônio Soares Neto; Exmo. Sr. Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou esta sessão; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e também

Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Affonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Deputado Distrital Benício Tavares; Exmo. Sr. Deputado Distrital Wasny de Roure; Exmo. Sr. Deputado Distrital Rodrigo Rollemberg; Exmo. Sr. Deputado Distrital César Lacerda, acredito ser a minha fala desnecessária, tendo em vista o brilhantismo com que os oradores que me antecederam se posicionaram aqui, nesta tarde, sobre a iniciativa do Presidente Juscelino Kubitschek de assumir o compromisso, em Jataí, minha cidade natal, de transferir a Capital para o Planalto Central, segundo as disposições transitórias da Carta Magna de 47.

Ao mesmo tempo, - pensando na desnecessidade de minha fala - por uma questão de justiça, até por ter sido Vereador, Deputado Estadual, Deputado Federal, Vice-Governador, Governador e agora Senador, eu não poderia deixar passar esta oportunidade de cumprimentar os Srs. Deputados Distritais, que aprovaram este título e os que, hoje, estão aqui para entregá-lo.

Ouvi, atentamente, as palavras do Deputado Benício Tavares e as de todos os Deputados Distritais que me antecederam. Fiquei sensibilizado com a garra com que S.Exas. falam de Brasília, com a vontade que S.Exas. têm de ver esta cidade progredindo, transformando-se numa cidade realmente humana, numa cidade destaque não só do Brasil, mas do mundo. Vejo Deputados Distritais jovens, criativos, talentosos, competentes e com muita vontade de trabalhar por esta cidade.. Isso nos anima muito, no sentido de buscarmos as mudanças necessárias para Brasília e para o Brasil de forma que as minhas palavras são mais no sentido de cumprimentá-los pela justiça da homenagem. V.Exas., que são lúdimos representantes do povo brasileiro, estão fazendo justiça ao Toniquinho. V.Exas. estão falando em nome do povo brasileiro e fazendo justiça à história desta Capital. Foi no dia 4 de abril de 1955 que o Toniquinho - e por coincidência tenho uma foto exatamente daquele momento - fez a pergunta ao Presidente Juscelino Kubitschek. O Presidente se encontrava na carroceria de um caminhão, numa tarde chuvosa, não no local onde estava programado o comício, mas em uma oficina mecânica. Não me recordo exatamente se o caminhão era GMC ou Studebaker. Era um Studebaker - minha ex-professora me acode num momento importante.

Tenho a foto justamente do momento em que a pergunta foi feita. O Presidente, um tanto quanto perplexo, mas num estado de genialidade, de ousadia, de coragem, de fé, de determinação, características do ex-Presidente, não vacilou ao responder àquela pergunta e nem vacilou um

minuto sequer desde aquele momento. A mudança da Capital do litoral para o Planalto Central tornou-se a grande bandeira do seu Governo. A pergunta foi um lampejo de genialidade. Foi também genial a resposta dada por um homem extremamente determinado, para mim o maior de todos os Presidentes da República deste País.

O estadista que não só teve a coragem de mudar a Capital para o Planalto Central mas também de fazer grande obras, grande estradas, atrair indústrias. Enfim, um homem realmente extraordinário que fez ao Brasil tanta falta. Um homem daquela estirpe, daquele quilate político, faz muita falta.

Os meus cumprimentos a todos os Srs. Deputados Distritais. Venho acompanhando a vida de cada um de V.Exas. e tenho notado que Brasília está extremamente bem-servida de Deputados Distritais - .Volto a dizer - jovens, competentes e criativos.

Tenho certeza de que esta Capital ganhará muito com o trabalho de V.Exas. vêm desenvolvendo.

No Senado, confesso que sou mais um Senador de Brasília. Se Brasília têm três, pode contar com quatro Senadores. Estarei junto com os demais políticos da nossa Capital. Aliás, já relatei dois projetos que beneficiam a nossa Capital nesse curto espaço em que estou lá no Senado Federal. Também quero ver uma Brasília cada vez mais desenvolvida, humana e progressista. Acredito nos Deputados Distritais, nos Senadores e no Governador do Distrito Federal, Sr. Joaquim Roriz. Enfim, acredito nesta plêiade de homens e mulheres que têm a responsabilidade de conduzir o destino desta cidade.

Deputado Benício Tavares, prestei atenção às palavras de V.Exa. Para que Brasília e o Brasil possam tomar novos rumos, precisamos de novos JKs para governar este País; precisamos de homens que retomem o desenvolvimento, que sejam mais solidários com o nosso povo, que façam uma melhor distribuição de renda, que retomem a geração de empregos e que diminuam drasticamente as taxas de juros criminosas hoje aplicadas no nosso País. Acredito num País e numa Capital Federal com os quais todos sonhamos, a partir do momento em que todas essas providências sejam tomadas pela classe política. Um país como o nosso não pode ficar, há mais de dez anos, produzindo exatamente a mesma quantidade de alimentos. Produzimos hoje o que já produzíamos há dez anos. Um País que precisa gerar empregos não pode ter as taxas de juros como as que temos.

Sou um político confiante, ousado e determinado. Estou sempre na vanguarda, no sentido de fazer com que as coisas melhorem para o nosso País e para o povo brasileiro, para que ele tenha mais dignidade e cidadania. Acredito muito neste País.

Peço permissão a V.Exa., Sr. Presidente, meu conterrâneo de Corumbá, para falar rapidamente sobre as pessoas que estão neste plenário. É importante que façamos esta menção, porque há neste plenário engenheiros, como o Dr. Abel, que tantos serviços prestou a esta Capital, servindo-a por longos e longos anos; um grande número de professoras na melhor qualidade e, aliás, quatro delas, no mínimo, foram minhas professoras à época da admissão e no ginásio. Está presente nesta solenidade também a família Miranda, que veio para Brasília há muito tempo e vem prestando relevantes serviços a esta Capital; enfim, há várias pessoas ilustres presentes neste plenário, como o Sr. Vereador de Jataí e os familiares do Toniquinho. Há muitas pessoas enobrecendo esta solenidade. O ex-vice-prefeito da minha cidade também está presente, e a quantos anos eu não o encontrava. Quando o conheci, eu ainda era engraxate lá no Salão Imperador, e ele era vice-prefeito da minha cidade. De forma que esta é uma tarde de muita emoção para todos nós, neste reencontro de professores com alunos, e de

peçoas que tantos benefícios têm prestado a Brasília, depois de terem prestado relevantes serviços a minha querida cidade de Jataí. Há médicos e tantas outras pessoas ilustres. Não tenho condições de declinar todos os nomes. Quero informar à Presidência, a todos os Deputados Distritais e às demais autoridades que há pessoas aqui nesta tarde do mais alto significado para mim e para o meu padrinho Toniquinho.

Contarei esta história de padrinho. Eu não sou tão velho assim, mas, antigamente, o pai pedia ao filho ou à filha mais velha para batizar o filho mais novo dele. O Toniquinho se casou com a minha irmã mais velha e, então, eles se tornaram meus padrinhos. Almoçamos ontem com o meu pai, que tem 95 e está chegando aos 96 anos. Quando Juscelino Kubitschek foi lá, ele devia ter 51 anos. Hoje, com quase 96 anos, ele conta tudo com uma lucidez impressionante. De forma que esta é uma tarde de muitas emoções. É por isso que, como Senador, faço o registro da justiça que os Deputados Distritais fazem para com a História do Brasil, concedendo essa honraria ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho. O título de Cidadão Honorário é a maior honraria que uma cidade pode conceder a uma pessoa de outra cidade, pois é a cidadania que Brasília oferece a ele por meio dos mais lícitos representantes do povo brasileiro.

Agradeço muito a oportunidade e desejo que esta Câmara Legislativa continue fazendo justiça. Tenho certeza de que é isso que acontecerá nos anos seguintes.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - A Presidência aproveita a oportunidade para fazer o registro de mais algumas autoridades: o Procurador-Geral da União, Sr. Taufic Awwad; o Presidente da Academia Internacional da Cultura e Cidadã Honorária de Brasília, Sra. Palmerinda Donato; o Major Bombeiro, Sr. Cildo Brito; o Professor da Faculdade Anhanguera, Sr. Orimar de Bastos; o historiador e também Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Adirson Vasconcelos e o Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Newton Rossi.

Convido o Deputado Daniel Marques para, juntamente com a Presidência, fazer a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho.

(Outorga do título.)

Convido o Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho, para fazer uso da palavra.

SR. ANTÔNIO SOARES NETO - TONQUINHO - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. autor do requerimento que originou esta sessão, Sr. Deputado Daniel Marques; Exmo. Sr. Senador da República Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Deputado Distrital Wasny de Roure; Exmo. Sr. Deputado Distrital Rodrigo Rollemberg; Exmo. Sr. Deputado Distrital Benício Tavares; Exmo. Sr. Deputado Distrital César Lacerda; meus senhores; minhas senhoras; meus amigos e conterrâneos presentes, sinto-me muito feliz de poder contar com a presença de todos vocês.

O momento não é fácil, gente! O momento é de muita emoção.

Se eu fosse o Juscelino, guardaria este chumaço de papel e faria um improviso, como já o vi fazer, e estaria tudo bem. Quem sabe um dia isso dará certo!

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores, antes de começar o meu discurso, quero dizer que estou vendo aqui tantos amigos e

peçoas que fazem parte da História de Brasília - eu queria citar o nome de todos, mas não vale a pena, porque eu posso esquecer ou deixar de citar algum nome e isso não ficará bem.

Vejo o Adirson, a Palmerinda, o Dr. Abel, o Cel. Afonso Heliodoro, presença viva da "Era JK", homem que teve a felicidade e o privilégio de viver e conviver com Juscelino Kubitschek, que tanto o estimava como grande amigo, ou seja, como irmão.

Ontem foi aniversário do Cel. Afonso Heliodoro. Solicito a todos uma salva de palmas. (Palmas.)

Sr. Presidente, rascunhei e escrevi este discurso debruçado em uma mesa do nosso modesto escritório em Goiânia, como de hábito, contemplando à minha frente o busto de nosso inesquecível Presidente Juscelino Kubitschek, o qual se encontra incrustado a uma placa comemorativa que me foi oferecida e que diz o seguinte: "Semana JK - 95, Honra ao Mérito. Foi preciso que surgisse o Sr. Antônio Soares Neto, o Toniquinho de Jataí, para que o milagre se desse no dia 4 de abril de 1955. Ao apartear o então candidato à Presidência da República, Juscelino Kubitschek, obteve dele o compromisso da transferência da Capital para o Planalto Central. Hoje, ao comemorarmos o 40º aniversário desse feito histórico, a homenagem dos que admiram Brasília e seu fundador. Americana, 04 de abril de 1995. Antoninho Rapassi e Rinaldo Rapassi."

Esses homens são pessoas amigas nossas que moraram em Brasília e ajudaram a construir esta grande Capital, são amigos do Cel. Afonso Heliodoro. Sinto que eles não estejam presentes, pois por motivos imperiosos não puderam vir.

A entrega dessa placa se deu no Palácio, na presença do Governador, àquela época, o Sr. Maguito Vilela, hoje Senador da República. Maguito, muito obrigado por sua presença.

Antes de iniciar o meu discurso, não obstante alguém já ter feito essa referência, quero apresentar a minha família, minha esposa e meus cinco filhos. (Palmas.)

Sr. Presidente, inicialmente, o nosso sincero, afetuoso e profundo agradecimento à honraria que nos é concedida neste momento, a qual, não obstante a relevância de seu significado, cuja iniciativa e conseqüente gesto de simpatia e estima muito nos eleva, nos orgulha e mesmo nos emociona.

Contudo, Sr. Presidente, não tenho a intenção de menosprezar referido ato, o que seria muito deselegante e mesmo inconcebível, mas, para nós de modo todo pessoal e particular, este ato simplesmente referenda e oficializa um sentimento já há muito existente em nosso espírito, que é o espírito de JK.

Como prova disso, faremos, perante Deus e da inesquecível memória de JK, parceiros inseparáveis e testemunhas evidentes desta nossa filiação a Brasília, já historicamente denominada a Capital da Esperança. O próprio JK vaticinou e o Adilson escreveu: "Brasília será, sem nenhum favor, a capital do terceiro milênio. Quem viver verá." (Palmas.)

Todavia, somos obrigados a dizer que esta nossa relação de grande amizade com Brasília é autêntica, é verdadeira e, sobretudo, é a expressão da verdade, cujos motivos são também inquestionáveis e muitos amigos aqui presentes são testemunhas disso, o Cel. Afonso Heliodoro é uma delas. Isso não poderia ser diferente já que a nossa participação na História de Brasília é fruto de uma predestinação política que só Deus sabe como se deu. E que mais uma vez contarei; porém, Sr. Presidente, não se aborreça comigo, porque esta homenagem só agora está se consumando, isso não nos cabe explicar.

Eu poderia até não ser muito bem compreendido, mas quando se trata de outra verdade, por coincidência ou não, existem muitas passagens de

nossa vida semelhantes à do menino pobre de Diamantina; na época, o conhecido Nonô.

Por exemplo, eu, igualmente ao menino Nonô de Diamantina, fiquei órfão muito cedo, tinha pais pobres e lutadores, assim como Juscelino deixou escrito quando o pai dele morreu - se eles já eram pobres, mais ainda ficaram. A pobreza deles não era de tradição, mas por circunstância, e o mesmo aconteceu conosco. O Deputado Daniel Marques leu aqui que aos sete anos eu já era um trabalhador, era engraxate e depois fui carregador de marmita para a minha mãe, que era viúva e pobre, dava pensão para a nossa família. Eu arcava com a marmita, pois tinha de ajudar a mãe em alguma coisa. A minha infância, adolescência e juventude têm muita coisa a ver com a vida do menino pobre de Diamantina. Aos doze anos terminei meu curso primário e nunca mais pude estudar porque não tinha uma escola e nem um curso ginasial em Jataí. Por isso fiquei muitos anos sem estudar. Estudei com a Dona Nenê à noite, fazendo cursos, mas repetindo a mesma coisa por toda vida. E depois de muitos anos, quando nos mudamos para Goiânia a fim de levar os filhos para a escola, é que fui estudar. Concorri com eles, prestei vestibular, passei e fiz o curso superior de Direito. Se dei um bom advogado, não sei, mas houve trabalho e esforço.

Devido a minha aparência, eu gostaria de repetir um gesto de Juscelino, que jamais irei esquecer - tudo em razão de sua inteligência e capacidade de improvisação. Isso ocorreu na primeira missa de Brasília, em 3 de maio de 1957. Fomos ao aeroporto esperar o Presidente, que trazia em seu moderno avião da época o Arcebispo de São Paulo que foi o celebrante daquela missa. Foi uma manhã muito quente e uma missa muito protocolar. A homilia do padre celebrante foi demoradíssima. Quando chegou a vez de Juscelino agradecer o gesto daquele ofício religioso - porque ele era muito cristão e muito católico - ele notou que o povo já estava cansado, suando e passando o lenço na testa. Então, o Juscelino pegou o chumaço de papel, pôs no bolso, pediu desculpas ao Arcebispo de São Paulo, Dom Carlos de Vasconcelos Mota, e largou aquele improvisado, refrescando o ambiente. Estava tão quente e, embora a missa fosse realizada ao ar livre, o calor era quase insuportável.

Todavia, temos de reconhecer e conscientizar-nos de que a nossa aparência com o ex-Presidente tem limite. Igualar-se a Juscelino não é para qualquer mortal. Lamentavelmente, essa é a verdade.

A primeira virtude a ser destacada - e é muito importante que saibamos - é a sua humildade, seu extraordinário sentimento de fraternidade e de amor ao próximo, já que era cristão por natureza e criação. Mas, ao mesmo tempo, intrépido, com inteligência aguçada e enorme perspicácia política. Tudo isso com muito sentimento de honradez e brasilidade, sendo, também, intransigente defensor da liberdade.

Já que são inúmeras as pessoas que falaram sobre a personalidade de Juscelino, somente para constar, citarei trechos dos depoimentos de duas delas: "homem excepcional, incapaz de uma perseguição, de uma violência, de uma vingança, inclusive de perdoar os seus detratores. Mas depois foi perseguido de forma cruel, por inveja e despeito" (Sobral Pinto); "Um homem maior do que os seus erros" (Carlos Lacerda).

Se Juscelino deixou erros - já que ninguém é infalível -, eu não os conheci. Juscelino não foi errado. Ele foi audaz e corajoso. Basta lembrar que no dia em que ele saiu de madrugada, de avião, do Rio de Janeiro para Goiânia, a fim de assinar a mensagem da mudança da Capital, às oito horas da manhã, em praça pública - o tempo não era bom. O Ministro da Aeronáutica que fez parte da comitiva o advertiu: "Presidente, essa viagem não será fácil." Eles saíram do Rio de Janeiro durante a madrugada com o

tempo ruim, e a viagem foi temerária. Perderam rumo, sobrevoaram Goiânia já pela manhã, mas não conseguiram aterrissar. A aterrissagem foi em Anápolis, e lá assinou a mensagem num barzinho, num cafezinho, com a presença de pessoas muito simples. Inclusive, na mensagem o nome de Goiânia está riscado e, por cima, está escrito Anápolis, a lápis.

Dali, Juscelino teria de ir a um compromisso em Manaus inaugurar o porto de Nova Olinda.

O homem era realmente corajoso. Ele tinha obsessão por suas responsabilidades e por seus compromissos. Ele fez aquele compromisso sobre Brasília e queria cumprir. Chegou à conclusão de que o povo gostara da idéia. Ele saiu de Jataí falando que faria a mudança da Capital. Por isso ele procurou cumprir essa promessa, inclusive, com esses riscos de vida.

Ilustre Deputado Edimar Pireneus, ontem, o Sr. Hélio Rocha me falou, em Goiânia, que é um conterrâneo de V.Exa. - de Corumbá.

Portanto, ilustre Deputado Edimar Pireneus, Presidente desta Câmara Legislativa do Distrito Federal, e todos os seus digníssimos Pares com assento nesta Casa, especialmente o Deputado Daniel Marques, autor da proposta que serviu para ratificar a autoria do projeto de decreto legislativo, já existente, dos Deputados Peniel Pacheco e Luiz Estevão, este Senador da República. Nosso muito obrigado a todos, cujo ato de consideração e bondade jamais esqueceremos.

Vou contar-lhes a nossa participação no episódio do comício de Jataí, o qual denominamos de "O Tempo Faz a História".

Antes, tenho uma particularidade para contar para vocês sobre a qual muita gente já me perguntou: por que Juscelino foi fazer o seu primeiro comício em Jataí? Por que saiu dos grandes centros de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo para fazer seu primeiro comício na longínqua cidade de Jataí? Sinceramente ele não deixou isso por escrito, mas um Deputado amigo dele, Benedito Vaz, contou-me.

Registramos a presença do Senador Luiz Estevão (Palmas.)

Voltando ao que estava dizendo, Jataí, medindo as proporções, tinha o maior reduto pessedista do País. Juscelino era candidato do PSD e, em Jataí, tinha uma liderança política, por coincidência, do Dr. Serafim de Carvalho, que foi seu contemporâneo de estudos. Juscelino, cuidadoso, perspicaz, inteligente, tomou conhecimento disso e pensou: "Vou lá em Jataí começar minha campanha." E deu sorte, não deu?

Há 44 anos passados, depois de receber efusivamente o candidato, percorrer triunfalmente as principais ruas da cidade, numa verdadeira procissão cívica, chegamos à principal praça da cidade de Jataí para o grande comício, o primeiro, numa conduta inédita adotada pelo candidato. Em vez dos grandes centros, falaria em primeiro lugar aos eleitores do Brasil Central. Tudo pronto para a grande festa cívica como inauguração da vitoriosa campanha presidencial de JK. Era uma segunda-feira, como hoje, mas nosso prefeito na época, Dr. Luziano de Carvalho, político novo, cheio de entusiasmo, decretou feriado e ordenou uma recepção com muita ordem e carinho. Palanque armado, faixas alusivas ao grande acontecimento político, serviço de alto-falantes instalado, quando, inesperadamente, houve uma mudança no tempo e logo começou a chover. Em seguida, foi anunciada a transferência do comício para um barracão da antiga concessionária da Studebaker, de propriedade do companheiro e amigo Epaminondas Campos, cujas três filhas estão aqui presentes e não deixam eu mentir em nada - seu pai não existe mais, mas vocês estão aqui o representando e por isso fico muito feliz. Mas, como dizia JK, política é destino e essa mudança forçada e repentina do local do comício parece ter acontecido como força de sua predestinação, já que ali ficamos mais perto do candidato.

Das ruas molhadas, fomos em correria para uma área coberta. A multidão se acotovelava no local e aplaudia JK, como que já prenunciando alguma surpresa e o começo de uma grande vitória. Depois do discurso de nosso representante na assembléia, Deputado José Feliciano, saudando o candidato, foi a vez de JK. Dotado de grande experiência, eloquente por convicção e natureza, JK fez um discurso inesquecível, inclusive com uma citação bíblica que não esqueço. Falou de quando Jesus pregava o Sermão da Montanha aos seus adeptos. Nós que estávamos lá éramos adeptos dele. Imaginem, que espiritualidade, que sentimento, que amor, que fé de cristão para poder falar daquilo naquela hora, e dali poder surgir tanta coisa boa como surgiu. JK fez um discurso sereno num palanque improvisado, um velho caminhão em conserto. Depois de se referir à agitação política que inquietava o Brasil e contra a qual só havia um remédio eficaz - o respeito integral às leis -, declarou reiteradamente que, se eleito, cumpriria rigorosamente a Constituição. Ele trouxe de Minas Gerais um costume - que o Coronel conheceu muito bem - de dialogar com o povo. Ele queria conhecer a opinião daquele povo ali presente, queria saber o que aquele povo queria, o que ele precisava. Insistiu muito para que alguém falasse alguma coisa.

Foi nesse momento, conforme o Presidente deixou escrito, que uma voz forte se impôs para perguntar-lhe algo. É que dois anos e meio antes, eu havia feito, em Goiânia, um curso e um concurso para cartório, e tive de estudar toda a nossa Constituição, porque eu tinha concorrentes para assumir o emprego, que acabou não acontecendo. O candidato insistia em conhecer a opinião dos presentes, sugestões, sobretudo o que aquele povo mais precisava, e ninguém falava nada, todo mundo estava quietinho, tímido. Até que, do próprio palanque, o Dr. Feliciano, percebendo a timidez dos presentes, falou-lhe dos nossos problemas agropecuários, principalmente sobre a peste aftosa que dizimava o nosso rebanho bovino. O candidato ordenou que alguém logo atrás anotasse a interpelação do Deputado, mas a sua vontade mesmo era falar com o povo e voltou, insistentemente, a dialogar. Quando, depois de o coração palpitar muito - eu tinha vontade de falar, mas ficava com medo -, num momento mágico e de rara felicidade, perguntamos-lhe: se eleito fosse, mudaria a Capital para o Planalto Central, conforme estava escrito na Constituição? Todos notaram no candidato o impacto da pergunta. Olhou para um lado e outro, dos seus companheiros de palanque, procurou identificar o interpelante e respondeu em seguida, dizendo que a pergunta era embaraçosa. Já possuía o seu programa de metas, contudo, com a coragem e o civismo que lhe eram próprios, respondeu como lhe cabia fazer na ocasião: "Acabo de prometer que cumprirei na íntegra a Constituição e não vejo razão por que esse dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a Nova Capital e farei a mudança da Sede do Governo". Isso o Presidente também deixou escrito. Essa sua afirmação provocou um delírio de aplausos. A idéia era antiga, remontando à época da Inconfidência Mineira. A partir daí, vieram rolando, através das diferentes fases da nossa história, o fim da era colonial, os dois reinados e os 66 anos da República até 1955. Pregada por alguns idealistas, chegou mesmo a se converter em dispositivo constitucional. No entanto, a despeito dessa prolongada hibernação, nunca aparecera alguém suficientemente audaz para dar-lhe vida e convertê-la em realidade, até que apareceu JK, para levar a efeito a audaciosa tarefa. Promoveu a construção e a interiorização da Capital no exiguo período do seu Governo, e, para que essa mudança se processasse em bases sólidas, outras obras surgiram, inclusive com o sacrifício de algumas vidas, como a do engenheiro Bernardo Sayão.

Hoje contemplamos no Planalto Central a maravilha do século, Brasília, obra filha da tenacidade, do arrojo, da coragem, da visão, da palavra

empenhada de JK no seu primeiro comício de Jataí, que serviu de palco ao mais ousado gesto de um político, hoje transformado no eterno estadista engravado no coração dos brasileiros.

Exemplo de democrata, mineiro como Tiradentes, resgatou a imagem de um Brasil Novo, de uma Nação comprometida com o futuro, aberta ao progresso e à paz. Agora, como símbolo de uma Nação forte, eternamente viverá, aqui na nossa morada, celebrando com o povo e com a história um fato divisor do destino do Brasil. O seu exemplo não morrerá. Os fortes ensinam que o amor tudo constrói. Juscelino amou o Brasil e a sua gente. Tremule aqui, para sempre, a Bandeira JK.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido para compor a Mesa o autor do projeto de decreto legislativo, hoje Senador da República, Luiz Estevão.

Concedo a palavra ao Senador Luiz Estevão.

SENADOR LUIZ ESTEVÃO - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, colega e Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão, caro colega Deputado Daniel Marques; meu caro amigo, Exmo. Sr. Senador da República, Senador de Jataí de Goiás e do Brasil de todos nós, meu amigo e irmão Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra, caro amigo e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Cidadão Honorário e notável pioneiro de Brasília, Affonso Heliodoro dos Santos; meu caro amigo Newton Egidio Rossi; familiares do homenageado, senhoras e senhores; meu amigo Toniquinho, a emoção que você sente se deve ao fato de estar aqui hoje resgatando uma das maiores injustiças que se poderia cometer. Tenho a impressão de que se a Câmara Legislativa do Distrito Federal não outorgasse a você o Título de Cidadão Honorário, nenhum dos títulos que fossem outorgados nesta Casa teria qualquer valor, pois ninguém mais do que você é merecedor dessa honraria.

Meu primeiro contato com Toniquinho se deu quando li os livros de Juscelino Kubitschek, "Por que Construí Brasília", "50 anos em 5", "A Escalada Política".

Tenho uma história sobre os livros que li de Juscelino Kubitschek, que traz uma tristeza muito grande ao meu coração. Eu já havia lido todas as obras do ex-Presidente quando numa quinta-feira de 17 ou 18 de agosto, fui pegar um avião para São Paulo. Devido ao mau tempo na capital paulista, com muito nevoeiro, o avião não decolou aqui em Brasília e dentre os passageiros que aguardavam aquele avião para decolar estava o ex-Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira - muito bem arrumado, com um terno azul-marinho, uma camisa branca, uma gravata vinho. Eu fui cumprimentá-lo, dar um abraço nele, já que meu irmão, Luiz Miguel, o conhecia bastante, era até padrinho de casamento de sua filha Márcia Kubitschek.

Quando entramos no avião, fiquei com muita vontade de sentar ao lado de S.Exa., que havia entrado antes - foi o primeiro passageiro a entrar. Tive a intenção de me sentar ao seu lado, pois havia comprado um livro de sua autoria no aeroporto e queria que S.Exa. o autografasse. Mas quando entrei na aeronave, já estava sentado ao seu lado - havia uma poltrona vazia no meio, S.Exa. estava na janela -, na poltrona do corredor, o ex-Deputado Ulysses Guimarães, que seria então o companheiro de diálogo daquela viagem.

Naturalmente percebi que embora houvesse um lugar vago no meio, se eu ali tomasse assento, estaria atrapalhando a conversa muito rica

de ex-companheiros de vida pública, de homens notáveis da história do Brasil, que certamente tinham muito a conversar. Sentei na fileira de trás. A simples proximidade com o ex-Presidente já era uma coisa que fazia muito bem a mim e ao meu coração.

O avião não pousou em São Paulo, mas em Campinas, porque o mau tempo voltou a fechar o aeroporto de São Paulo. Lá cada um recebeu da companhia um carro e, dessa forma, fui para São Paulo tratar dos meus negócios. Não tive a oportunidade de pegar o autógrafo e a dedicatória do ex-Presidente naquele livro, que até hoje tenho, e lamentavelmente voltei a Brasília no mesmo dia. No domingo, na minha casa, recebi a triste notícia do falecimento do ex-Presidente Juscelino Kubitschek.

Meu diálogo com S.Exa., que seria sem dúvida alguma uma das passagens enriquecedoras da minha vida - já que nunca havia conversado pessoalmente com o ex-Presidente Juscelino Kubitschek - e o autógrafo que eu pretendia pegar, infelizmente, retratam aquelas passagens da vida das quais temos saudades, embora nunca tenham acontecido.

Quisera eu que o ex-Presidente Juscelino Kubitschek ainda estivesse entre nós, com seu espírito desenvolvimentista, com sua coragem no futuro, com sua fé nos valores do povo brasileiro, com a sua frente erguida

para enfrentar qualquer adversidade e com a consciência que S.Exa. tinha de que o desafio de construir o Brasil é muito mais forte do que qualquer crise, do que qualquer dificuldade, do que a mediocridade dos ataques e das injustiças.

Juscelino não foi apenas o construtor de Brasília, Juscelino foi um exemplo de como um homem público deve se comportar diante de todas as situações: forte no enfrentamento da adversidade e humilde no perdão dos seus adversários.

Ali tive a primeira notícia da história do Toniquinho. Fui apresentado a ele anos depois pelo meu querido Newton Egídio Rossi, num almoço da Federação do Comércio, do qual tenho uma foto - eu, você e o Newton, juntos; eu ainda longe de sonhar em um dia pleitear um mandato popular por meio do voto, mas sempre muito interessado na história política de Brasília.

Aqui está o nosso querido amigo e brilhante Senador. É um orgulho para todos nós, particularmente do Centro-Oeste brasileiro, ver o nosso Estado mãe e pai, o Estado de Goiás, representado na Casa mais alta de leis do nosso País, o Senado da República por alguém da estatura, do talento, da capacidade administrativa e política do Senador Maguito Vilela. (Palmas.)

Peço desculpas por chegar atrasado, mas havia uma importante votação nominal no Senado, e eu tinha de estar presente para dar meu voto, porque senão seria computada a minha ausência. Como sou Senador de Brasília, jamais conseguirei explicar aos meus eleitores por que estive ausente de uma votação. É compreensível no caso dos Senadores de fora, que muitas vezes ficam presos aos afazeres dos seus Estados de origem. Mas é impossível um Senador brasiliense amanhã, em uma campanha, dizer ao eleitor onde estava em vez de dar a presença em uma sessão do Senado.

Acompanhei esta sessão pelo telefone. Pensei: "Meu Deus, se não tive a oportunidade de conversar com o Presidente Juscelino Kubitschek e colher seu autógrafo, não me faltará a honra de entregar, com minhas próprias mãos, ao Toniquinho, o título de Cidadão Honorário de Brasília". Deus assim o quis. Estou aqui para dizer, em poucas palavras, por que essa homenagem me deixa tão feliz: em minha passagem por esta Casa, fui um dos signatários do decreto legislativo que conferiu este título de Cidadão Honorário de Brasília.

Naquele momento de inspiração divina, de tudo o que é bom que

pode acontecer na história da vida das pessoas e de um país, V.Sa. deu muitas lições a todos nós. Em primeiro lugar, ao falar da força e do valor do atrevimento da juventude. Como é bom vivermos num país em que os jovens sabem que podem interpelar um candidato, cobrar dele um compromisso assumido e não se sabe se irá cumprir, que é o cumprimento da Constituição. O que teria acontecido se V.Sa. não tivesse feito aquela pergunta ao Presidente Juscelino Kubitschek? Tudo mais que ele fez, o tempo, de certa forma, cuidará de apagar. As indústrias naval e a automobilística, o extraordinário desenvolvimento da agricultura, as grandes rodovias, tudo são obras gigantescas, mas que se perderiam no tempo e nas realizações que as sucedessem. Brasília, não. Brasília é um marco na História do Brasil. Brasília é um divisor de águas no desenvolvimento do nosso País. Brasília é um divisor de águas na oportunidade para o povo brasileiro e, mais do que isso, Brasília é um divisor de águas na preservação do nosso território.

É impossível dizer o quanto o Brasil lhe deve. É impossível dizer o quanto o Brasil deve a sua coragem de fazer essa pergunta. É impossível dizer o quanto o Brasil lhe deverá a partir dos próximos anos e das próximas gerações.

Sobretudo, aquele momento nos deixa uma grande lição a todos nós que, em dado momento de nossas vidas, decidimos trilhar a carreira política. Está presente o Deputado Benício Tavares, um dos grandes amigos que tive na Câmara Legislativa; o Deputado César Lacerda, companheiro e empresário que veio dar o seu exemplo de empreendedor no desenvolvimento de nossa cidade; o meu amigo Deputado Daniel Marques, ex-colega de escola, que reencontrei; o meu amigo Deputado Edimar Pireneus - acreditem, jogamos basquete juntos na Seleção Brasiliense de Basquete, em 1966, quando fomos campeões pelo DFL, que nem existe mais.

Toniquinho, veja que coisa extraordinária esse encontro que V.Sa. proporcionou de pessoas do Brasil inteiro que vêm para Brasília produzir essa grande síntese de todos os valores brasileiros, que é a nossa cidade.

Na semana retrasada, fui convidado para um debate com o Embaixador da Iugoslávia sobre a guerra em Kosovo, que já ocorreu na Bósnia e na Croácia. Ele criticava o fato de o Brasil pretender ter assento no Conselho de Segurança da ONU. Eu dizia que ele estava errado porque no mundo está faltando um pouco de Brasil. Nós somos o país da convivência amena, da tolerância, da fraternidade. Eu lembrei a ele que um dos maiores Presidentes que este País teve foi justamente um homem oriundo daquela região do mundo. O nome Kubitschek é de origem sérvia, de origem tcheca, e a família do ex-Presidente veio para o Brasil fugindo dos horrores da Primeira Guerra Mundial. E ele concordou, era verdade. Por isso o mundo precisa muito de nós. O nosso País dá exemplo de convivência religiosa, aceita todas as divergências de religião e convive pacificamente. É um país de uma só língua, um país em que todas as raças se integram num exemplo de convivência e harmonia para o mundo inteiro. Ao final do nosso debate, ele foi forçado a admitir que, se o Brasil estivesse no Conselho de Segurança da ONU, talvez milhares de vidas não tivessem sido dizimadas na Iugoslávia, porque, certamente, o nosso caráter pacífico e amistoso, do qual Brasília é a grande síntese, estaria se fazendo presente nesse momento de decisão.

Meu amigo Toniquinho, graças a Deus tenho esta oportunidade de estar aqui dando seguimento à iniciativa que tomei na Câmara Legislativa, passando às suas mãos o título de Cidadão Honorário de Brasília. Mas, mais do que isso, junto com você, faço aqui a minha homenagem. Em sonho, eu me imagino conversando com o Presidente Juscelino e lhe dizendo que, para mim e para todos os políticos do Brasil, ele deixou várias lições. A maior delas é a de dizer que um político jamais é dono de sua vontade. Ele nunca teve a

construção de Brasília no seu plano de metas, mas ele soube praticar a mais importante lição da bíblia de um político, que é escutar o povo, ouvir o que ele diz e seguir a sua orientação. Foi isto que você fez, Toniquinho: dar ao Presidente Juscelino a voz do povo. Mais do que nunca, naquele momento; pelas suas palavras, a voz do povo era a voz de Deus. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Pedimos, neste momento, ao Senador Luiz Estevão que registre a entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Antônio Soares Neto - Toniquinho. (Palmas.)

Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio Soares Neto - Toniquinho; Exmo. Sr. Segundo Secretário desta Casa, Deputado Daniel Marques, autor do requerimento que propiciou esta sessão; Exmo. Sr. Senador Luiz Estevão, autor do Decreto Legislativo que propiciou esta sessão; Exmo. Senador da República e ex-Governador do Estado de Goiás, Maguito Vilela; Exmo. Sr. Deputado Federal Geovan Freitas; Sr. Bispo da Igreja Sara Nossa Terra e Cidadão Honorário de Brasília, Robson Lemos Rodovalho; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos; Exmo. Sr. Senador da República Arlindo Porto; Exmo. Sr. Deputado Benício Tavares - registro também a presença do ex-Secretário da Fazenda de Goiás e ex-Deputado Romilton Moraes, com o qual tivemos a honra, de juntos, no chão goiano, fazer campanha para o Senador Iris Rezende. (Palmas.); meu caro amigo Deputado César Lacenda; familiares do Sr. Toniquinho; autoridades; senhoras e senhores, é com alegria que nos unimos às manifestações de apreço a Antônio Soares Neto, o quando Toniquinho, que recebe hoje o merecido título de Cidadão Honorário de Brasília.

Todos sabem que Toniquinho mudou a História do Brasil com a sua célebre pergunta ao Presidente Juscelino Kubitschek, em comício na cidade de Jataí, Goiás.

Toniquinho é o exemplo de como a presença da pessoa certa, no local certo, no momento certo, pode promover uma verdadeira revolução, no melhor dos sentidos, na vida de um político e de um país.

No dia 4 de abril, há exatos 44 anos, Toniquinho proferiu a pergunta que levou Juscelino Kubitschek a escolher a prioridade "número" um de seu programa de governo: a construção da Nova Capital.

Até então, a mudança era uma promessa em aberto nas sucessivas Constituições brasileiras que, desde 1891, acolheram as aspirações cultivadas, desde a Inconfidência Mineira, de levar a capital para o Planalto Central.

A semente caiu em terra fértil. Juscelino Kubitschek, com sua capacidade visionária e seu espírito empreendedor, anteviu em minutos a gloriosa marcha para o interior: estradas abertas para integrar um país-continente, a circulação da riqueza nacional, uma cidade emergindo do nada para se transformar no símbolo de novos tempos.

Duas semanas depois, em 18 de abril de 1956, Juscelino Kubitschek assina, não em Goiânia, como estava previsto, mas em Anápolis, a mensagem que entraria para a História como a "Mensagem de Anápolis", propondo a aprovação da área para sediar Brasília e a criação da Companhia Urbanizadora da Capital Federal.

Passados 44 anos dessa agitação, que tanta alegria levou aos corações dos goianos privilegiados participantes de um momento histórico dessa grandeza, e, em especial, ao de nosso caro Toniquinho, podemos perceber que o que mais parecia um sonho se transformou, hoje, em realidade bem superior às melhores expectativas.

As vias que cortaram o interior permitiram que o povo e os políticos viessem para o Planalto Central, deixando de arrancar o litoral como se fossem caranguejos.

Deste Planalto, puderam enxergar o resto do País, definindo políticas de desenvolvimento que, nas últimas décadas, deram ao Brasil o título de nona economia mundial.

A capital que nasceu em meio à poeira e às árvores retorcidas do cerrado, edificada para receber não mais do que quinhentos mil habitantes, está hoje entre as maiores cidades brasileiras.

O incremento populacional lhe garante expressão urbana, mas cria também problemas que nós, detentores de mandato popular, desde a Primeira Legislatura da Câmara Legislativa, nos esforçamos em ajudar a solucionar.

Mas estamos aqui, Toniquinho, não para falar de problemas, mas para lembrar que entre a sua famosa indagação e a realidade viva, as coisas aconteceram.

Façamos uma pausa nas nossas preocupações, porque o momento é de Toniquinho que, repito, foi quem nos propiciou, com sua singela cobrança a Juscelino Kubitschek, que aqui estivéssemos hoje, felizes por fazermos parte desta cidade maravilhosa, onde nasceram nossos filhos e onde está parte de nosso passado e todo o nosso futuro.

Receba nossas melhores homenagens, Toniquinho, e a certeza permanente do nosso reconhecimento pelo papel que sua curiosidade o levou a desempenhar na história que é de todos nós.

Muito obrigado.

Convido os presentes a cantarem o Hino de Brasília.

(Hino de Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h58min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 16ª
(DÉCIMA SEXTA)**

**SESSÃO SOLENE
EM COMEMORAÇÃO AO
39º ANIVERSÁRIO DE BRASÍLIA E EM
HOMENAGEM AO DESIGNER E ARQUITETO
JOSÉ ZANINE CALDAS,**

EM 20 DE ABRIL DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Edimar Pireneus

LOCAL: Templo da Legião da Boa Vontade - LBV

INÍCIO: 17 horas e 55 minutos

TÉRMINO: 18 horas e 56 minutos

1 - ABERTURA

Realiza-se nesta data a sessão solene destinada a comemorar o 39º aniversário de Brasília e a homenagear o *designer* e arquiteto José Zanine Caldas.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA CLDF**, Deputado Edimar Pireneus;
- **SECRETÁRIO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DO GDF E PRESIDENTE REGIONAL DO PSDB**, Gustavo Augusto Ribeiro;
- **REPRESENTANTE DA LBV**, José de Paiva Neto;
- **ADMINISTRADOR DO PARLAMUNDI DA LBV**, Enaildo Viana;
- **LÍDER DO PSB E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Rodrigo Rollemberg;
- **TERCEIRO-SECRETÁRIO DA CLDF**, Deputado Benício Tavares;
- **LÍDER DO PT**, Deputada Maninha;
- **MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DA PAZ E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Pierre Weil;
- **HOMENAGEADO**, José Zanine Caldas;
- **PRESIDENTE DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO DF E CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA**, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, líder do PSB e autor do requerimento.

- Esclarece que propôs esta sessão com o intuito de prestar uma dupla homenagem: aos 39 anos de Brasília e aos 80 anos do arquiteto José Zanine Caldas.

- Informa que proposta de sua autoria para concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília a José Zanine Caldas foi aprovada, recentemente, na Comissão de Constituição e Justiça desta Casa, e que, em breve, ocorrerá a outorga.

- Enaltece o trabalho e o caráter do homenageado.

- Salienta a coragem que impulsionou a construção de Brasília, a importância histórica e o reconhecimento mundial da cidade.

- Condena a posição de Jô Soares em seu programa de TV, ontem, ao cogitar da transferência da Capital para o Rio de Janeiro.

- Defende a honestidade do povo de Brasília.

- Lamenta que os políticos corruptos oriundos de outros estados maculem a imagem da nossa cidade.

- Conclama os candangos de hoje a incorporarem o espírito dos pioneiros, a fim de construir, agora não mais a cidade, e sim a cidadania do povo de Brasília.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES, terceiro-secretário da CLDF.

- Comenta as consequências para o DF dos cortes de recursos, efetuados pelo Governo Federal.

- Destaca que o crescimento desordenado do Distrito Federal compromete a qualidade de vida do brasileiro.

- Defende a luta pela paz com base na justiça social.

- Conclama os brasilienses a lutarem por uma cidade melhor.

- Parabeniza o mestre Zanine.

DEPUTADA MANINHA, líder do PT.

- Salienta que a expressão do trabalho de Zanine é reconhecida não apenas por Brasília bem como por todo o País.

- Comenta o equívoco dos parlamentares ao não comparecerem a esta sessão, uma oportunidade de lembrar a luta dos pioneiros e dos cidadãos participantes da história da cidade.

ENAILDO VIANA, administrador do ParlaMundi da LBV.

- Informa que fala em nome de José de Paiva Neto, presidente da LBV.

- Acrescenta que hoje é lançada a *Revista da LBV* com matéria inédita a respeito de Brasília, de autoria de Juscelino Kubitschek, guardada pelo jornalista Murilo Melo Filho, editor atual da revista.

- Afirma que a LBV construiu sua mais importante sede em Brasília por confiar no futuro da Capital.

- Destaca o reconhecimento internacional alcançado pelo mestre Zanine.

- Convida os presentes a comparecerem, após a sessão, à galeria de arte do Templo para que Zanine possa inaugurar o painel de Athos Bulcão, intitulado "Peixes", e para admirar a exposição do mestre Zanine.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS, presidente da CLDF.

- Ressalta sua ligação pessoal com Brasília.

- Discorre a respeito das peculiaridades do povo e da história da cidade.

- Comenta a sessão solene realizada ontem na CLDF para a concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Toniquinho, cuja atuação foi decisiva para a concretização da promessa de JK.

- Defende que a instalação da CLDF concorreu para a efetivação da autonomia de Brasília e que suas ações serão as responsáveis pelo desenvolvimento fundamentado na justiça e igualdade social.

4 - ENCERRAMENTO

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, boa-noite.

É com muita satisfação e com muita honra que a Câmara Legislativa do Distrito Federal se instala neste Templo ecumênico pela terceira vez também em sessão solene.

Convidamos para compor a Mesa de honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Edimar Pireneus; o Exmo. Sr. Secretário de Assistência Social do Governo do Distrito Federal e Presidente Regional do PSDB, Gustavo Augusto Ribeiro; o nosso anfitrião, hoje representando o Presidente desta Casa, Sr. José de Paiva Neto, o Sr. Administrador do ParlaMundi da Legião da Boa Vontade (LBV), Enaildo Viana; o Exmo. Sr. Líder do PSB na Câmara Legislativa e autor desta oportuna homenagem, Deputado Rodrigo Rollemberg; o Sr. Terceiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Benício Tavares; a Exma. Sra. Líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara Legislativa, Deputada Maninha; o Magnífico Reitor da Universidade da Paz e também Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Pierre Weil, o *designer* e arquiteto que hoje terá sua exposição inaugurada logo mais, Sr. José Zanine Caldas, também futuro Cidadão Honorário de Brasília; O Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Coronel Afonso Heliodoro dos Santos. (Palmas.)

Neste momento, ouviremos, com a participação do Coral Ecumênico da LBV e sob a regência da Maestrina Cláudia Costa, o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro ainda as seguintes presenças: Sra. Djaiza Santos Silva, Sr. Cláudio Manones, Sra. Fátima Bueno, Sr. Vanderlan Simor.

Concedo a palavra ao Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento do Deputado Rodrigo Rollemberg, destina-se a comemorar o 39º aniversário de Brasília.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. Secretário de Assistência Social do Governo do Distrito Federal e Presidente Regional do PSDB, Gustavo Augusto Ribeiro; Prezado Sr. Homenageado nesta solenidade, *designer* e arquiteto, mestre José Zanine Caldas; Exmo. Sr. Administrador do ParlaMundi da Legião da Boa Vontade, Enaildo Viana; Exmo. Sr. Terceiro-Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Benício Tavares; Exma. Sra. Líder do PT na Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Maninha; Magnífico Reitor da Universidade da Paz e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Pierre Weil; Exmo. Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos; minhas senhoras e meus senhores, propus a realização desta solenidade para prestar uma dupla homenagem: uma homenagem aos 39 anos de Brasília, nossa querida cidade; e aos 80 anos de um dos mestres da arquitetura brasileira, da arte de conceber espaços de morar, de inventar técnicas de construir residências que respeitam a natureza de nosso País e que se integram a ela ao invés de agredi-la ou depredá-la. Estou falando de José Zanine Caldas.

Zanine já pode se considerar um novo Cidadão Honorário de Brasília. Proposta minha neste sentido já foi aprovada na Comissão de Constituição e Justiça e, apenas por problemas regimentais, esta outorga não se fará hoje, e sim nos próximos dias.

Mas o que importa neste momento é mostrar que Zanine - na sua concepção de vida, na sua maneira de olhar o mundo, especialmente, na sua maneira de pensar o nosso País - é feito da mesma fibra e dos mesmos ideais que compõem o caráter daqueles homens que idealizaram Brasília e que fizeram da construção da Capital do Brasil um exemplo de coragem, desprendimento, ousadia e determinação. Norteando todas estas qualidades, a qualidade maior da brasilidade: a idéia sempre presente, perseverante e permanente de construir um País-Nação, um Brasil independente.

O trabalho artístico de Zanine, refutando o colonialismo, é um brado de alerta e de sabedoria. Alerta para os desmatamentos inconsequentes e criminosos que estão transformando a maior diversidade genética do planeta em pasto para gados. Sabedoria de mostrar a riqueza incomparável e infindável de nossas florestas, de nossas madeiras que, quando tratadas e usadas com inteligência, servem para embelezar e tornar mais agradável a vida das pessoas.

Diz o mestre: "Devemos trazer a floresta para dentro de casa, virar raízes de árvores mortas para o teto, conviver com todos os animais, reais e imaginários, como a Cobra Grande Amazônica, governar a nós mesmos para entender a vida, fazer a cabeça de nosso País". Precisamos curar o Brasil. Zanine vem curando o Brasil com doses de Brasil.

Tom Jobim, outro gênio brasileiro, assim se referiu ao mestre da madeira: "Quando se pensa na obra de Zanine, vê-se que o mundo poderia

ser um bom lugar de morar, pois ela se fez a partir de uma concepção de Brasil".

Eu gostaria de pedir licença ao Sr. Presidente para encaminhar uma pequena homenagem simbólica ao mestre Zanine.

(Homenagem Simbólica.)

Homenageio, agora, a nossa querida Brasília. A história de Brasília é a comprovação da genialidade, da criatividade, da coragem e da capacidade do povo brasileiro.

Quem poderia imaginar que, há 44 anos, ao aceitar a provocação de Toniquinho, em Jataí, num comício eleitoral, Juscelino Kubitschek fosse comandar a maior epopéia da nossa história de 500 anos de Brasil? Quem poderia imaginar que, passados alguns anos, em pleno sertão de Guimarães Rosa, iria nascer esta fantástica cidade, que logo obteve o reconhecimento mundial e se transformou em patrimônio cultural da humanidade?

Brasília é a maior obra coletiva deste século, obra do povo brasileiro que veio de todos os rincões deste País trazendo seus costumes, sua cultura e, sobretudo, sua esperança, para construir esta cidade que é o próprio retrato do Brasil.

Hoje é um dia de festa, de homenagear esta cidade que tanto amamos, mas não podemos nos esquecer desse povo sofrido, trabalhador, batalhador, que construiu Brasília e que hoje vê seus filhos, seus netos sofrerem com o desemprego, com a violência e com as mazelas sociais de toda cidade grande.

Nós, da geração Brasília, temos uma responsabilidade maior do que os moradores de outras cidades, porque Brasília, além de ser uma cidade como as outras, é a Capital do País e patrimônio cultural da humanidade. Por isso não podemos admitir, de forma alguma, os ataques gratuitos, inconsequentes e irresponsáveis como vimos ontem no Programa do Jô Soares, quando foi proposto de forma irresponsável ao Ministro de Turismo se não seria novamente o momento de mudar a Capital para o Rio de Janeiro. (Palmas.) Essas pessoas desconhecem a importância que Brasília teve para o crescimento do interior deste País, desconhecem que aqui em Brasília existe um povo trabalhador que sofre, sonha e busca, com a maior honestidade, a sua sobrevivência. Não podemos ser confundidos, mais uma vez, com aqueles políticos que vêm de outros estados, que se envolvem em corrupção e acabam maculando a imagem da nossa cidade. Lembro, mais uma vez, que as pessoas expostas no noticiário nacional, como suspeitas de corrupção, não são de Brasília.

Se foi possível construir esta cidade, em tão poucos anos, no sertão do Brasil, certamente é possível acabar com o analfabetismo, com o desemprego e com a violência. Se os candangos de ontem foram capazes de construir esta cidade maravilhosa, os candangos de hoje devem ser capazes de acabar com a fome, com o analfabetismo e com a miséria. Se eles construíram a cidade, cabe a nós, candangos de hoje, construir a cidadania. Para isso, devemos incorporar a energia, a inspiração, o espírito destemido, a coragem de Juscelino Kubitschek, de Oscar Niemeyer, de Lúcio Costa, de Israel Pinheiro, de Bernardo Sayão e dos candangos que construíram esta cidade.

Já naquela época, Juscelino Kubitschek previa: "Neste Planalto Central, solidão em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais. Lanço os olhos, mais uma vez, sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada com uma fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino." Muitos anos antes, Dom Bosco assim antevira: "Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel, e será uma riqueza inconcebível."

Nós, brasilienses, devemos nos alimentar deste leite e deste mel e acalantar os nossos sonhos com a força poderosa da esperança que nos faz olhar para o presente e para o futuro; para o mundo e para a cidade; para o homem e para a humanidade."

Viva Brasília!

Muito obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido o Líder do PTB, Deputado Benício Tavares, para fazer uso da palavra.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. Secretário da Assistência Social do Governo do Distrito Federal e Presidente Regional do PSDB, Sr. Gustavo Augusto Ribeiro; Sr. Administrador do ParlaMundi da Legião da Boa Vontade, Sr. Enaído Viana; Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem; Exma. Sra. Líder do PT na Câmara Legislativa, Deputada Maninha; Exmo. Magnífico Reitor da Universidade da Paz e Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Pierre Weil; Exmo. Designer e Arquiteto, homenageado desta sessão, Sr. José Zanine Caldas; Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos; minhas senhoras e meus senhores convidados desta sessão, é uma pena que aqui não esteja a maioria dos Deputados da nossa Casa; uma sessão que homenageia a nossa cidade e o grande arquiteto Zanine mereceria a presença de todos os Deputados da Câmara Legislativa.

No seu discurso muito bem preparado, o Deputado Rodrigo Rollemberg disse aquilo que gostaríamos de ouvir.

Sr. Presidente, minhas senhoras e meus senhores, o desafio de Brasília hoje é muito grande; são 39 anos. Assistimos ao Governo Federal sempre decidindo corte de recursos para o Distrito Federal e a falta desses afeta diretamente as nossas prioridades nas áreas de Saúde, Educação e Segurança. Constatamos também que o crescimento dos nossos hospitais, escolas e da área de Segurança não acompanham o crescimento da nossa cidade, portanto, são muitas as deficiências, necessidades e problemas que enfrentamos no nosso dia-a-dia. Uma cidade com apenas 39 anos e Capital do País merece por parte de todos os governantes uma atenção especial para que possamos ter orgulho de uma cidade tranqüila, de uma cidade de paz.

Faço uma referência aqui: hoje estamos no ParlaMundi, que exala a paz interior em todos nós. Tenho certeza de que este é o nosso grande objetivo: lutar pela paz. Mas, como lutar pela paz se há hoje quase 160 mil desempregados? Como lutar pela paz se o salário mínimo mal dá para as pessoas se alimentarem? Então, é óbvio que o nosso desafio é muito grande. O desafio dos políticos da Câmara Legislativa, do Governador do Distrito Federal, do Governo Federal, do Senado e da Câmara dos Deputados é muito grande.

Assisti ao Governo Federal dar um aumento de R\$ 8,00 (oito reais) no salário mínimo. Pergunto às senhoras e aos senhores: será que com R\$ 8,00 (oito reais) de aumento no salário mínimo as pessoas podem sobreviver? Tenho certeza de que não.

Portanto, meu amigo Presidente, minhas senhoras e meus senhores, o desafio é muito grande.

Estamos mudando de milênio e entraremos, a partir do ano que vem, no século XXI, com muitas desigualdades. Se a Capital da República não der o exemplo, imaginem o interior, onde vemos, pelos jornais, uma professora ganhar um salário que é até brincadeira mencionar o seu valor.

Cheguei aqui em 1960, vindo do Rio de Janeiro. Hoje minhas raízes e minha família estão aqui em Brasília. Já deixamos de longe esse

pesadelo de a Capital da República voltar a ser o Rio de Janeiro, mas esse pesadelo ainda existe. O meu pai veio para cá transferido, em 1960, e não quero voltar para o Rio de Janeiro, em hipótese nenhuma. Temos de lutar para manter a nossa Capital em Brasília.

Tenho certeza de que nesta pequena sessão, embora representativa, temos a oportunidade, Sr. Presidente e Srs. Deputados, de fazer uma grande reflexão para conseguirmos, no próximo milênio, ter uma cidade melhor, com mais segurança, com menos desemprego e menos violência.

Assistindo aos noticiários, vemos que hoje já se assalta pelo menos cinco bancos por dia no Distrito Federal, quando, há dez ou quinze anos, não tínhamos esse tipo de problema.

Portanto, meus amigos, esse é um grande desafio que todos precisamos resolver.

Parabenizo o Deputado Rodrigo Rollemberg, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, pela oportunidade e, também, por eu poder homenagear um grande mestre da arquitetura e do design, o mestre Zanini, hoje, morador de Vila Velha. Tenho a certeza de que ele, em breve, estará novamente conosco para que possamos entregar-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília, como todos nós, Deputados, já o consideramos.

Parabenizo o Deputado Rodrigo Rollemberg pela homenagem feita a esta figura que tem nos trazido tantos trabalhos belíssimos, como a exposição que se realiza neste local. Agradeço a oportunidade e a presença das senhoras e dos senhores.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - A Presidência registra a presença do Prefeito da SQN 405/6, Sr. Antônio Moraes; da Presidente do MAC, Sra. Adelmá da Penha Portella; do Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Walter Albuquerque Mello; da Presidente do Conselho de Saúde - RA I, Sra. Maria Luíza Zampleri; do Assessor do Vice-Governador do Distrito Federal, Benedito Domingos, Prof. Deroci da Silva; do Prefeito Comunitário da SQN 109, Sr. Saulo Santiago; do Secretário-Geral do PSB, Sr. Ronaldo Saggiaro; da Vice-Prefeita Ja 418 Sul, Sra. Vilma Pinto Gonzaga; da representante do Conselho Comunitário da Asa Sul, Sra. Olinda Silva Junqueira de Souza e da Prefeita da SQS 314 e Secretária Executiva do Conselho Comunitário da Asa Sul, Sra. Heliete de Almeida Ribeiro Bastos.

Concedo a palavra à Líder do PT, Deputada Maninha.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Secretário de Serviço Social do Governo do Distrito Federal e Presidente Regional do PSDB, Gustavo Augusto Ribeiro; Sr. Administrador do ParlaMundi da Legião da Boa Vontade, Enaído Viana; Exmo. Sr. Autor do requerimento que propiciou esta homenagem, Deputado e companheiro Rodrigo Rollemberg; Exmo. Sr. Terceiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Benício Tavares; Magnífico Reitor da Universidade da Paz e Cidadão Honorário de Brasília, Pierre Weil; Sr. designer e arquiteto José Zanine Caldas, mestre Zanine, a quem quero prestar uma homenagem lembrando que o senhor ultrapassou todas as barreiras e, mais do que homenageado nesta sessão pelo companheiro Rodrigo Rollemberg, é homenageado pelo País e pela nossa cidade; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos, eu havia preparado um discurso formal para apresentar nesta sessão, mas vou abrir mão da formalidade e fazer

apenas algumas reflexões.

A primeira é lembrar que o Deputado Rodrigo Rollemberg, ao provocar, por meio de requerimento, uma homenagem a esta cidade com com uma sessão solene da Câmara Legislativa, na verdade faz a justiça, pois é justa a homenagem que Brasília deve receber, que reflete a história desta cidade.

Nós, Deputados, cometemos um equívoco ao não estarmos todos aqui presentes para homenagear esta cidade, porque somos representantes do Distrito Federal e nada mais justo do que estarmos aqui, fazendo o nosso discurso e homenageando Brasília, uma cidade tão nova mas com uma história extremamente rica como é a história do povo brasileiro, e tão sofrida como é a história do povo brasileiro.

Brasília está com 39 anos. Nós nos referimos aos seus fundadores, aos pioneiros, aos ilustres personagens, aos políticos, mas temos de nos referir, neste momento, ao povo brasileiro. Portanto, Deputado Rodrigo Rollemberg, se esta homenagem não foi entendida por um Parlamento, que é a expressão do seu povo, precisa ser entendida por aqueles que estão aqui presentes como a sessão maior da Câmara Legislativa, que rende esta homenagem ao seu povo, porque a Câmara é o reflexo do seu povo. Esta Câmara só existe porque a cidade de Brasília existe. Portanto, eu gostaria de fazer esta reflexão: assim como o Deputado Benício Tavares, o nosso Presidente, Deputado Edimar Pireneus, e o Deputado Rodrigo Rollemberg, autor desta homenagem, estou aqui para dizer a todos vocês que temos de, neste momento, fazer a reflexão de Brasília e a reflexão maior da história política desta cidade, dos seus representantes e do seu povo, porque esta sessão traduz a homenagem de todos nós à Capital de todos os brasileiros, Brasília.

Muito obrigada. Agradeço a todos os presentes, pois como disse o Deputado Benício Tavares, mesmo com uma chuva como esta, temos aqui muitas pessoas presentes porque entendem que este é um momento da nossa cidade, Capital de todos os brasileiros. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Teremos, agora, a participação musical do Coral dos Soldados de Fogo do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sob a regência do sub-tenente Célio de Oliveira Lima.

(Apresentação do coral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido para fazer uso da palavra o Sr. Administrador do ParlaMundi da LBV, Enaildo Viana.

SR. ENAILDO VIANA - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus, Sr. Secretário de Serviço Social do Governo do Distrito Federal e Presidente Regional do PSDB, Gustavo Augusto Ribeiro; Exmo. Sr. Autor do requerimento que propiciou esta homenagem, Deputado Rodrigo Rollemberg; Exmo. Sr. Terceiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Benício Tavares, a quem agradecemos as palavras destacadas ao ParlaMundi da LBV - realmente, o caminho da LBV é a paz, Deputado, muito obrigado -; Exma. Sra. Líder do PT na Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Maninha; Magnífico Reitor da Unipaz e Cidadão Honorário de Brasília, Pierre Weil; querido homenageado, *designer* e arquiteto, José Zanine Caldas; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos; senhoras e senhores, boa-noite.

Primeiramente, eu gostaria de registrar que é uma satisfação podermos sediar esta sessão solene aqui no ParlaMundi da LBV. Falo em nome do nosso Presidente, jornalista e radialista José de Paiva Neto, que

acaba de editar hoje o lançamento, na nossa Capital, desta revista da LBV, trazendo justamente a homenagem aos 39 anos de Brasília, matéria de capa, principal matéria desta edição. Há aqui uma matéria inédita do nosso querido e saudoso Juscelino Kubitschek, matéria que vinha sendo guardada a sete chaves pelo Jornalista Murilo Melo Filho, que agora é editor dessa revista e fez questão de trazê-la em primeira mão para todo o povo brasileiro.

Estamos muito felizes de ver Brasília completar mais um ano. A Legião da Boa Vontade acredita e sempre acreditou tanto em Brasília que ergueu aqui a sua mais importante sede de todo o País. O Templo da Boa Vontade, segundo afirma a Secretaria de Turismo, é o monumento hoje mais visitado da nossa cidade, o ParlaMundi da LBV, a única sede desta forma entre as 552 seções da entidade em todo o Brasil e do exterior. Brasília foi escolhida justamente por acreditarmos na força que a cidade representa para todo o País. Acharmos que o local ideal é aqui.

Quanto à homenagem ao nosso querido Zanine Caldas - a LBV também fez questão de abrir a sua galeria de arte para uma exposição de um mês, iniciando hoje, com seus trabalhos e suas peças -, dispensei maiores comentários, porque quem não conhece Zanine Caldas? Só de saber que ele recebeu um dos maiores reconhecimentos internacionais, principalmente da Universidade da Sorbonne, ao expor no Louvre ao lado de Picasso, eu teria uma série de comentários que prefiro não adentrar, porque há aqui gente muito mais qualificada para falar desse mundo da arte. Estamos muito felizes por esta homenagem acontecer aqui e por poder receber o grande mestre Zanine Caldas. A ele, a nossa homenagem. Homenageio também o Deputado Rodrigo Rollemberg pela sensível iniciativa de destacar a presença do grande arquiteto e *designer*.

Gostariamos de que nos dessem a honra de convidá-los para, após o encerramento dessa sessão, caminharmos até a galeria de arte do Templo da Boa Vontade, onde, de passagem, solicitaremos que o nosso querido Zanine Caldas possa inaugurar um painel, aproveitando esse dia de homenagem, de um grande e renomado artista, octogenário também, Professor Athos Bulcão, que não está presente por problemas de saúde. Este artista fez um painel muito bonito, que se encontra na entrada da galeria, intitulado "Peixes". O painel foi feito exclusivamente para cá, e o artista veio pessoalmente instalá-lo. Queríamos aproveitar a data de hoje e pedir ao nosso Zanine que inaugure esse painel com a presença de todos. Em seguida, na galeria, todos poderão ver as peças, o trabalho do Zanine Caldas, inclusive com uma reedição de algumas peças da década de 50 dos móveis tão famosos no mundo todo, ocasião em que será servido um coquetel aos senhores.

Sr. Presidente, muito obrigado pela sua presença e de todos os queridos irmãos da Mesa. Chamamos de irmãos porque a LBV difunde a idéia da solidariedade, do entendimento e do respeito. Esta é a proposta da LBV: o ecumenismo irrestrito.

Dentro desse clima, nós agradecemos a todos os presentes e mais uma vez nossa homenagem a Zanine Caldas. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Sr. Secretário de Serviço Social do Governo do Distrito Federal e Presidente Regional do PSDB, Gustavo Augusto Ribeiro; Sr. Administrador do ParlaMundi da Legião da Boa Vontade, Enaildo Viana; Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg, autor desta homenagem; Exmo. Sr. Terceiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Benício Tavares; Exma. Sra. Líder do PT na Câmara Legislativa, Deputada Maninha; Magnífico Reitor da Unipaz e Cidadão Honorário de Brasília, Pierre Weil; Sr. *Designer* e arquiteto José Zanine Caldas; Sr. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF e Cidadão Honorário de Brasília, Cel. Afonso Heliodoro dos Santos; senhoras e

senhores; autoridades aqui presentes; caro amigo Líder do PSB na Câmara Legislativa, autor desta homenagem a Zanine, eu tive o privilégio de nascer nesta região e tive orgulho de ver a harmonia do cerrado, a pureza das nossas águas e hoje o equilíbrio da beleza arquitetônica de Brasília.

A homenagem a Zanine, nesta data, que V.Exa. proporciona a todos nós, é um marco histórico em reconhecimento ao artista da harmonia da arte e da natureza.

Senhoras e senhores, estamos reunidos aqui para a melhor das missões: comemorar o aniversário de Brasília, cidade que saudamos com alegria e entusiasmo de quem viu a Capital nascer, crescer e tornar-se a oitava cidade brasileira.

Emblema de um tempo novo, que sinaliza a direção da prosperidade das relações amistosas entre o seu povo, Brasília está a nossos olhos como Patrimônio da Humanidade mas também como o mais precioso patrimônio pessoal de que dispomos.

Saudamos Brasília nesta data que nos é tão cara com a emoção daqueles que se preparam para transpor, como privilegiados habitantes desta urbe, um século de tantas contradições e conquistas, e a ingressar em uma nova era em que a paz, a abundância e a fraternidade possam ler o seu paradigma.

Mosaico da nação, forjado a partir da mescla entre os habitantes das diferentes regiões brasileiras que trouxeram para o Planalto Central o seu sotaque, os seus hábitos, seus costumes, suas tradições e até mesmo o seu biotipo, Brasília fez desse precioso amálgama a matéria-prima de um povo que primeiro se fez conhecer como candango e hoje se afirma como brasileiro.

Entre o sonho profético de Dom Bosco e a realidade, entre o plano urbanístico inovador e os prédios que consagraram a nova fase da arquitetura brasileira, a cidade cresceu e deixou bem longe a marca dos quinhentos mil habitantes para os quais foi criada e derramou-se pelos cerrados até chegar ao Entorno.

A veloz expansão urbana de Brasília, se de um lado revelou a mobilidade da população brasileira, ansiosa por novas e melhores oportunidades de vida e de trabalho, por outro lado passou a exercer forte pressão sobre os equipamentos urbanos, deteriorando os níveis de atendimentos e criando dificuldades que hoje nos esforçamos para resolver.

Ontem, em sessão solene na Câmara Legislativa, reunimo-nos para homenagear o Toniquinho, concedendo-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Toniquinho, com a célebre pergunta que fez a Juscelino Kubitschek durante comício que o saudoso Presidente fazia em Jataí, Goiás, mudou a história do Brasil. Ele, como nós, sabia que o Brasil estaria dando, com a presença da Capital no coração do País, uma guinada e tanto!

Estamos imbuídos, senhoras e senhores, da convicção de que a Capital, apesar de tantas dificuldades, que, aliás, decorrem da própria conjuntura nacional e não das injunções próprias, sinaliza na direção de novos tempos. Uma prova disso foi a conquista da autonomia política, luta em que se envolveram diferentes segmentos da população.

Numa cidade eminentemente política, seus moradores mostraram que a política faz parte de suas vidas, suas ambições e seus objetivos. Foi a partir das ações rigorosas, conscientes e firmes, sempre respaldadas pelo seu povo, que se instituiu a representação política no Congresso Nacional e, posteriormente, criou-se a Câmara Legislativa. Não se pode negar à Câmara Legislativa o papel de fiel da balança da relação política mantida entre o Governo local e a população.

Como fórum privilegiado, a Câmara deve refletir a opção da

maioria do seu povo, para que as leis que propõe e aprova reflitam a equidade e a justiça e possam ensejar uma convivência harmoniosa, de mútuo respeito.

Como Presidente da Câmara Legislativa, associo-me às celebrações do Aniversário de Brasília, da nossa Capital, que foi o berço dos nossos filhos, o berço dos nossos projetos. Esse orgulho, essa felicidade de fazer parte deste momento, hoje queremos compartilhar com todos aqueles que, como nós, amam esta cidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

Ouviremos, neste momento, o Hino a Brasília, com a participação do Coral dos Soldados do Fogo do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sob a regência do subtenente José de Oliveira Lima.

(Hino a Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Declaro encerrada a presente sessão solene.

(Levanta-se a sessão às 18h56min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 17ª
(DÉCIMA SÉTIMA)**

**SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DO
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA
A GIOVANNI BERLINGUER,**

EM 27 DE ABRIL DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Edimar Pireneus.

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 10 horas e 40 minutos

TÉRMINO: 11 horas e 27 minutos

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado Edimar Pireneus):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Prof. Giovanni Berlinguer.

2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA CLDF E PRESIDENTE DESTA SESSÃO,** Deputado Edimar Pireneus;
- **HOMENAGEADO,** Giovanni Berlinguer;
- **LÍDER DO PT E AUTORA DO REQUERIMENTO,** Deputada Maninha;

- **EMBAIXADOR DA ITÁLIA NO BRASIL**, Michelangelo Jacobucci;
 - **VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**, Timothy Mulholland;
 - **PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA CASA D'ITÁLIA**, Marbo Giannaccini;
 - **PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA**, Eduardo Pinheiro Guerra.

3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADA MANINHA, autora do requerimento, em nome da bancada do PT.

- Destaca que o trabalho do sanitarista homenageado é reconhecido mundialmente.

- Ressalta que a base teórica do Sistema Único de Saúde se fundamenta na obra do Prof. Giovanni.

- Informa que o Prof. Giovanni Berlinguer recebe hoje à tarde, na Universidade de Brasília, o título de Doutor *Honoris Causa*.

- Salienta a contribuição do sanitarista para o mundo, na década de 60, ao participar da elaboração do primeiro programa sanitário nacional, implementado pela Comissão Nacional Italiana.

- Narra a trajetória política do homenageado.

- Relaciona episódios da vida do Prof. Giovanni que atestam seu caráter humanitário em favor de causas importantes da atualidade.

- Critica a política sanitária vigente no Brasil.

- Esclarece que os avanços, no âmbito das leis, resultantes da VIII Conferência Nacional de Saúde, em 1986, ainda não foram implementados na sua totalidade.

- Julga a obra do Prof. Berlinguer diretriz fundamental na luta pela igualdade e justiça social.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Reafirma a legitimidade desta homenagem ao Prof. Giovanni.

GIOVANNI BERLINGUER, homenageado.

- Profere um discurso em italiano.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS, presidente da CLDF e presidente desta sessão.

- Ressalta a postura humanitária do homenageado demonstrada ao longo de sua vida profissional e política.

- Afirma que esta homenagem sintetiza o ideal da "saúde para todos".

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Edimar Pireneus):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom-dia. Sejam bem-vindos a esta Casa de Leis.

Damos início a esta sessão solene, realizada em atendimento a requerimento de autoria da Deputada Maninha e destinada à outorga do 226º título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Giovanni Berlinguer.

Convidamos para compor a Mesa de Honra desta sessão solene as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente desta augusta Casa de

Leis, Deputado Edimar Pireneus; o homenageado do dia, Dr. Giovanni Berlinguer; a Exma. Sra. Líder do Partido dos Trabalhadores nesta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem, Deputada Maninha; o Exmo. Sr. Embaixador da Itália no Brasil, Michelangelo Jacobucci; o Magnífico Vice-Reitor da Universidade de Brasília, Timothy Mulholland; o Sr. Presidente do Conselho Diretor da Casa D'Itália, Marbo Giannaccini; e o Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra.

Ouviremos o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

Registramos ainda as seguintes presenças: Sr. Marcio Almeida, Sr. Volnei Garrafa, Sr. Mourad Belaciano, Sr. Dedo dos Santos Pinti, Sr. Luiz Fernando Galvão Salinas, Sr. Eleutério Rodrigues Neto, Sra. Ana Lucia Carneiro Sarmento, Sra. Ivonette Santiago de Almeida e Sr. Léo Carlos Grise.

Com a palavra e a Presidência dos trabalhos desta sessão o Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, que, em atendimento a requerimento da nobre Deputada Maninha, destina-se a outorgar o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Dr. Giovanni Berlinguer.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a autora do requerimento e do decreto legislativo para a realização desta sessão, para entregar o título e fazer uso da palavra.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, com muito orgulho para esta cidade, Dr. Giovanni Berlinguer; Exmo. Sr. Embaixador da Itália no Brasil, Michelangelo Jacobucci; Magnífico Vice-Reitor da Universidade de Brasília, Timothy Mulholland; Sr. Presidente do Conselho Diretor da Casa D'Itália, Marbo Giannaccini; Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra, ilustríssimo colega; Sra. Giuliana, esposa do Dr. Giovanni, de quem nos orgulhamos por tê-la aqui presente; senhoras e senhores, este é, certamente, um dos momentos em que a Câmara Legislativa do Distrito Federal se engrandece.

Ao aprovar esta homenagem ao Prof. Giovanni Berlinguer, transcendemos as discussões cotidianas com as quais lidamos na maior parte do tempo para nos colocar no fórum das questões mundiais sobre saúde pública.

Nosso Poder Legislativo, tão jovem, vê-se diante de uma personalidade que, entre tantas outras atribuições, foi, durante dez anos, integrante do Vetusto Parlamento Italiano.

É com grande emoção, portanto, que apresento o Prof. Berlinguer, aqui presente com sua mulher, Giuliana Berlinguer, uma grande escritora italiana.

Minha emoção é maior por estar diante de um dos mais famosos sanitaristas do mundo, campo ao qual me dediquei na minha atuação profissional, na militância política e sindical, na luta por melhores condições de saúde para toda a população.

Sua obra escrita foi o principal referencial teórico e prático para a elaboração do nosso Sistema Único de Saúde, o SUS, inserido na Constituição de 1988, mas, infelizmente, ainda engatinhando na sua implantação.

A vasta produção acadêmica do Prof. Giovanni inclui 41 livros publicados e traduzidos para diversos idiomas. Dez deles foram publicados no Brasil, ajudando a forjar inúmeros profissionais que se dedicaram à causa sanitária e que hoje estão nas universidades, à frente de hospitais e de órgãos públicos da área de saúde.

Além dos livros, o Prof. Berlinguer produziu cerca de 150 trabalhos de investigação difundidos pela literatura científica no mundo inteiro.

Entre as inúmeras demonstrações de reconhecimento internacional ao seu trabalho, esteve o convite para proferir uma das duas conferências introdutórias ao Fórum Mundial de Saúde, promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em Genebra, no ano passado. O tema abordado naquela oportunidade foi "Em direção à globalização da saúde".

Esse também foi o tema da conferência que proferiu há pouco mais de um ano na Universidade de Brasília, onde hoje à tarde estará recebendo o título de Cidadão *Honoris Causa*.

Entre as diversas atividades públicas que exerceu, foi encarregado da Comissão Nacional Italiana que redigiu, no início da década de 60, o primeiro programa sanitário nacional, um dos mais avançados do mundo, na época.

Anos depois, iniciou sua carreira política. Foi conselheiro da Província de Roma entre 1964 e 1966; Deputado Nacional em 1972, 1976 e 1978; e Senador da República em 1983 e 1987. Vale lembrar que o Professor é irmão do ex-Primeiro-Ministro Enrico Berlinguer, já falecido, um dos principais teóricos do eurocomunismo.

Em sua atividade parlamentar, Giovanni Berlinguer destacou-se nas áreas de Saúde, Educação Pública e Meio Ambiente. Foi um dos principais mentores da Lei do Aborto e da famosa Reforma Sanitária Italiana dos anos 70.

Foi ainda Vice-Presidente do Comitê Nacional de Bioética Italiano, membro do Conselho Nacional de Saúde e do Comitê Nacional de Biosegurança e Biotecnologia.

Em 1992, renunciou a sua cadeira no Senado para se dedicar plenamente à atividade universitária.

Atualmente, é professor titular do Departamento de Biologia Animal e do Homem na Faculdade de Ciências da Universidade *La Sapienza*, de Roma, onde exerceu diversos cargos acadêmicos e administrativos durante os últimos anos.

Como grande figura humana que é - e sua dedicação à causa pública assim o demonstra -, Berlinguer esteve sempre à disposição para auxiliar outros países na busca por sistemas públicos de saúde eficientes e humanitários, baseados no princípio da igualdade social.

Sua dedicação extrapolou, em alguns casos, a questão da saúde. Em El Salvador, por exemplo, Berlinguer foi uma das personalidades internacionais encarregadas de facilitar as delicadas negociações entre os diversos grupos adversários, após o término da guerra.

Entre os muitos encargos que exerceu, vale a pena destacar a incumbência que recebeu da Comunidade Européia, junto com dois outros especialistas, de apresentar ao Parlamento Europeu a proposta para a política sanitária da comunidade, em 1993.

O Brasil também mereceu atenção especial do Prof. Berlinguer. Ele já esteve por dois meses em São Paulo, como convidado especial do Centro de Estudos Avançados da USP. Visitou, também, Rio de Janeiro, Salvador, Minas Gerais, Manaus, Londrina e Fortaleza.

À UnB, em Brasília, ele faz agora sua quarta visita e muito nos honra com a sua ilustre presença.

Sr. Presidente, senhoras e senhores presentes, eu não poderia deixar de mencionar, diante da presença do Prof. Berlinguer, a questão da saúde pública no Brasil e, mais especificamente, no Distrito Federal, e relacionar, também, a sua intervenção em nosso País e em nossa cidade.

Da mesma forma que na maioria dos países, infelizmente, a saúde pública do Brasil vive as consequências de um modelo ultrapassado,

ineficiente e excludente, em vigor desde o início do século.

Esse modelo, em sua teoria considerado como o modelo que, se aplicado, traria a este País resultados surpreendentes, privilegia os serviços hospitalares, as ações curativas, a medicina especializada, individual e fragmentada, que exige procedimentos tecnológicos de alto custo e que, por isso mesmo, excluem a maioria da nossa população.

O maior movimento nacional em defesa da reforma sanitária ocorreu em meados da década de 80 e resultou, em 1986, na realização da memorável VIII Conferência Nacional de Saúde. Esta conferência forneceu as bases legais para a construção de um sistema único de saúde, inserido na Constituição de 1988. O SUS reconhece a saúde como direito de cidadania, garante o acesso universal das pessoas aos serviços e às ações de saúde, tem sua gestão voltada para o interesse coletivo e sua direção é descentralizada para ficar mais próximo do cidadão. Porém, passados doze anos da Conferência Nacional e mais de dez anos da Constituinte, até agora continuamos considerando que não há implementação total do nosso Sistema Único de Saúde.

No Distrito Federal, junto ao Governo instalado em 1995, - tenho orgulho de ter participado dessa experiência de 1997, quando fui Secretária de Saúde -, promovemos duas conferências distritais; a IV Conferência, em 1996, aprovou o programa "Saúde em Casa" como estratégia de implantação do SUS no Distrito Federal e, também, novamente em maio de 1997.

Outro avanço importante - este diretamente fundamentado nos ensinamentos do Prof. Berlinguer - foi a implantação da reforma psiquiátrica, que prevê a reorientação total do modelo de assistência psiquiátrica no sentido da regionalização, hierarquização, diversificação e humanização dos atuais serviços.

Em resumo: um tratamento humanitário e respeitoso, sem qualquer discriminação com as pessoas que apresentam transtornos mentais, garantindo sua proteção contra qualquer forma de exploração, assegurando o espaço necessário à sua liberdade e individualidade, sua integração à sociedade e o seu direito à cidadania.

Senhoras e senhores mencionei essas questões para frisar o quanto os princípios difundidos na obra teórica do Prof. Berlinguer nos guiaram e continuarão a nos guiar, pois essa luta ainda tem muito chão pela frente.

Sr. Presidente, termino dizendo que esta Casa se alinha, ao homenagear o Prof. Giovanni Berlinguer, à luta por uma saúde pública que contemple todos os cidadãos, à defesa dos direitos humanos e à busca do exercício constante da cidadania.

Enfim, ao homenagear Giovanni Berlinguer, estamos nos incluindo entre os que lutam por uma sociedade mais justa e igualitária.

Professor Berlinguer, eu gostaria de dizer que falo não somente em meu nome, mas falo em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores.

Numa homenagem muito pequena que é a homenagem que prestamos ao conceder-lhe o título de Cidadão Honorário, eu gostaria de passar a suas mãos uma bandeira do nosso partido, uma pequena medalha do nosso partido e alguns documentos. Tenho certeza de que o senhor poderá ler esses documentos e constatar que em nosso País, na nossa cidade, lutamos pela mesma situação que o senhor luta no plano internacional, que é a garantia e o direito da cidadania dos nossos povos em escala mundial.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Entrega da bandeira, da medalha e dos documentos.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido o Deputado Rodrigo Rollemberg, Líder do PSB, a fazer uso da palavra.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Edimar Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Giovanni Berlinguer; Exma. Sra. Líder do PT nesta Casa, companheira autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Maninha; Exmo. Sr. Embaixador da Itália no Brasil, Michelangelo Jacobucci; Magnífico Vice-Reitor da Universidade de Brasília, amigo Timothy Mulholland; Sr. Presidente do Conselho Diretor da Casa D'Itália, Marbo Giannacini; Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra, eu não poderia deixar de estar presente para associar-me, em meu nome e em nome do Partido Socialista Brasileiro, à homenagem que esta Câmara Legislativa presta, hoje, ao Prof. Giovanni Berlinguer.

Eu queria aproveitar para saudar, de forma entusiasmada, a Deputada Maninha pela iniciativa. O requerimento desta homenagem, reconhecida por unanimidade pelos Deputados que a votaram, não poderia ter tido outra autoria que não fosse a da Deputada Maninha, pela semelhança que existe entre as ações parlamentares desta Deputada e as ações do então, à época, Parlamentar Giovanni Berlinguer e pelo compromisso que ambos têm com a melhoria da saúde, notadamente a saúde pública, no momento em que todo o mundo se depara, com muita preocupação, com o desenvolvimento das técnicas científicas, das manipulações genéticas, da produção de transgênicos. Nada tão importante quanto reverenciar uma das maiores autoridades do mundo em bioética, em biotecnologia e da biomedicina. Então, nesse sentido, Deputada Maninha, nós do Partido Socialista Brasileiro, com muito prazer, estamos presentes a esta sessão, trazendo também o nosso reconhecimento, a nossa homenagem a este professor, a este político que, com sua contribuição parlamentar e científica, vem ajudar na melhoria da nossa humanidade a fim de que possamos estar sempre utilizando de todo o avanço tecnológico, sempre em busca do desenvolvimento humano, o qual deve ser o nosso maior objetivo.

Parabéns, Prof. Giovanni Berlinguer. Brasília se sente honrada de tê-lo como Cidadão Honorário. Parabéns, Deputada Maninha, pela feliz iniciativa.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido o nosso Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Giovanni Berlinguer, a fazer uso da palavra.

DR. GIOVANNI BERLINGUER - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Exma. Sra. Deputada Maninha, minha querida amiga; Exmo. Sr. Embaixador da Itália no Brasil, Michelangelo Jacobucci; Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra; Sr. Presidente do Conselho Diretor da Casa D'Itália, Marbo Giannacini; Magnífico Vice-Reitor da UnB, Timothy Mulholland; Exmo. Sr. Deputado Rodrigo Rollemberg; Sra. Giuliana Berlinguer, senhoras e senhores, queridos amigos,

(Discurso em língua estrangeira.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Giovanni Berlinguer; Exma. Sra. Líder do PT nesta Casa e autora do requerimento que propiciou esta sessão, Deputada Maninha; Exmo. Sr. Embaixador da Itália no Brasil, Michelangelo Jacobucci; Magnífico Vice-Reitor da Universidade de Brasília, Timothy Mulholland; Sr. Presidente do Conselho Diretor da Casa D'Itália, Marbo Giannacini; Sr. Presidente do Conselho Regional de Medicina, Dr. Eduardo Pinheiro Guerra; autoridades presentes; esposa do nosso querido Dr. Giovanni Berlinguer, presentes na Casa do povo de Brasília, Brasília surge de um sonho: o sonho de Dom Bosco. Um homem determinado, com espírito patriótico, com espírito de desenvolver o nosso País; um homem que teve a coragem de mudar a capital para o Planalto Central com o intuito de desenvolver o nosso País,

desenvolver o Planalto Central. Brasília resultou o trabalho do povo brasileiro no desenvolvimento do interior do nosso País.

Se Juscelino, homem público comprometido com seu povo, estivesse aqui, estaria sentindo-se honrado e orgulhoso. Todos nós, homens públicos, e todo ser humano temos uma missão a cumprir. Somos uma cadeia interrelacionada, complexa, que tem, em primeiro lugar, compromisso com a humanidade e com o ser humano.

Dr. Giovanni Berlinguer, ouvi atentamente o seu discurso como também o do Deputado Rodrigo Rollemberg e o da Deputada Maninha. Brasília é capital do Brasil, onde se encontra a nossa Embaixada, onde se encontra a decisão do poder. Esta Casa, Dr. Giovanni, ao lhe outorgar o título de Cidadão Honorário de Brasília, reconhece o papel humanitário que o senhor tem com a humanidade. Na concepção científica, teórica, o senhor sempre se ocupou, em primeiro lugar, com o ser humano. E aqui, na nossa

Capital, na Casa do povo de Brasília - tão nova, em sua Terceira Legislatura -, **sentimo-nos honrados.**

Parabenizamos a nossa amiga e Deputada Maninha, que tem sempre, a cada momento, orgulho por seu mandato, por suas atividades, principalmente na área de Saúde.

Saúde para nós é a saúde para todos e aqui, hoje, na nossa Capital, é a síntese desta homenagem na qual se concede o título de Cidadão Honorário a uma pessoa que se preocupou não só com seu povo, mas com os povos do mundo, com a contribuição à ciência, deixando até o seu compromisso político e colocando o compromisso científico e teórico com a humanidade acima do interesse particular.

Parabéns, Deputada Maninha, pela homenagem, por contribuir sempre para o desenvolvimento da nossa Capital e por relembrar os nomes que a nossa Capital tem de relembrar.

Agradeço a presença de todos e os convido a ouvir o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 11h27min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 51ª
(QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,**

EM 13 DE MAIO DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Edimar Pireneus, Gim e João de Deus.

SECRETARIA: Deputado Sílvio Linhares.

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

INÍCIO: 15 horas e 40 minutos.

TÉRMINO: 16 horas e 21 minutos.

PRESEÇA: Compareceram os seguintes deputados:

- Agrício Braga (PL)
- Aguiinaldo de Jesus (PFL)
- Alírio Neto (PPS)
- Anilcéia Machado (PSDB)
- Benício Tavares (PTB)
- César Lacerda (PTB)
- Chico Floresta (PT)
- Daniel Marques (PMDB)
- Gim (PFL)
- João de Deus (PDT)
- Jorge Cauhy (PMDB)
- Lucia Carvalho (PT)
- Maninha (PT)
- Rodrigo Rollemberg (PSB)
- Sílvio Linhares (PMDB)
- Tático (PSC)
- Wilson Lima (PSD)
- Edimar Pireneus (PMDB)

1 - ABERTURA

Presidente (Deputado João de Deus):

- Está aberta a sessão.
- Sob a proteção de Deus, são iniciados os trabalhos.

1.1 - COMUNICADOS DA MESA

- **Projeto de Lei nº 404, de 1999**, de autoria dos Deputados Sílvio Linhares e Alírio Neto.
- **Projeto de Lei nº 405, de 1999**, de autoria dos Deputados Sílvio Linhares e Alírio Neto.
- **Projeto de Lei nº 406, de 1999**, de autoria do Deputado Wasny de Roure.
- **Moção nº 512, de 1999**, de autoria do Deputado Xavier.
- **Moção nº 513, de 1999**, de autoria do Deputado Xavier.
- **Requerimento nº 270, de 1999**, do Deputado Jorge Cauhy.

2 - PEQUENO EXPEDIENTE

2.1 - COMUNICADOS DE LÍDERES

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, em nome do PDT.

- Cobra do Secretário de Segurança Pública mais policiamento nas cidades.
- Afirma que o Ministro Pedro Parente garantiu a liberação de verba para o pagamento da GAM aos bombeiros e policiais militares.
- Solicita ao Presidente Edimar Pireneus a renovação do contrato da TV Legislativa.
- Defende a convocação do Secretário de Segurança Pública para prestar esclarecimento sobre a violência no Distrito Federal.

DEPUTADA MANINHA, em nome da bancada do PT.

- Protesta contra a tentativa do atual Governo de retirar residências do assentamento da Telebrasilândia.
- Cita, em defesa dos moradores, a lei do Deputado Eurípedes Camargo, que legaliza o acampamento.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Reitera ao Presidente da Casa a solicitação de votar requerimento que transforma sessão ordinária em comissão geral para debater a questão hídrica no DF.

DEPUTADO SÍLVIO LINHARES, em nome da bancada do PMDB.

- Alia-se à Deputada Maninha na defesa da permanência dos moradores do acampamento da Telebrasilândia.

3 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Edimar Pireneus):

- Declara encerrada a sessão.

Eu, Primeiro(a) Secretário(a), nos termos do art. 95 do Regimento Interno, lavro a presente Ata.

Primeiro(a) Secretário(a)

II - DETALHAMENTO

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado César Lacerda a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito ao Sr. Secretário, Deputado César Lacerda, que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

- ☒ Ordinária
☐ Extraordinária

Data: 13/06/99

Horário: 15:40

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

NOME DO PARLAMENTAR	PRESENTE	AUSENTE	OBSERVAÇÃO
AGRÍCIO BRAGA - PL		X	
AGUIINALDO DE JESUS - PFL		X	
ALÍRIO NETO - PPS	X		
ANILCÉIA MACHADO - PSDB		X	
BENÍCIO TAVARES - PTB		X	
CÉSAR LACERDA - PTB		X	
CHICO FLORESTA - PT		X	
DANIEL MARQUES - PMDB		X	
JORGE CAUHY - PMDB	X		
JOÃO DE DEUS - PDT	X		
GIM ARGELLO - PFL	X		
JOSÉ EDMAR - PMDB		X	
JOSÉ RAJÃO - PSDB		X	
JOSÉ TÁTICO - PSC	X	X	
LUCIA CARVALHO - PT	X		
MANINHA - PT		X	
PAULO TADEU - PT		X	
RODRIGO ROLLEMBERG - PSB		X	
RENATO RAINHA - PL		X	
SÍLVIO LINHARES - PMDB	X		
XAVIER - PPB		X	
WASNY DE ROURE - PT		X	
WILSON LIMA - PSD		X	
EDIMAR PIRENEUS - PMDB		X	
TOTAL			

SECRETÁRIO

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Estão presentes

7 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Passa-se aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

É lido o seguinte

Expediente.

PROJETO DE LEI N.º 404/199

(Dos Senhores Deputados Distritais SILVIO LINHARES e ALÍRIO NETO)

ativo para registro e, em seguida,

199.

Assinatura
Assessor Pinheiro Lima
 Chefe de Assessoria de Plenário

Dispõe sobre a obrigatoriedade dos servidores das delegacias de polícia a informar às vítimas de estupro, o direito de aborto legal.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Decreta:

Art. 1º Os servidores das delegacias de polícia, no ato do registro policial, ficam obrigados a informar às mulheres vítimas de estupro que, caso venham a engravidar, poderão interromper, legalmente, a gravidez, conforme determina o artigo 128 do código penal.

Parágrafo Único - As delegacias fornecerão, no ato do registro policial, a relação das unidades hospitalares públicas, com os respectivos endereços, aptos a realizar a referida interrupção de gravidez.

Art. 2º O aborto será realizado por médico e precedido do consentimento da gestante ou quando incapaz esta, de seu representante legal.

Art. 3º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão à conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de sessenta dias da data de sua publicação.

Art. 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição tem a finalidade de tornar obrigatório a informação do direito ao aborto às vítimas de estupro, mediante consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

A veiculação de tal informação, no ato do registro policial, com certeza é a melhor forma de veiculação, entre as mulheres em idade reprodutiva com risco de desenvolver gravidez indesejada.

Em se tratando dos casos de mulheres vítimas de estupro, contar com o aborto legal é realmente uma forma de ajudá-las a impedir que a possível gravidez, advinda de um ato hediondo, tenha prosseguimento, minimizando a sua dor.

Considerando a amplitude social deste projeto incontestável, venho solicitar aos ilustres pares o apoio a sua aprovação.

Sala das Sessões, em ____ de ____ de 1999.

SILVIO LINHARES
 DEPUTADO DISTRITAL

ALÍRIO NETO
 DEPUTADO DISTRITAL

Arts. 124 a 129

Código Penal 74

Pena — detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos.

• Vide art. 74, § 1º, do Código de Processo Penal.

Aborto provocado por terceiro

Art. 125. Provocar aborto, sem o consentimento da gestante:

Pena — reclusão, de 3 (três) a 10 (dez) anos.

• Vide art. 74, § 1º, do Código de Processo Penal.

Art. 126. Provocar aborto com o consentimento da gestante:

Pena — reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos.

Parágrafo único. Aplica-se a pena do artigo anterior, se a gestante não é maior de 14 (quatorze) anos, ou é alienada ou débil mental, ou se o consentimento é obtido mediante fraude, grave ameaça ou violência.

• Vide art. 74, § 1º, do Código de Processo Penal.

Forma qualificada

Art. 127. As penas cominadas nos dois artigos anteriores são aumentadas de um terço, se, em consequência do aborto ou dos meios empregados para provocá-lo, a gestante sofre lesão corporal de natureza grave; e são duplicadas, se, por qualquer dessas causas, lhe sobrevém a morte.

• Vide art. 74, § 1º, do Código de Processo Penal.

Art. 128. Não se pune o aborto praticado por médico:

Aborto necessário

I — se não há outro meio de salvar a vida da gestante;

Aborto no caso de gravidez resultante de estupro

II — se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.

CAPÍTULO II

DAS LESÕES CORPORAIS

Lesão corporal

Art. 129. Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem:

Pena — detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano.

Lesão corporal de natureza grave

§ 1º Se resulta:

I — incapacidade para as ocupações habituais, por mais de 30 (trinta) dias;

• Vide art. 168, § 2º, do Código de Processo Penal.

II — perigo de vida;

III — debilidade permanente de membro, sentido ou função;

PROJETO DE LEI N.º 405/199

(Dos Senhores Deputados Distritais SILVIO LINHARES e ALÍRIO NETO)

gislative para registro e, em seguida,

S. 199.

Assinatura
Assessor Pinheiro Lima
 Chefe de Assessoria de Plenário

Cria o programa de atendimento a crianças e adolescentes dependentes de drogas e dá outras providências.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL. Decreta:

Art. 1º Fica criado o programa de atendimento a criança e adolescente dependentes de droga.

Art. 2º As crianças e os adolescentes atendidos pelo programa terão internação emergencial para casos agudos de "overdose" e síndrome de abstinência, tratamento ambulatorial, orientação e apoio às famílias, além de ações preventivas.

Art. 3º O programa de atendimento a criança e adolescentes dependentes de drogas será realizado em conformidade com as diretrizes gerais definidas pelo estatuto da criança e do adolescente, e também com os artigos 267, 268 e 269 da lei orgânica do Distrito Federal.

Art. 4º As despesas decorrentes desta lei correrão por conta de dotações do orçamento.

Art. 5º O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de sessenta dias da data de sua publicação.

Art. 6º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

O projeto visa auxiliar as famílias que tem criança ou adolescente usuário de drogas.

Sabemos hoje que o mal do século é a dependência causada pelo uso constante de entorpecentes.

O problema deve ser visto como doença que deve ser tratada, e não, como caso de polícia. Uma vez tratada, a pessoa deve ter oportunidade de refazer sua vida com dignidade.

A proposta é oportuna portanto conclamo os nobres pares a aprovarem a presente proposição, que com certeza trará enormes benefícios às pessoas assistidas, e a sociedade como um todo.

Sala das Sessões, em ____ de ____ de 1999.

SILVIO LINHARES
DEPUTADO DISTRITAL

ALÍRIO NETO
DEPUTADO DISTRITAL

CAPÍTULO VII DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Art. 267. É dever da família, da sociedade e do Poder Público assegurar à criança e ao adolescente, nos termos da Constituição Federal, com absoluta prioridade, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissionalização, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, constrangimento, vexame, crueldade e opressão.

§ 1º O Poder Público, por meio de ação descentralizada e articulada com entidades governamentais e não governamentais, viabilizará:

I - o atendimento à criança e ao adolescente, em caráter suplementar, mediante programas que incluam sua proteção, garantindo-lhes a permanência em seu próprio meio;

II - o cumprimento da legislação referente ao direito a creche, estabelecendo formas de fiscalização da qualidade do atendimento a crianças, bem como sanções para os casos de inadimplemento;

III - condições para que a criança ou adolescente, amido de família, possa conciliar tais obrigações com a satisfação de suas necessidades lúdicas, de saúde e educação;

IV - o direito de cidadania de criança e adolescente órfãos, sem amparo legal de pessoas por elas responsáveis, com ou sem vínculo de parentesco;

V - o atendimento a criança em horário integral nas instituições educacionais.

§ 2º A proteção à vida é feita mediante a efetivação de política social pública, que resguarde o respeito à vida desde a concepção, bem como ampare o nascimento e desenvolvimento da criança em condições dignas de sobrevivência.

Art. 268. As ações de proteção a infância e adolescência serão organizadas, na forma da lei, com base nas seguintes diretrizes:

I - descentralização do atendimento;

II - valorização dos vínculos familiares e comunitários;

III - atendimento prioritário em situações de risco, definidas em lei;

IV - participação da sociedade na formulação de políticas e programas, bem como no acompanhamento de sua execução, por meio de organizações representativas.

Art. 269. O Poder Público apoiará a criação de associações civis de defesa dos direitos da criança e adolescente, que busquem a garantia de seus direitos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

CAPÍTULO VIII DO IDOSO

Art. 270. É dever da família, da sociedade e do Poder Público garantir o amparo a pessoas idosas e sua participação na comunidade; defender sua dignidade, bem-estar e o direito à vida, bem como colocá-las a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 271. O Poder Público incentivará as entidades não governamentais, sem fins lucrativos, atuantes na política de amparo e bem-estar do idoso, devidamente registradas nos órgãos competentes, subvencionando-as com auxílio financeiro e apoio técnico, na forma da lei.

Art. 272. O Poder Público assegurará a integração do idoso na comunidade, defendendo sua dignidade e seu bem-estar, na forma da lei, especialmente quanto:

PROJETO DE LEI Nº 406/99 (Do Deputado WASNY DE ROURE)

Reduz a base de cálculo do IPVA - Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, destinados ao transporte escolar, taxi e ao transporte alternativo.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - Fica reduzida em 100% (cem por cento) a base de cálculo do Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores - IPVA no Distrito Federal, dos veículos destinados aos serviços de transporte escolar, de taxi e de transporte alternativo, veículos esses devidamente autorizados pelo DETRAN/DF e DMTU.

Art. 2º - O DMTU fixará em regulamento da concessão dos serviços de transporte citados no artigo 1º, a idade máxima dos veículos em anos, que poderão trafegar e obter a redução da base de cálculo do IPVA de que trata esta Lei.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Os serviços de transporte escolar, de taxi e de transporte alternativo, contribuem significativamente para a melhoria do sistema geral de transporte da população e da sua qualidade de vida, desde que ofereçam serviços de alta qualidade e, principalmente, segurança e preços acessíveis.

O presente projeto de lei visa justamente proporcionar um transporte, nos serviços dos segmentos precitados, de menor custo e com incentivo para renovação da frota, visando a segurança dos passageiros e bem estar de toda a população.

Em face do exposto, contamos com o apoio dos ilustres parlamentares desta Casa na aprovação do presente projeto de lei.

Sala das Sessões, em ____ de maio de 1999.

Deputado Wasny de Roure

MOÇÃO Nº MO 0512 /99

(Autor: Deputado XAVIER)

Reivindica junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal a implantação do Curso de 2º Grau na Escola da QR 425, Região Administrativa de Samambaia.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,

Nos termos do artigo 109 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres Deputados reivindicar junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal, a implantação do Curso de 2º Grau na Escola da QR 425, Região Administrativa de Samambaia.

JUSTIFICATIVA

A Escola da QR 425 em Samambaia necessita de imediato da implantação do Curso de 2º Grau em suas dependências, em razão do grande número de pessoas que tem procurado a Escola, em busca da realização do Curso.

A população de Samambaia, principalmente a juventude, precisa ter à disposição esse Curso. A baixa escolaridade contribui de forma direta para o desemprego. Temos uma população jovem muito grande, com boa parte dela já em condições de ingressar no mercado de trabalho. Falta, porém, não só a profissionalização, como também a escolaridade, em muitos casos.

A implantação do Curso de 2º Grau na QR 425 beneficiará em muito aqueles que necessitam do estudo, e que residem nas Quadras próximas. Assim, evitará grandes deslocamentos de alunos entre a residência e o local de estudo, expondo menos os estudantes a eventuais incidentes de rua.

No mais, a educação é um direito de todos e dever do Estado, como preconiza a Constituição Federal.

Em face do exposto, esperamos ver a presente proposta aprovada pelos nobres pares.

Sala das Sessões, /
DEPUTADO XAVIER
LÍDER DO PPB

MO 0513 /99
MOÇÃO Nº
(Autor: Deputado XAVIER)

Reivindica junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal a contratação de três professores para a Escola da QR 425 na Região Administrativa de Samambaia.

Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,

Nos termos do artigo 109 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres Deputados reivindicar junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal, em caráter de urgência a contratação de três professores de primeiro grau para a Escola da QR 425 na Região Administrativa de Samambaia.

JUSTIFICATIVA

A Escola da QR 425 em Samambaia necessita de imediato da contratação de três professores, para completar o corpo docente daquela Casa de Ensino.

A Diretoria tem enfrentado dificuldades em administrar a aplicação dos conteúdos e seguir o calendário escolar programado, diante da falta dos professores.

O primeiro bimestre do ano letivo já está praticamente encerrado. Persistindo a falta desses profissionais de educação, certamente o prejuízo dos alunos será ainda maior. Há também sérios riscos de comprometer as férias escolares, causando maiores transtornos à administração da Escola.

Em face do exposto, esperamos ver a presente proposta aprovada pelos nobres pares.

Sala das Sessões, /
DEPUTADO XAVIER
LÍDER DO PPB

REQUERIMENTO Nº 270/99
(Do Deputado Jorge Cauhy)

Requer a retirada e arquivamento do Projeto de Lei nº 3.739/98.

Exmo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,

De conformidade com o artigo 106, VIII do Regimento Interno desta Casa, requero a retirada de tramitação e o respectivo arquivamento do Projeto de Lei nº 3.739/98, que "declara de utilidade pública a Fundação de Rotarianos de Brasília e dá outras providências".

JUSTIFICAÇÃO

A proposição em epígrafe já encontra-se amparada pela Lei 1.617/87, que declara de utilidade pública as entidades filantrópicas particulares sem fins lucrativos do Distrito Federal.

Dá a razão de solicitarmos a sua retirada e arquivamento.

Sala das Sessões, de de 1999.

Jorge Cauhy
DEPUTADO DISTRITAL - PMDB/DF

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - O Expediente lido vai à publicação.

(Assume a Presidência o Deputado Gim Argello.)

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Não há quorum para votação.

Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Damos início aos

Comunicados de Líderes.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADA LUCIA CARVALHO (PT. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, eu gostaria que a Mesa Diretora desse um parecer sobre a seguinte questão: vários parlamentares já transformaram assuntos em leis. Por exemplo: uma lei de minha autoria, datada de 1997, que trata do atendimento prioritário aos idosos, foi sancionada e não conseguimos, ainda, implementá-la efetivamente, mas existe o cartão do idoso e o atendimento preferencial.

O Deputado Wilson Lima, na melhor das intenções, apresentou um projeto similar, só que o meu projeto já é lei. Eu gostaria de saber o que acontece quando o projeto apresentado pelos deputados já é lei. O Regimento Interno é omissivo. Então, solicito que a Mesa se pronuncie com relação a esse assunto, porque vamos ter uma repetição de projetos sobre

leis já existentes. No caso, o Deputado deveria apresentar um requerimento para que a lei fosse colocada em prática e, não, apresentar um projeto igual. Com o passar do tempo hesta Casa, temo que isso venha a ocorrer novamente.

Então, solicito a V.Exa. que leve o assunto à Mesa, pois o Regimento Interno trata apenas de projetos similares mas não fala sobre o caso de um Deputado apresentar um novo projeto idêntico a uma lei já existente sem ser alteração à lei. Entendo que o Deputado deveria apresentar uma proposta de alteração à lei. No entanto, o que está acontecendo são projetos de leis sobre leis já existentes, como este que estou mostrando do Deputado Wilson Lima sobre atendimento prioritário aos idosos.

Portanto, eu gostaria que esta Presidência se pronunciasse sobre o assunto.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Nobre Deputada Lucia Carvalho, na semana passada houve um debate na Comissão de Constituição e Justiça justamente sobre esse assunto, tanto de inconstitucionalidade como de duplicidade, e foi assinado por alguns Deputados um documento dando poderes ao Presidente da Casa para declarar, *ex-officio*, a prejudicialidade do projeto. Então, V.Exa. deve encaminhar um ofício à Presidência para declarar a prejudicialidade.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Sr. presidente peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS (PDT. Pela ordem. Com revisão do orador.) - Sr. Presidente, isso chama-se "pirataria legislativa" e acho que é um gasto desnecessário para o nosso Poder Legislativo. Há também uma falta de acompanhamento dos projetos pela Mesa Diretora e pela assessoria, que permitem que um projeto tramite naturalmente na nossa Casa mesmo já existindo uma lei.

Sr. Presidente, é uma pena não termos mais a TV Distrital e eu gostaria que V.Exa. repensasse essa questão, porque é de fundamental importância que as pessoas conheçam os Deputados Distritais.

Eu gostaria de lembrar a V.Exa., como de costume, que até agora não foram pagas a GAM e a GOE. É bem verdade que estive com o Senador Luiz Estevão, no Ministério da Fazenda, e o Dr. Pedro Parente prometeu a liberação dos R\$ 54.000.000,00 (cinquenta e quatro milhões de reais), mas até agora não temos nenhuma notícia com relação às gratificações dos policiais civis de Brasília. Então, eu gostaria que V.Exa., bem como o Presidente desta Casa e os demais Parlamentares, lembrassem ao Governador Roriz as promessas de campanha, porque ninguém é obrigado a prometer. Mas se prometeu, tem que cumprir.

Aproveito a presença do nosso ilustre Presidente, que hoje tão

garbosamente recebeu a medalha do Mérito Tiradentes juntamente com os Deputados Tatiko e Wilson Lima, que têm prestado um grande serviço à Polícia Militar do Distrito Federal, para parabenizá-los. Parabenizo o Deputado Tatiko porque o nobre colega prestou muitos serviços à Polícia Militar, bem como o Deputado Wilson Lima, sem contar o nosso Presidente. Eu passaria meia hora para falar o que S.Exa. já fez pela Polícia Militar.

DEPUTADO SILVIO LINHARES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO SILVIO LINHARES (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, antes de iniciar o meu pronunciamento eu gostaria de parabenizar também os nobres Deputados Tatiko, Wilson Lima e o nosso nobre Presidente Edimar Pireneus. Confirmo as palavras do Deputado João de Deus a respeito desses Parlamentares que tanto fizeram pela Polícia Militar do Distrito Federal.

Agradeço ao Deputado João de Deus por S.Exa. ter lembrado quanto ao pagamento da GAM. Diga-se de passagem, várias pessoas começaram a acreditar realmente no pagamento dessa gratificação quando a população inteira do Distrito Federal soube que o Deputado João de Deus e o Senador Luiz Estevão estiveram na área federal. S.Exas. conversaram com o Sr. Pedro Parente e conseguiram a confirmação dessa verba para os policiais militares do Distrito Federal, claro que com a anuência e aquiescência do nosso Governador Joaquim Roriz.

Portanto, parabenizo o Deputado João de Deus, o Senador Luiz Estevão e, em especial, o Governador Joaquim Roriz por cumprir, em curto espaço de tempo, uma das suas promessas de campanha: o pagamento da GAM.

Conforme já frisei aqui, o Deputado João de Deus tem cobrado durante todos esses meses o pagamento da GAM e eu lembrarei, diariamente também, que a GAM foi paga.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO ALÍRIO NETO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO ALÍRIO NETO (PPS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, V.Exa. não pode imaginar como nos sentimos alegres ao ver o nosso Presidente receber uma medalha de honra do mérito Tiradentes, na Polícia Militar, e, ao mesmo tempo, como estamos satisfeitos por vermos o Deputado Silvio Linhares mostrando um recorte de jornal plastificado em que o Senador Luiz Estevão afirma que será paga a GAM para a Polícia Militar.

Eu gostaria de dizer ao Deputado Silvio Linhares que ficamos muito felizes por saber dessa possibilidade. Espero, um dia, ainda neste plenário, ver também plastificada a notícia do pagamento da GOE para que possamos fazer um discurso tão bonito quanto este, não só para a Polícia Militar mas também para a Polícia Civil.

Tenho certeza de que V.Exa. concorda com isso.

Muito obrigado.

DEPUTADO SILVIO LINHARES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO SILVIO LINHARES (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, fui citado pelo nobre Deputado Alírio Neto e agradeço as palavras de S.Exa.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, acredito que nem mereço a medalha a mim conferida. O meu trabalho em defesa da Polícia Militar do Distrito Federal foi o de defender, em primeiro lugar, o convênio da Secretaria de Segurança com a UnB para que pudessem ser feitos estudos de recursos humanos junto com o policial. Por meio desse estudo, a atividade poderia ser aprimorada, com a ajuda dos professores da UnB.

O Deputado João de Deus bem sabe o quanto defendi a moradia para o policial militar, pois acredito que eles mereçam uma atenção especial nesse sentido. Sempre procurei, nesta Casa, defender todos os projetos que buscassem atender a Polícia Militar, a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros, porque acredito que o nosso policial militar é um dos melhores do Brasil e merece a atenção desta Casa e de seus Parlamentares no tocante à qualidade de vida e a salários dignos para que possa exercer suas funções.

Sei muito bem que deveria ter feito mais, mas prometo que enquanto estiver nesta Casa, estarei defendendo os interesses da Polícia Militar, da Polícia Civil e do Corpo de Bombeiros, para que a nossa segurança realmente corresponda à expectativa da sociedade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO DANIEL MARQUES - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO DANIEL MARQUES (PMDB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, registro minha solidariedade ao Deputado Edimar Pireneus e parabeno-o pela medalha que S.Exa. recebeu da Polícia Militar do Distrito Federal, pois conhecemos a vida política do nosso Presidente Edimar Pireneus. No primeiro Governo Roriz e, agora, no segundo, a população de Brasília foi testemunha do trabalho que o político daquela região fez pela Polícia Militar do Distrito Federal. Eu também presenciei, na minha primeira e segunda legislaturas, o trabalho do Deputado Edimar Pireneus em defesa dos interesses da Polícia Militar do Distrito Federal.

Quanto à questão da segurança do Distrito Federal e do Entorno, foram os Deputados Tatiko e Edimar Pireneus que mais defenderam o convênio de segurança com o Entorno. S.Exa. sempre defendeu que a Polícia Militar do Distrito Federal e a segurança do Distrito Federal deveriam se estender, por meio de convênio, a toda a região geoeconômica.

Portanto, foi bem merecida essa medalha que o Deputado Edimar Pireneus recebeu da Polícia Militar do Distrito Federal, juntamente com o Deputado Tatiko, que nunca negou um pedido da Polícia Militar, demonstrando assim a solidariedade que S.Exa. tem tido por ela. Parabeno também o Deputado João de Deus, que sempre defendeu a Polícia Militar do Distrito Federal e merece também ter o nosso respeito. Não podemos negar que todos os outros vinte e três Deputados também têm o direito, em nome da população do Distrito Federal, de defender os interesses da Polícia Militar.

Portanto, queremos parabenizar o Deputado João de Deus pela sua defesa sempre presente para com a causa dos interesses da Polícia Militar. Sabemos que o Deputado João de Deus, sozinho, jamais conseguiria a aprovação de um projeto em benefício à polícia se não fossem os outros Deputados, seus colegas, sempre solidários a S.Exa. na defesa dos interesses da Polícia Militar do Distrito Federal.

Portanto, parabéns à Polícia Militar, que deu essas medalhas aos Deputados Edimar Pireneus, Tatiko e Wilson Lima, pois elas foram merecidas.

Muito obrigado.

DEPUTADA MANINHA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADA MANINHA (PT. Pela ordem. Sem revisão do oradora.) - Sr. Presidente, quero comunicar uma notícia veiculada no *Diário Oficial* de hoje, quinta-feira, dia 13, sobre uma mudança na composição do Conselho do Meio Ambiente - COMAM -, em que o Sr. Governador Joaquim Roriz substituiu o nosso Presidente da Central Única dos Trabalhadores, o companheiro Zunga, como representante dos trabalhadores, por um representante do Sindicato Patronal. Ou este Governador não sabe distinguir qual a diferença entre um representante dos trabalhadores de um representante do Sindicato Patronal ou houve um equívoco por parte do Governo.

Estaremos questionando essa nomeação do Sindicato Patronal na vaga da representação do Sindicato dos Trabalhadores. Eu gostaria que isso ficasse registrado para que possamos perceber o descaso com que é tratada, dentro do Governo Roriz, a representação dos trabalhadores em todos os conselhos agora existentes.

DEPUTADO TATICO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO TATICO (PSC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero agradecer pela medalha que a Polícia Militar nos ofereceu. Foi um prestígio muito grande. Acho que a nossa Polícia ganha pouco. Como teremos segurança se os nossos policiais ganham pouco? No meu modo de pensar, nós, aqui da Câmara, tínhamos de destinar uma área para as Polícias Militar e Civil e para o Corpo de Bombeiros. Nossos policiais tinham de ter a área deles. O Governo tinha de fazer casas. Eles forneceriam a mão-de-obra e o Governo, o material. Assim arrumaríamos um meio de dar segurança aos policiais para que eles possam dar segurança ao nosso povo. Eu não sei se os soldados podem nos dar segurança se suas famílias estão jogadas no meio de bandidos, no meio de "misturada". Eu acho que tínhamos de separá-los. Estou pronto para isso. No dia em que a nossa Câmara, em que os nossos vinte e quatro Deputados estiverem de acordo, quero estar entre eles no sentido de ajudar os nossos policiais, pois o pessoal da Segurança tem de ter uma boa remuneração e morar bem. Assim, esses policiais darão melhor segurança à nossa população.

Não temos uma boa segurança devido à falta de cuidados com os nossos policiais.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO GIM ARGELLO) - Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado José Edmar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Tatiko. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado João de Deus.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS (PDT. Como Líder. Com revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sra. e Srs. Deputados, público presente, quero falar sobre a questão do programa "Tolerância Zero".

O Governo atual fez uma promessa de campanha, o programa "Tolerância Zero". O que vemos na nossa cidade são os estupros, os furtos, os roubos e os acidentes de trânsito.

Vejo a Secretaria de Segurança Pública fazendo a operação "ET". V.Exa. sabe o que é operação "ET"? É operação "Engana Trouxa". Eles pegam alguns policiais cansados de várias horas de serviços e colocam nas ruas, para, talvez, prestar um desserviço à sociedade que lhes paga.

É necessário que toda a sociedade e a imprensa local cobrem deste Governo a promessa do "Tolerância Zero". Agora, inventaram policiamento no Plano Piloto. E nas cidades em que mora a grande maioria da população, principalmente a de baixa renda?

É preciso que se convoque o Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal para vir a esta Casa do povo explicar que "tolerância zero" é essa.

Aproveito a oportunidade para parabenizar o Deputado Wilson Lima, que ganhou, hoje, da Polícia Militar, uma medalha. S.Exa. tem todo o direito de recebê-la pelos inestimáveis serviços prestados à Polícia Militar do Distrito Federal. S.Exa. inclusive me disse que sabia toda a história da Polícia Militar, até mesmo quando ela era Corpo de Quadrilheiros.

Quero cobrar do Sr. Governador Joaquim Roriz que pague a GOE para os policiais civis do Distrito Federal, os quais, embora tenham abraçado a campanha de S.Exa., até agora não viram ações para o pagamento daquela gratificação.

Mais uma vez parabenizo o Senador Luiz Estevão de Oliveira Neto, meu amigo particular. Fomos juntos ao Ministério da Fazenda e o Dr. Pedro Parente garantiu que no próximo mês vai pagar os R\$ 54 milhões devidos aos policiais e bombeiros do Distrito Federal.

Eu gostaria, Sr. Presidente, que V.Exa. agilizasse a questão da TV Distrital porque muitos já estão com saudades dela, inclusive a Deputada Lucia Carvalho.

Solicito que V.Exa. aceite o pedido de convocação do Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal para que ele venha aqui, nesta Casa de leis, falar sobre a questão da violência que aumenta a cada dia na nossa cidade e faz sofrer os cidadãos mais carentes, os que mais precisam de segurança.

Muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Edimar Pireneus.)

DEPUTADO WILSON LIMA - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO WILSON LIMA - (PSD. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, vim a este plenário ouvir o pronunciamento da nobre Deputada Lucia Carvalho e estou surpreso com suas palavras. S.Exa. exaltou o meu trabalho e não me ofendeu de maneira alguma. Estou surpreso porque esta Casa não tem em seus computadores arquivos com dados que registrem a lei da Deputada Lucia Carvalho. Por isso entrei com projeto similar ao de S.Exa.

Vamos confrontar os dois projetos, e eu tenho a hombridade e a humildade de retirar o meu projeto, se for o caso.

Agradeço o elogio feito pelo nobre Deputado João de Deus. Sou pioneiro em Brasília e já ajudei muito, não só a Polícia Militar mas a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros, em gênero, número e grau. Não comprei ninguém mas ajudei a população em geral com carros, donativos e fazendo tudo para que houvesse segurança.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra à Deputada Maninha.

DEPUTADA MANINHA (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, registro, em nome da Bancada do Partido dos Trabalhadores, um grande problema que está acontecendo nesta cidade que é a tentativa de retirada do acampamento da Telebrasília das margens do Lago Paranoá pelo Governo atual.

O nosso Governo emitiu um decreto no ano passado permitindo a construção naquele assentamento e também a sua urbanização. Há uma lei votada nesta Casa, de autoria do Deputado Eurípedes Camargo, permitindo a legalização do acampamento da Telebrasília.

Qual não foi a surpresa daquela população quando, no *Correio Braziliense*, viu noticiado que serão retirados de lá para um outro local.

Eu gostaria que esta Câmara Legislativa pudesse discutir esse assunto e verificar que o acampamento da Telebrasília hoje já é composto de boas residências. Moram, naquele local, há mais de trinta anos, pioneiros desta cidade que lá construíram suas moradias. Além disso, o acampamento da Telebrasília foi urbanizado com luz elétrica, rede de água e agora estão construindo a rede de esgoto.

A alegação que se tem é de que o patrimônio histórico não permite o assentamento daquela população naquele local. Ora, Srs. Deputados, estamos aqui com uma discussão extremamente interessante. Será que o patrimônio histórico de uma cidade vai permitir que sejam derrubados não barracos, mas residências construídas por pioneiros desta cidade que ali residem há mais de trinta anos? Uma lei votada nesta Casa, de autoria de um Deputado, permitiu o assentamento e agora nós temos essa legalidade sendo questionada. Será que o questionamento se resume apenas à questão do patrimônio histórico ou será que aquela região está tão valorizada, do ponto de vista imobiliário, que dali queira-se retirar a população assentada para se ter lucro com vendas daquele terreno?

Quero dizer que a bancada do Partido dos Trabalhadores, no momento em que o decreto do Sr. Governador Joaquim Roriz estiver

estampado no *Diário Oficial*, dará entrada a um decreto legislativo. Esperamos que todos os Deputados desta Casa votem para que aquela população continue no local onde está, com suas moradias construídas e com o direito, como cidadãos brasileiros, de morarem naquele local, onde já residem há mais de trinta anos.

DEPUTADO GIM ARGELLO - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Tem a palavra V.Exa.

DEPUTADO GIM ARGELLO (PFL. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero parabenizar os Deputados Wilson Lima, Tatício e, especialmente, V.Exa. por terem recebido hoje a Medalha do Mérito de Tiradentes.

Como Vice-Presidente desta Casa, sinto-me honrado em vê-lo receber essa medalha, porque V.Exa., na função de Presidente, representa muito bem esta Casa. Sinto-me também homenageado com essa condecoração.

Eu gostaria de lembrar a pesquisa que realizei sobre alguns projetos de que V.Exa. participou - sei que existem vários outros - em prol da Polícia Militar: o curso de Relações Humanas para a corporação, em convênio com a UnB; o crédito universitário para os militares poderem prosseguir seus estudos de nível superior; a criação do Setor Habitacional para os militares, destinando os bicos em diversas cidades como, por exemplo, Guará, Planaltina, Brasília - sua base -, mais do que isso, Sobradinho, que na

época foi esquecida. Ou seja, V.Exa. teve sensibilidade com toda a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros.

Sr. Presidente, com a sua medalha toda a Casa se sente honrada.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG (PSB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, subo a esta tribuna para reiterar uma solicitação minha feita a V.Exa.

Desde o início desta legislatura tenho me comprometido a trazer para o debate nesta Casa temas relevantes para o Distrito Federal. E considero que um deles é a questão hídrica.

Existe, atualmente, o risco de racionamento de água para as cidades de Sobradinho e Planaltina; e uma série de ações danosas aos nossos lençóis freáticos, aos nossos mananciais.

Queremos trazer essa discussão para esta Casa. Foi com esse objetivo que elaborei três projetos de lei, já apresentados. Inclui um institui a política e o gerenciamento de recursos hídricos, um projeto denso, debatido com a comunidade. Elaborei outro que abate o IPTU daquelas pessoas que economizarem água no período de seca do Distrito Federal.

Sr. Presidente, com esse objetivo apresentamos, há mais de um mês, um requerimento solicitando a transformação de um dia de sessão em Comissão Geral para debatermos a questão hídrica. Traremos Deputados Federais da Comissão da Câmara dos Deputados, professores da UnB e pessoas que tenham acúmulo de informações sobre essa questão há muitos anos.

Infelizmente, a data sugerida para fazermos a Comissão Geral foi ontem e a Mesa sequer colocou em votação o nosso requerimento.

Estamos apresentando um outro requerimento, Sr. Presidente, e espero contar com a sensibilidade de V.Exa. para que possamos votá-lo e, com isso, transformar uma sessão desta Casa em Comissão Geral.

Traremos os maiores especialistas desta cidade e do Brasil para debatermos a questão hídrica, que é, sem dúvida, um dos assuntos estratégicos para garantia da nossa qualidade de vida.

Sr. Presidente, eu gostaria de pedir a atenção de V.Exa., que é uma pessoa sensível, para prepararmos esse debate com a participação de pessoas que já têm uma longa agenda pela frente. Que isso seja feito já na próxima semana. Estamos pedindo uma sessão para o final de junho para que possamos organizá-la e expedir os convites. Pretendemos transformar este plenário em um grande centro de debate da questão hídrica do Distrito Federal, que é, ou ao menos deveria ser, sem dúvida, uma preocupação desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado César Lacerda. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Xavier. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Jorge Cauhy. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Sívio Linhares, que falará pelo PMDB.

DEPUTADO SÍVIO LINHARES (PMDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, antes quero parabenizar, mais uma vez, o nobre Deputado Wilson Lima, o nosso querido Deputado Edimar Pireneus e o Deputado Tatiko pela comenda, hoje, da Medalha do Mérito de Tiradentes, o mais alto grau de medalhas concedido pela Polícia Militar do Distrito Federal.

Parabenizo também a nossa querida Deputada Maninha, que tanto admiro e cuja postura tento copiar. Inclusive, já que sou um Parlamentar novato nesta Casa, muitas das coisas que aprendi aqui devo às bancadas de todos os partidos: aos vinte e três Deputados, que muito me ensinam nesta Casa.

É claro que, mais uma vez, sou a favor da Deputada Maninha, corroborando com a idéia de S.Exa. de pedir ao nosso nobre Governador Joaquim Roriz para que não tenhamos mais derrubadas de casas ou barracos no Acampamento da Telebrasilândia.

Deputada Maninha, apesar de pertencer ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro - PMDB, de pertencer ao Governo do Distrito Federal, com muito orgulho e muita honra alio-me a V.Exa. para que as casas não sejam derrubadas, como aconteceu no Governo passado, principalmente em Vicente Pires, onde casas de até dois andares foram derrubadas. Inclusive, uma senhora que estava grávida, no momento da derrubada, para não perder seu patrimônio, agarrou-se ao travessão da sua casa e foi puxada. É claro que não foi uma determinação do Governo passado, mas uma aberração de n oficial da Polícia Militar chamado Volnei, que depois foi levar o seu mau-aviço para a Invasão da Estrutural, onde vários casos também aconteceram.

Alio-me à Deputada Maninha para que casas não sejam arrubadas neste Governo como foram no Governo passado, inclusive com sões de senhoras grávidas, agressões a donas de casa. Não foram arrubados somente barracos como também casas de alvenaria.

Orgulho-me muito de ficar do seu lado, Deputada Maninha.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Passa-se aos Comunicados de Parlamentares

Não havendo nenhum Deputado que queira fazer uso da palavra, encerro a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h21min.)

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 52ª
(QUINQUAGÉSIMA SEGUNDA)
SESSÃO ORDINÁRIA,**

EM 17 DE MAIO DE 1999.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputado Edimar Pireneus.

SECRETARIA: Deputado Wilson Lima.

LOCAL: Plenário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

INÍCIO: 15 horas e 29 minutos.

TÉRMINO: 15 horas e 41 minutos.

1 - ABERTURA**Presidente (Deputado Edimar Pireneus):**

- Está aberta a sessão.
- Sob a proteção de Deus, são iniciados os trabalhos.



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

ASSESSORIA DE PLENÁRIO E DISTRIBUIÇÃO

☒ Ordinária
☐ Extraordinária

 Data: 17/06/99
 Horário: 15:30
1.1 - COMUNICADOS DA MESA

- Mensagem nº 179, de 1999, do Governador do Distrito Federal, que encaminha o Projeto de Lei nº 407/99.
- Projeto de Lei nº 408, de 1999, de autoria do Deputado Wilson Lima.
- Projeto de Lei nº 409, de 1999, de autoria do Deputado Wilson Lima.
- Projeto de Lei nº 410, de 1999, de autoria do Deputado Wilson Lima.
- Moção nº 514, de 1999, de autoria do Deputado Wasny de Roure.
- Moção nº 515, de 1999, de autoria do Deputado Wasny de Roure.
- Moção nº 516, de 1999, de autoria do Deputado Alirio Neto.
- Moção nº 517, de 1999, de autoria do Deputado Alirio Neto.
- Moção nº 518, de 1999, de autoria do Deputado Alirio Neto.
- Moção nº 519, de 1999, de autoria do Deputado Alirio Neto.
- Moção nº 520, de 1999, de autoria do Deputado Alirio Neto.
- Moção nº 521, de 1999, de autoria do Deputado Alirio Neto.
- Moção nº 522, de 1999, de autoria da Deputada Maninha.
- Moção nº 523, de 1999, de autoria da Deputada Maninha.
- Moção nº 524, de 1999, de autoria do Deputado Rodrigo Rollemberg.
- Requerimento nº 271, de 1999, da Deputada Maninha.
- Requerimento nº 272, de 1999, da Deputada Maninha.
- Requerimento nº 273, de 1999, da Deputada Maninha.
- Requerimento nº 274, de 1999, da Deputada Maninha.
- Requerimento nº 275, de 1999, da Deputada Maninha.
- Requerimento nº 276, de 1999, da Deputada Maninha.
- Requerimento nº 277, de 1999, da Deputada Maninha.
- Requerimento nº 278, de 1999, do Deputado Daniel Marques e outros.

VERIFICAÇÃO DE QUORUM

NOME DO PARLAMENTAR	PRESENTE	AUSENTE	OBSERVAÇÃO
AGRÍCIO BRAGA - PL		X	
AGUINALDO DE JESUS - PFL		X	
ALÍRIO NETO - PPS		X	
ANILCÉIA MACHADO - PSDB	X		
BENÍCIO TAVARES - PTB	X		
CÉSAR LACERDA - PTB		X	
CHICO FLORESTA - PT		X	
DANIEL MARQUES - PMDB		X	
JORGE CAUHY - PMDB		X	
JOÃO DE DEUS - PDT		X	
GIM ARGELLO - PFL		X	
JOSÉ EDMAR - PMDB		X	
JOSÉ RAJÃO - PSDB	X		
JOSÉ TATICO - PSC		X	
LUCIA CARVALHO - PT	X		
MANINHA - PT		X	
PAULO TADEU - PT		X	
RODRIGO ROLLEMBERG - PSB		X	
RENATO RAINHA - PL		X	
SILVIO LINHARES - PMDB		X	
XAVIER - PPB		X	
WASNY DE ROURE - PT	X		
WILSON LIMA - PSD	X		
EDIMAR PIRENEUS - PMDB	X		
TOTAL	7		

SECRETÁRIO

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Estão presentes 7 Parlamentares.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Comunicados da Mesa

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

É lido o seguinte

Expediente.

 MENSAGEM
 Nº 119 /99-GAG

Brasília, 15 de maio de 1999.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Tenho a honra de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência o anexo Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a abrir ao Orçamento Anual do Distrito Federal (Lei nº 2.284, de 08 de janeiro de 1999) crédito suplementar, no valor de R\$ 3.778.456,00 (três milhões, setecentos e setenta e oito mil, quatrocentos e cinquenta e seis reais), em favor do Fundo de Solidariedade para Geração de Emprego e Renda.

O crédito tem a seguinte destinação:

a) R\$ 378.456,00 (trezentos e setenta e oito mil, quatrocentos e cinquenta e seis reais) destinados à subatividade "Assistência, Capacitação e Treinamento de Empreendedores", visando atender despesas com Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica;

b) R\$ 3.400.000,00 (três milhões e quatrocentos mil reais) destinados à subatividade "Poupança-Escola", com a finalidade de atender despesas com Outros Benefícios Assistenciais.

Os recursos necessários ao atendimento do crédito são provenientes do superávit financeiro apurado em balanço patrimonial do exercício anterior, nos termos do art. 43, § 1º, inciso I, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964.

2 - ENCERRAMENTO**Presidente (Deputado Edimar Pireneus):**

- Declara encerrada a sessão.

Eu, Primeiro(a) Secretário(a), nos termos do art. 95 do Regimento Interno, lavro a presente Ata.

Primeiro(a) Secretário(a)

II - DETALHAMENTO

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Wilson Lima a secretariar os trabalhos da Mesa.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de quorum.

(Procede-se à verificação de quorum.)

Com esse Projeto de Lei pretende-se sanar um dos equívocos observados na folha de pagamento dos servidores do Serviço de Limpeza

Urbana - SLU/DF. É decisão do Tribunal e Contas do Distrito Federal sobre este vácuo jurídico somente agora observado no pagamento desses mesmos servidores. Para sanar essa situação estamos apresentando a presente proposta.

Certo de que este PL contribuirá para motivar e incentivar os laboriosos servidores do nosso SLU/DF, deixo manifesto minha expectativa de que ele terá a acolhida satisfatória dos membros desta Casa.

Sala das Sessões, 17 de maio de 1999.

WILSON LIMA
Deputado Distrital - PSD/DF

PROJETO DE LEI Nº 409/99
(Do DEPUTADO WILSON LIMA - PSD)

Institui o Programa de Telemedicina do Distrito Federal e do Entorno, e dá outras providências

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º. Fica instituído o Programa de Telemedicina do Distrito Federal e seu Entorno para orientar e atender, via televisão, as populações regionais em questões médicas e hospitalares.

Art. 2º. O Programa de Telemedicina compreenderá serviços de análise clínica, orientação administrativa de saúde, promoção da educação para a saúde, e troca de experiências médicas e hospitalares através da televisão.

Parágrafo único. numa fase posterior será desenvolvido um subprograma de consulta e atendimento médico, via televisão.

Art. 3º. A Telemedicina no Distrito Federal e seu Entorno será desenvolvida em cinco subprogramas: Aplicações da Telemedicina; Intercâmbio e Análise de Experiências em Telemedicina; Gestão de Projetos em Telemedicina; Custos e Benefícios da Telemedicina; Política e Aspectos Legais da Telemedicina

§ 1º. O Programa será executado pelo Sistema de Saúde do Distrito Federal com o apoio da TV Distrital.

§ 2º. A Telemedicina na região do DF e do Entorno terá uma rede de suporte, representada por pequenos hospitais e postos de saúde, ligados entre si via televisão, e conhecidos como Postos de Telemedicina.

I - o sistema central de Telemedicina compreende o grupo técnico de saúde, estruturado com representantes das instituições envolvidas na administração do Programa.

II - integra obrigatoriamente o sistema central o Hospital Base de Brasília, o Hospital Sarah Kubitschek, o Hospital Universitário de Brasília e, até que o sistema central disponha de um canal de televisão específico, a TV Distrital.

III - Os Postos de Telemedicina vinculam-se operacionalmente ao sistema central de Telemedicina interativamente e em tempo real

§ 3º. Poderão participar ainda da gestão e execução do Programa, as Faculdades de Medicina de Goiás e de Minas Gerais.

I - o Programa estará aberto para a realização de convênios entre a rede hospitalar do DF, os respectivos hospitais de medicina nos demais estados e a Tv Distrital.

Art. 4º. O Programa de Telemedicina do DF e do Entorno será incorporado aos programas da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, e mantido com recursos públicos, mediante aporte orçamentário, e doações privadas.

Parágrafo único. O suporte da TV Distrital terá caráter temporário e ocorrerá em horários alternados com as sessões.

Art. 5º. Fica o Poder Executivo com a responsabilidade de destinar recursos, espaço físico, selecionar equipamento e pessoal para operar o Programa a nível de atendimento médico hospitalar.

Art. 6º. As despesas decorrentes do Programa de Telemedicina correrão por conta de parcerias entre o Poder Executivo e a iniciativa privada e, na ausência desta, do Orçamento do Governo do Distrito Federal.

Art. 7º. Esta Lei será regulamentada pelo Poder Executivo no prazo de 180 dias, após a data de sua publicação.

Art. 8º. Esta Lei em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º. Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal tem registrado sistematicamente um enorme fluxo de pacientes originários das cidades e vilas do Entorno na rede hospitalar do DF. Estima-se que esse atendimento chegue a aproximadamente 4 milhões de pessoas por ano. Pela dificuldade de dimensionar com precisão a clientela, os programas de saúde do Distrito Federal são prejudicados nos seus objetivos e metas e têm reduzida a qualidade dos serviços prestados.

A construção de novos hospitais e postos de saúde nas regiões do Entorno que poderia amenizar essa pressão sobre as unidades de saúde do DF, encontra óbices de caráter institucional e orçamentário.

Exige-se então que a busca de soluções alternativas, capazes de maximizar o uso dos recursos humanos materiais existentes, sem que isso implique perdas de qualidade dos serviços de saúde colocados à disposição da população do DF.

Uma dessas alternativas é a da Telemedicina, tecnologia que envolve inúmeras possibilidades de veiculação de programas de saúde interativos, e em tempo real, pela televisão. A Telemedicina permitiria a orientação e o atendimento direto dessa enorme clientela, no seu local de origem. No caso do Distrito Federal ela contribuiria para reduzir significativamente a pressão dos pacientes do Entorno sobre a rede hospitalar do Distrito Federal.

Projetos nesse sentido vêm sendo desenvolvidos em diversos países do mundo, sobretudo naqueles onde são registradas deficiências estruturais básicas nos serviços de assistência médica e à saúde.

A questão é tão atual que no próximo mês de junho será realizado, em Buenos Aires, o Segundo Simpósio Mundial de Telemedicina. A reunião é promovida pela Organização Internacional das Telecomunicações, Organização Mundial de Saúde (OMS) e a European Association for the Promotion of Telemedicine in Developing Countries. No Simpósio haverá discussões de especialistas em saúde e telecomunicações, e serão apresentadas experiências de Telemedicina em desenvolvimento em diversos países.

Para se ter uma idéia da extensão da aplicação da Telemedicina, basta observar os temas a serem tratados na reunião: Tele-obstetrícia; Monitoramento de Sinais Vitais; Teleradiologia e Ultrassom na Pediatria; Telepatologia; Atendimento Médico no Local; Teledermatologia; Telemedicina Rural; Telepsiquiatria; Educação Continuada em Medicina e Telecardiologia. Isso confirma a importância dada ao tema, e a atualidade da união da tecnologia da comunicação com a medicina.

A Telemedicina poderá ser levada diretamente aos pacientes nos hospitais e postos locais e, com isso, permitir uma grande economia de recursos. Os casos mais complexos seriam submetidos a juntas médicas, numa discussão interativa, e em tempo real, com a equipe da central de atendimento, integrada por especialistas da rede hospitalar do DF e dos cursos de Medicina da UnB e das demais escolas de medicina dos estados de Minas Gerais e Goiás.

Até que o Programa disponha de seu próprio espaço e equipamento de transmissão e recepção das informações, a Câmara Legislativa do DF o apoiaria através da TV Distrital, em horários alternados aos das sessões.

Sala de Sessões, de maio de 1999

DEPUTADO WILSON LIMA - PSD

PROJETO DE LEI Nº 410/1999
(Do Sr. DEP. WILSON LIMA - PSD/DF)

Estabelece condições para a entrada, transporte e comercialização nos limites do DF de produtos hortifrutigranjeiros, e dá outras providências.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - Fica proibida a entrada, o transporte e a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros nos limites do Distrito Federal, embalados em papéis de jornal, papéis reciclados ou acondicionados em caixa de madeira.

Parágrafo único - Excetua-se nesta lei os produtos acondicionados em caixas plásticas, devidamente higienizadas, transportadas em caminhões frigoríficos, de conformidade com o disposto no *caput*.

Art. 2º - O Poder Executivo regulamentará esta lei no prazo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da data da sua publicação.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se os dispositivos em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

Com esse Projeto de Lei pretende-se sanar uma falha no sistema de acondicionamento e transporte dos hortifrutigranjeiros no Distrito Federal, que, em grande número, entram aqui, provenientes de vários estados, embalados em papéis de jornal, papéis reciclados, ou acondicionados em caixa de madeira.

Essas embalagens destinadas a proteger os alimentos de contaminação externa, na realidade, podem tornar-se causa do contágio, como é o caso, por exemplo, das caixas de madeira, que ficam expostas nos seus locais de origem, em geral sem a profilaxia adequada.

O projeto excetua produtos acondicionados em caixas plásticas, mas, também em relação a essas unidades de acondicionamento, recomenda-se a sua higienização prévia, e a adoção de providências de conformidade com o disposto no desta Lei.

Certo de que este PL contribuirá para proteger a saúde da população do DF, deixo manifesto minha expectativa de que ele terá a acolhida satisfatória dos membros desta Casa.

Sala das Sessões, 19 de abril de 1999.

WILSON LIMA
Deputado Distrital - PSD/DF

MO 0514
514
MOÇÃO Nº 199
(Do Deputado WASNY DE ROURE)

Felicita o maestro Jorge Antunes pela criação do concerto "Cantata dos Dez Povos". Espetáculo que abre a programação oficial dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, no Distrito Federal.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com apoio no art. 109 do Regimento Interno, proponho que esta Casa dirija cumprimentos e felicite o maestro Jorge Antunes que por encomenda, em 1998, da Universidade de Brasília e da Secretaria de Cultura, compôs o concerto "Cantata dos Dez Povos", obra que abriu formalmente a programação oficial dos 500 anos do Descobrimento do Brasil, celebrando com isso a unidade dos países e povos da língua portuguesa.

JUSTIFICAÇÃO

O ano de comemoração dos 500 anos do Brasil iniciou-se oficialmente em todo o país, dia 21 do corrente.

Para a abertura desses festejos no Distrito Federal a UnB encomendou ao maestro Jorge Antunes, ano passado, uma obra que pudesse integrar a programação oficial da Comissão Nacional do V Centenário.

O maestro Jorge Antunes compôs a Cantata dos Dez Povos, que une a melodia tradicional com sons eletrônicos. A Cantata é uma homenagem à Língua Portuguesa e aos povos que a utilizam.

Com duração de 70 minutos ininterruptos, o concerto reúne orquestra, coro e declamadores que, representando seus países de origem, lêem com seu sotaque característico textos dos poetas nacionais.

A Cantata dos Dez Povos inclui além dos instrumentos clássicos comuns a um concerto, guitarras e baixos elétricos e fitas DAT com sons eletrônicos.

O maestro Jorge Antunes é o precursor da música eletrônica no Brasil. Professor de composição musical, acústica e teoria contemporânea na UnB, há quase quarenta anos se dedica à experimentação musical. A repercussão de seu trabalho, sobretudo as experiências que mostram as relações entre a cor e o som, levou-o a conseguir bolsas de estudo em diversos países da Europa. Suas composições ganharam inúmeros prêmios importantes, nos EUA, Europa e no Brasil.

A Cantata dos Dez Povos, onde o novo e o antigo se encontram em homenagem à língua portuguesa, une Brasil, Portugal, Macau, Guiné-Bissau, Goa, Cabo Verde, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, países dos quais somente sete são independentes.

O trabalho do maestro Jorge Antunes inscreve Brasília aos mais expressivos centros de criação cultural do Brasil, merecendo o reconhecimento desta Casa, o que venho a propor por meio desta Moção, para a qual peço a aprovação do Plenário.

Sala das Sessões, de maio de 1999.

Deputado WASNY DE ROURE

MO 0515
MOÇÃO Nº 515/1999
(Do Deputado WASNY DE ROURE)

Parabeniza o SINDIVAREJISTA pela iniciativa de criação em parceria com a UnB do Programa de Gestão e Desenvolvimento do Varejo (PROGREDIR).

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com apoio no art. 109 do Regimento Interno desta Casa, proponho aos nobres pares parabenizar o Sindivarejista pela iniciativa de criação, em parceria com a UnB, do Programa de Gestão e Desenvolvimento do Varejo - Progredir.

JUSTIFICAÇÃO

O problema do desemprego no Brasil é, particularmente no Distrito Federal, alcança índices recordes no primeiro quadrimestre deste ano.

A iniciativa do SINDIVAREJISTA, em parceria com a Universidade de Brasília - UnB, de criar o Programa de Gestão e Desenvolvimento do Varejo - PROGREDIR, que visa dar consultoria a empresários que objetivem instalar, ampliar ou reestruturar seus negócios, é digna de elogios e reconhecimento de toda a sociedade brasileira, por se tratar de uma das formas politicamente mais corretas e de a baixo custo, para fomentar e oportunizar a ampliação do mercado de trabalho, ensejando o acesso ao emprego e a renda.

Sala das Sessões,

Deputado WASNY DE ROURE

MOÇÃO Nº /1999 MO 0516
(Do Sr. Dep. Alirio Neto)

Reivindica ao Secretário de Obras do Distrito Federal a urgente Pavimentação da rua 3A da Metropolitana.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Nos termos do art. 109 do Regimento Interno, propomos aos Nobres Parlamentares seja aprovada moção que reivindica ao Secretário de Obras, a urgente pavimentação da rua 3 A da Metropolitana.

JUSTIFICAÇÃO

O acolhimento da presente sugestão se faz necessário, pois dificulta o acesso dos moradores a suas casas, os veículos trafegam lentamente e em tempo de chuvas a rua se transforma em várias poças, sendo esta uma velha reivindicação dos moradores desta área.

Diante disto, solicito o apoio dos nobres Pares para aprovar a presente moção.

Sala das Sessões

Deputado ALÍRIO NETO
Partido Popular Socialista

MOÇÃO Nº /1999 MO 0517
(Do Sr. Deputado Alirio Neto)

Reivindica junto ao Senhor Secretário de Desenvolvimento Econômico do DF a criação e implantação do Polo Agro-Industrial de Planaltina - DF

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos do Artigo 109 do Regimento Interno, proponho aos Nobres Pares a moção reivindicando ao Secretário de Desenvolvimento Econômico do DF a criação e implantação do Polo Agro-Industrial de Planaltina - DF.

JUSTIFICAÇÃO

Estas reivindicações tem por objetivo cumprir uma ação para a potencialização do Setor e também da atividade.

A organização, regulamentação e implementação dos trabalhos, trará um incentivo renovado, possibilitando uma nova Geração de empregos colaborando para o desenvolvimento do DF.

Com isto, solicito aos Nobres Pares a aprovação da presente moção.

Deputado Alirio de Oliveira Neto
Partido Popular Socialista

MOÇÃO Nº /1999 MO 0518
(Do Sr. Deputado Alirio Neto)

Reivindica junto ao Senhor Secretário de Saúde do Distrito Federal a ampliação do Hospital Regional de Planaltina - DF.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos do Artigo 109 do Regimento Interno, proponho aos Nobres Pares a moção reivindicando ao Secretário de Saúde do Distrito Federal a ampliação do Hospital Regional de Planaltina - DF.

JUSTIFICAÇÃO

Esta reivindicação da comunidade, visa trazer condições melhores para o atendimento dotando o hospital de um espaço físico condizente com a importância deste órgão público para o DF e Entorno.

Com isto, solicito aos Nobres Pares a aprovação da presente moção.

Deputado Alirio de Oliveira Neto
Partido Popular Socialista

MO 0519

MOÇÃO Nº /1999
(Do Sr. Deputado Alirio Neto)

Reivindica ao Senhor Secretário de Obras, a implantação da rede de águas pluviais no Setor QNH em Taguatinga - DF.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos do Artigo 109 do Regimento Interno, proponho aos Nobres Pares a moção reivindicando ao Secretário de Obras do DF a implantação da rede de águas pluviais no Setor QNH em Taguatinga - DF.

JUSTIFICAÇÃO

A comunidade tem se manifestado veementemente, trazendo os problemas causados pela falta da rede de águas pluviais no Setor QNH. Esta Casa como caixa de ressonância da vontade popular deve transmitir ao Executivo as necessidades populares.

Com isto, solicito aos Nobres Pares a aprovação da presente moção.

Deputado Alirio de Oliveira Neto
Partido Popular Socialista

MOÇÃO Nº /1999 MO 0520
(Do Sr. Deputado Alirio Neto)

Reivindica junto ao Senhor Secretário de Obras a implantação de rede de águas pluviais no Setor de Oficinas Norte-Brasília.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos do Artigo 109 do Regimento Interno, proponho aos Nobres Pares a moção reivindicando ao Secretário de Obras do DF a implantação da rede de águas pluviais no Setor de Oficinas Norte.

JUSTIFICAÇÃO

A implantação da rede de águas pluviais é uma das maiores necessidades dos empresários e trabalhadores do Setor de Oficinas Norte além de se impor como necessidade de saneamento básico.

Com isto, solicito aos Nobres Pares a aprovação da presente moção.

Deputado Alirio de Oliveira Neto
Partido Popular Socialista

MO 0521

MOÇÃO Nº 1999
(Do Sr. Deputado Alirio Neto)

Reivindica junto ao Secretário de Obras, a criação e a implantação do Ginásio de Esportes da Cidade de Samambaia - DF.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Nos termos do Artigo 109 do Regimento Interno, proponho aos Nobres Pares a moção reivindicando ao Secretário de Obras do DF a criação e a implantação do Ginásio de Esportes da Cidade de Samambaia - DF.

JUSTIFICAÇÃO

A comunidade de Samambaia anseia pelo seu ginásio de esportes, medida de grande importância pois incentiva a prática saudável do esporte.

Com isto, solicito aos Nobres Pares a aprovação da presente moção.

Deputado Alirio de Oliveira Neto
Partido Popular Socialista

MO 0522

Moção n.º 522, 1999.
Autora: Deputada Maninha

"Reivindica providências ao Poder Executivo para recuperação do asfalto e sinalização da DF 150, Região Administrativa de Sobradinho".

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Nos termos do art. 109 do Regimento Interno desta Casa proponho a aprovação e posterior encaminhamento ao Poder Executivo, de moção reivindicando a recuperação do asfalto e a sinalização da DF 150 na Região Administrativa de Sobradinho.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição vem reivindicar ao Poder Executivo providências para a recuperação asfáltica e a sinalização da DF 150. Trata-se de importante rodovia do Distrito Federal, localizada na Região Administrativa de Sobradinho, com intenso tráfego de veículos por ser utilizada como via de acesso ao setor de mansões de Sobradinho e também por quem deseja sair da cidade.

O mau estado de conservação da rodovia tem servido para o ceifamento de inúmeras vidas, dado o elevado grau de acidentes que nela ocorre.

Pela justeza do pleito, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação da presente proposição.

Sala das Sessões,

Deputada Maninha

MO 0523

Moção n.º 523, 1999.
Autora: Deputada Maninha

"Reivindica providências ao Poder Executivo para recuperação do asfalto e sinalização da DF 420, Região administrativa de Sobradinho".

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Nos termos do art. 109 do Regimento Interno desta Casa proponho a aprovação e posterior encaminhamento ao Poder Executivo de moção reivindicando a recuperação do asfalto e a sinalização da DF 420 na Região Administrativa de Sobradinho.

JUSTIFICAÇÃO

A presente proposição vem reivindicar ao Poder Executivo providências para a recuperação asfáltica e a sinalização da DF 420. Trata-se de importante rodovia do Distrito Federal, localizada na Região Administrativa de Sobradinho, com intenso tráfego de veículos de carga pesada, carretas e caminhões, utilizada para o escoamento da produção local como também da importada pelo Distrito Federal.

O mau estado de conservação da rodovia tem servido de triste cenário para inúmeros acidentes, quase sempre com vítimas fatais.

Pela justeza do pleito, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação da presente proposição.

Sala das Sessões,

Deputada Maninha

—MO 0524

MOÇÃO Nº 524, DE 1999
(Do Dep. Rodrigo Rollemberg)

Solicita do Exmo. Sr. Governador do Distrito Federal providências para o pagamento dos 28,86 % de reposição salarial e distribuição do "Tiquete Alimentação" para os servidores públicos da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal.

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal:

Com base no artigo 109 do Regimento Interno, sugiro que esta Casa solicite do Excelentíssimo Senhor Governador do Distrito Federal providências para o pagamento dos 28,86 % de reposição salarial e distribuição do "Tiquete Alimentação" para os servidores públicos da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal.

JUSTIFICAÇÃO

Um dos aspectos que define o caráter probo do homem público é o cumprimento efetivo de sua palavra, principalmente no que se refere às promessas da campanha eleitoral. Quero acreditar que o novo Governador do Distrito Federal há de cumprir integralmente o que prometeu.

Diante do exposto, conclamo os nobres pares para aprovação da proposição em epígrafe.

Sala das Sessões, em

Deputado Rodrigo Rollemberg

REQUERIMENTO Nº 271, de 1999
(DA SRA. DEPUTADA DISTRITAL MANINHA)

Requer o encaminhamento de solicitação de informações ao Sr. Presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal - IDHAB/DF.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Requeiro, nos termos do art. 107, inciso I, do Regimento Interno, que sejam solicitadas ao Sr. Presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal, as seguintes informações:

1. Cópia do inteiro teor do processo 102.159.258/99, referente à contratação da empresa "ITECON - Instituto Técnico de Consultoria e Auditoria S/C", conforme Contrato 08/99, publicado no DODF de 29/04/99, página 43;
2. Cópia do contrato firmado com a empresa;
3. Cópia do ato do Sr. Presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal - IDHAB/DF - efetivando a contratação;
4. Embasamentos legais (financeiro, técnico e jurídico) que respaldaram a contratação;
5. Os serviços ora contratados eram, anteriormente, terceirizados?
 - Caso positivo, 5.1. Quem vinha prestando os serviços?
 - 5.2. Apresentar as planilhas de custos unitários então praticados;
 - 5.3. Apresentar percentual de acréscimo ou decréscimo entre as planilhas de custo anteriormente praticadas e as planilhas de custo da presente contratação;
 - Caso negativo, 5.4. Os serviços eram executados por pessoal do quadro?
 - 5.5. Era feita a apropriação, de modo que se tivesse os custos unitários, mesmo que aproximados, para a execução dos serviços?
 - 5.6. Se os serviços não eram realizados ou também se não eram terceirizados, informar qual a origem dos preços básicos, bem como informar quais foram os preços básicos (incluindo respectivas composições de preços unitários) utilizados pela Secretaria para aquilatar e aceitar os preços propostos pela empresa contratada;
6. Apresentar as planilhas com os custos (inclusive composições de preços unitários) ofertados pela empresa contratada a serem praticados para o pagamento dos serviços em questão;
7. Qual foi a modalidade da contratação? Inexigibilidade, Dispensa de Licitação, Carta Convite, Tomada de Preços, ou outra?
8. Outras empresas apresentaram propostas? Se afirmativo, especificá-las (nome, endereço, sócios, etc.) e apresentar planilha comparando os preços propostos pela empresa contratada e os preços propostos pelos outros proponentes;
9. Apresentar os nomes dos sócios e composição societária da empresa contratada;
10. Houve prestação de serviços anteriormente à publicação deste contrato (29/04/99)?
11. Qual o Valor Contratual?
12. Qual a razão do extrato do contrato não disponibilizar as informações conforme determina a legislação atinente?

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento, justifica-se na necessidade e na competência desta Casa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, notadamente aqueles cujos "Extratos de Contrato" não disponibilizam as informações mínimas necessárias, tais como Valor Contratual, Modo de Contratação, etc. Saber qual foi o critério para se escolher a empresa, dispensar o certame, se o valor do contrato é o mais vantajoso para o poder público, se o ato se enquadra na legislação atinente à matéria e outras informações, que são indispensáveis para que não parem dúvidas sobre a regularidade do ato.

Sala de Reuniões,

DEPUTADA MARIA JOSÉ MANINHA

REQUERIMENTO N.º 272, de 1999
(DA SRA. DEPUTADA DISTRITAL MANINHA)

Requer o encaminhamento de solicitação de informações complementares ao Sr. Secretário de Administração do Distrito Federal.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Requeiro, nos termos do art. 107, inciso I, do Regimento Interno, que sejam solicitadas ao Sr. Secretário de Administração do Distrito Federal informações complementares ao requerimento n.º 75/99, de minha autoria, aprovado pela Mesa Diretora, em 10/03/99, conforme decisão n.º 22/99.

Senhor Presidente,

No referido requerimento solicitávamos as seguintes informações:

- "1. Quantos servidores serão alcançados em cada faixa de vencimentos, incluindo inativos e pensionistas;"
- "2. Qual o valor individual e total, por faixa de vencimentos;"
- "3. Motivo pelo qual foram excluídos do benefício do abono especial, os integrantes das carreiras de: Auditoria Tributária; Procurador do Distrito Federal; Magistério Público do Distrito Federal; Assistência à Educação da FEDF; Assistência à Saúde do Distrito Federal; Polícia Civil do Distrito Federal; Delegado de Polícia do Distrito Federal e Procurador Autárquico e Fundacional; Caso seja porque essas carreiras já tenham recebido benefício equivalente, especificar a data."

No ofício n.º 378/99 APAP/GAG, de 12/03/99, onde as informações eram solicitadas ao Sr. Secretário de Administração do Distrito Federal, o Sr. José Flavio de Oliveira - Chefe de Assessoria para assuntos Parlamentares -, em conformidade com a legislação atinente registrava que "... a não prestação das informações no prazo previsto ou o fornecimento de informações falsas, caracterizam-se como crime de responsabilidade que, caso seja acolhida, acarretará o afastamento de Vossa Excelência do exercício de suas funções, conforme reza o Art. 107, parágrafos 1º e 2º da Constituição do Distrito Federal."

O Senhor Secretário de Administração do Distrito Federal, por ofício de n.º 351/99 - GAB/SEA e citando o MEMO n.º 049/99-DAP/SRH/SEA "presta" as informações solicitadas.

Acontece, Sr. Presidente, que a documentação apresentada traz pouco mais do que fragmentos das informações solicitadas. As planilhas encaminhadas são dos seguintes órgãos, pela ordem disposta no processo:

- Secretaria de Segurança Pública do DF - Polícia Civil
- SLU - Serviço de Limpeza Urbana do DF
- Fundação Zoológica do DF
- IEMA - Instituto de Ecologia e Meio Ambiente de Brasília
- Fundação Cultural do DF
- Fundação Pólo Ecológico de Brasília
- DETRAN - Departamento de Trânsito do Distrito Federal
- Fundação do Serviço Social
- DER - Departamento de Estradas e Rodagem do Distrito Federal
- DEFEF - Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação do DF
- Secretaria de Administração do DF
- SEMATEC - Jardim Botânico de Brasília
- Instituto de Saúde do DF
- IDR - Instituto de Desenvolvimento de Recursos Humanos
- Arquivo Público do DF
- Instituto de Ciência e Tecnologia do DF
- CBMDF - Corpo de Bombeiros Militar do DF
- Polícia Militar do DF

Evidencia-se, Sr. Presidente, a não inclusão, no processo, de informações de várias Secretarias e outros órgãos, sem as quais o objetivo de verificar qual o impacto para o servidor do Renjate de 28,86% - travestido de abono - fica prejudicado. Tampouco pode ser avaliado se a expectativa criada pela propaganda, aparentemente enganosa, está sendo alcançada. Então, não foram prestadas todas as informações solicitadas nos itens 1 e 2 do requerimento n.º 75/99.

Além do mais, a solicitação apresentada no item 3 também não foi respondida, sendo que sequer foram mencionadas as razões da exclusão de diversos profissionais ao tão decantado Abono.

Dessa maneira, solicitamos que as informações não prestadas sejam complementadas, sob pena de ser caracterizada a omissão como "crime de responsabilidade" por parte do Sr. Secretário de Administração, com as devidas consequências.

Sala de Reuniões,

DEPUTADA MARIA JOSÉ MANINHA

REQUERIMENTO N.º 273, de 1999
(DA SRA. DEPUTADA DISTRITAL MANINHA)

Requer o encaminhamento de solicitação de informações ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Requeiro, nos termos do art. 107, inciso I, do Regimento Interno, que sejam solicitadas ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda Distrito Federal, as seguintes informações:

1. Cópia do inteiro teor do processo 170.000.148/99, referente à contratação por dispensa de licitação da empresa "POI - Empresa de Vigilância Ltda.", que originou o Contrato 002/99, conforme publicado no DODF de 28/04/99, página 33;
2. Cópia do contrato firmado com a empresa;
3. Cópia do ato do Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal dispensando a licitação e autorizando a contratação;
4. Embasamentos legais (financeiro, técnico e jurídico) que respaldaram a contratação;
5. Os serviços ora contratados eram, anteriormente, terceirizados?
 - Caso positivo, 5.1. Quem vinha prestando os serviços?
 - 5.2. Apresentar as planilhas de custos unitários então praticados;
 - 5.3. Apresentar percentual de acréscimo ou decréscimo entre as planilhas de custo anteriormente praticadas e as planilhas de custo da presente contratação;
 - Caso negativo, 5.4. Os serviços eram executados por pessoal do quadro?
 - 5.5. Era feita a apropriação, de modo que se tivesse os custos unitários, mesmo que aproximados, para a execução dos serviços?
 - 5.6. Se os serviços não eram realizados ou também se não eram terceirizados, informar qual a origem dos preços básicos, bem como informar quais foram os preços básicos (incluindo respectivas composições de preços unitários) utilizados pela Secretaria para aquilatar e aceitar os preços propostos pela empresa contratada;
6. Apresentar as planilhas com os custos (inclusive composições de preços unitários) ofertados pela empresa contratada a serem praticados para o pagamento dos serviços em questão;
7. Foram convidadas outras empresas para apresentar propostas? Se afirmativo, especificá-las (nome, endereço, sócios, etc.);
8. Apresentar planilha comparando os preços propostos pela empresa contratada e os preços propostos pelos outros proponentes;
9. Apresentar os nomes dos sócios e composição societária da empresa contratada;
10. Houve prestação de serviços anteriormente à publicação deste contrato (28/04/99)?

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento, justifica-se na necessidade e na competência desta Casa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, notadamente aqueles que não são comuns, como é o caso de "Dispensa de Licitação". Saber qual foi o critério para se escolher a empresa, dispensar o certame, se o valor do contrato é o mais vantajoso para o poder público, se o ato se enquadra na legislação atinente à matéria e outras informações, que são indispensáveis para que não parem dúvidas sobre a regularidade do ato

Sala de Reuniões,

DEPUTADA MARIA JOSÉ MANINHA

REQUERIMENTO N.º 274, de 1999
(DA SRA. DEPUTADA DISTRITAL MANINHA)

Requer o encaminhamento de solicitação de informações ao Sr. Presidente da CEB - Companhia Energética de Brasília.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Requiro, nos termos do art. 107, inciso I, do Regimento Interno, que sejam solicitadas ao Sr. Presidente da CEB - Companhia Energética de Brasília, as seguintes informações:

1. Cópia do inteiro teor do processo 093.000.553/99, referente à contratação por dispensa de licitação da empresa "DELTA Informática e Telecomunicações Ltda.", que originou o Contrato 012/99 entre as partes, conforme publicado no DODF de 06/05/99, página 18;
2. Cópia do contrato firmado com a empresa;
3. Cópia do ato do Sr. Presidente da CEB - Companhia Energética de Brasília, dispensando a licitação e autorizando a contratação;
4. Embasamentos legais (financeiro, técnico e jurídico) que respaldaram a contratação;
5. Os serviços ora contratados eram, anteriormente, terceirizados?
 - 5.1. Quem vinha prestando os serviços?
 - 5.2. Apresentar as planilhas de custos unitários então praticados;
 - 5.3. Apresentar percentual de acréscimo ou decréscimo entre as planilhas de custo anteriormente praticadas e as planilhas de custo da presente contratação;
6. Os serviços eram executados por pessoal do quadro?
7. Era feita a apropriação, de modo que se tivesse os custos unitários, mesmo que aproximados, para a execução dos serviços?
8. Se os serviços não eram realizados ou também se não eram terceirizados, informar qual a origem dos preços básicos, bem como informar quais foram os preços básicos (incluindo respectivas composições de preços unitários) utilizados pela Secretaria para aquilatar e aceitar os preços propostos pela empresa contratada;
9. Apresentar as planilhas com os custos (inclusive composições de preços unitários) ofertados pela empresa contratada a serem praticados para o pagamento dos serviços em questão;
10. Foram convidadas outras empresas para apresentar propostas? Se afirmativo, especificá-las (nome, endereço, sócios, etc.);
11. Apresentar planilha comparando os preços propostos pela empresa contratada e os preços propostos pelos outros proponentes;
12. Apresentar os nomes dos sócios e composição societária da empresa contratada;
13. Houve prestação de serviços anteriormente à publicação deste contrato (06/05/99)?

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento, justifica-se na necessidade e na competência desta Casa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, notadamente aqueles que não são comuns, como é o caso de "Dispensa de Licitação". Saber qual foi o critério para se escolher a empresa, dispensar o certame, se o valor do contrato é o mais vantajoso para o poder público, se o ato se enquadra na legislação atinente à matéria e outras informações, que são indispensáveis para que não parem dúvidas sobre a regularidade do ato.

Sala de Reuniões,

DEPUTADA MARIA JOSÉ MANINHA

REQUERIMENTO N.º 275, de 1999
(DA SRA. DEPUTADA DISTRITAL MANINHA)

Requer o encaminhamento de solicitação de informações ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Requiro, nos termos do art. 107, inciso I, do Regimento Interno, que sejam solicitadas ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal, as seguintes informações:

1. Cópia do inteiro teor do processo 170.000.148/99, referente à contratação por dispensa de licitação da empresa "MJ SOFTWARE Ltda.", que originou o Contrato 03/99, entre as partes, conforme publicado no DODF de 06/05/99, página 09 (ratificação) e página 20 (contrato);
2. Cópia do contrato firmado com a empresa;
3. Cópia do ato do Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal dispensando a licitação e autorizando a contratação;
4. Embasamentos legais (financeiro, técnico e jurídico) que respaldaram a contratação;
5. Os serviços ora contratados eram, anteriormente, terceirizados?
 - 5.1. Quem vinha prestando os serviços?
 - 5.2. Apresentar as planilhas de custos unitários então praticados;
 - 5.3. Apresentar percentual de acréscimo ou decréscimo entre as planilhas de custo anteriormente praticadas e as planilhas de custo da presente contratação;
6. Os serviços eram executados por pessoal do quadro?
7. Era feita a apropriação, de modo que se tivesse os custos unitários, mesmo que aproximados, para a execução dos serviços?
8. Se os serviços não eram realizados ou também se não eram terceirizados, informar qual a origem dos preços básicos, bem como informar quais foram os preços básicos (incluindo respectivas composições de preços unitários) utilizados pela Secretaria para aquilatar e aceitar os preços propostos pela empresa contratada;
9. Apresentar as planilhas com os custos (inclusive composições de preços unitários) ofertados pela empresa contratada a serem praticados para o pagamento dos serviços em questão;
10. Foram convidadas outras empresas para apresentar propostas? Se afirmativo, especificá-las (nome, endereço, sócios, etc.);
11. Apresentar planilha comparando os preços propostos pela empresa contratada e os preços propostos pelos outros proponentes;
12. Apresentar os nomes dos sócios e composição societária da empresa contratada;
13. Houve prestação de serviços anteriormente à publicação deste contrato (06/05/99)?

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento, justifica-se na necessidade e na competência desta Casa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, notadamente aqueles que não são comuns, como é o caso de "Dispensa de Licitação". Saber qual foi o critério para se escolher a empresa, dispensar o certame, se o valor do contrato é o mais vantajoso para o poder público, se o ato se enquadra na legislação atinente à matéria e outras informações, que são indispensáveis para que não parem dúvidas sobre a regularidade do ato.

Sala de Reuniões,

DEPUTADA MARIA JOSÉ MANINHA

REQUERIMENTO N.º 276, de 1999
(DA SRA. DEPUTADA DISTRITAL MANINHA)

Requer o encaminhamento de solicitação de informações ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Requiro, nos termos do art. 107, inciso I, do Regimento Interno, que sejam solicitadas ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal, as seguintes informações:

1. Cópia do inteiro teor do processo 170.000.148/99, referente à contratação por dispensa de licitação da empresa "GIOVANNI FCB Ltda.", que originou Contrato entre as partes, conforme publicado no DODF de 06/05/99, página 09;
2. Cópia do contrato firmado com a empresa;
3. Cópia do ato do Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal dispensando a licitação e autorizando a contratação;
4. Embasamentos legais (financeiro, técnico e jurídico) que respaldaram a contratação;
5. Os serviços ora contratados eram, anteriormente, terceirizados?
 - 5.1. Quem vinha prestando os serviços?
 - 5.2. Apresentar as planilhas de custos unitários então praticados;
 - 5.3. Apresentar percentual de acréscimo ou decréscimo entre as planilhas de custo anteriormente praticadas e as planilhas de custo da presente contratação;
6. Os serviços eram executados por pessoal do quadro?
7. Era feita a apropriação, de modo que se tivesse os custos unitários, mesmo que aproximados, para a execução dos serviços?
8. Se os serviços não eram realizados ou também se não eram terceirizados, informar qual a origem dos preços básicos, bem como informar quais foram os preços básicos (incluindo respectivas composições de preços unitários) utilizados pela Secretaria para aquilatar e aceitar os preços propostos pela empresa contratada;

6. Apresentar as planilhas com os custos (inclusive composições de preços unitários) ofertados pela empresa contratada a serem praticados para o pagamento dos serviços em questão;
7. Foram convidadas outras empresas para apresentar propostas? Se afirmativo, especificá-las (nome, endereço, sócios, etc.);
8. Apresentar planilha comparando os preços propostos pela empresa contratada e os preços propostos pelos outros proponentes;
9. Apresentar os nomes dos sócios e composição societária da empresa contratada;
10. Houve prestação de serviços anteriormente à publicação deste contrato (06/05/99)?

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento, justifica-se na necessidade e na competência desta Casa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, notadamente aqueles que não são comuns, como é o caso de "Dispensa de Licitação". Saber qual foi o critério para se escolher a empresa, dispensar o certame, se o valor do contrato é o mais vantajoso para o poder público, se o ato se enquadra na legislação atinente à matéria e outras informações, que são indispensáveis para que não parem dúvidas sobre a regularidade do ato.

Sala de Reuniões,

DEPUTADA MARIA JOSÉ MANINHA

REQUERIMENTO N.º 277, de 1999
(DA SRA. DEPUTADA DISTRITAL MANINHA)

Requer o encaminhamento de solicitação de informações ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL:

Requeiro, nos termos do art. 107, inciso I, do Regimento Interno, que sejam solicitadas ao Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal, as seguintes informações:

1. Cópia do inteiro teor do processo 170.000.092/99, referente à contratação por dispensa de licitação da empresa "VEG - Administração e Serviços Ltda.", que originou Contrato entre as partes, conforme publicado no DODF de 06/05/99, página 08;
2. Cópia do contrato firmado com a empresa;
3. Cópia do ato do Sr. Secretário de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal dispensando a licitação e autorizando a contratação;
4. Embasamentos legais (financeiro, técnico e jurídico) que respaldaram a contratação;
5. Os serviços ora contratados eram, anteriormente, terceirizados?
Caso positivo,
 - 5.1. Quem vinha prestando os serviços?;
 - 5.2. Apresentar as planilhas de custos unitários então praticados;
 - 5.3. Apresentar percentual de acréscimo ou decréscimo entre as planilhas de custo anteriormente praticadas e as planilhas de custo da presente contratação;
- Caso negativo,
 - 5.4. Os serviços eram executados por pessoal do quadro?;
 - 5.5. Era feita a apropriação, de modo que se tivesse os custos unitários, mesmo que aproximados, para a execução dos serviços?;
 - 5.6. Se os serviços não eram realizados ou também se não eram terceirizados, informar qual a origem dos preços básicos, bem como informar quais foram os preços básicos (incluindo respectivas composições de preços unitários) utilizados pela Secretaria para aquilatar e aceitar os preços propostos pela empresa contratada;
6. Apresentar as planilhas com os custos (inclusive composições de preços unitários) ofertados pela empresa contratada a serem praticados para o pagamento dos serviços em questão;
7. Foram convidadas outras empresas para apresentar propostas? Se afirmativo, especificá-las (nome, endereço, sócios, etc.);
8. Apresentar planilha comparando os preços propostos pela empresa contratada e os preços propostos pelos outros proponentes;
9. Apresentar os nomes dos sócios e composição societária da empresa contratada;
10. Houve prestação de serviços anteriormente à publicação deste contrato (06/05/99)?
11. Qual a razão da contratação da empresa "VEG - Administração e Serviços Ltda.", por "Dispensa de Licitação", uma vez que a mesma empresa já havia sido contratada para a prestação de outros serviços na "Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal", conforme Contrato 001/99, processo 170.000.148/99, com publicação no DODF em 15/04/99, página 46?

JUSTIFICAÇÃO

O presente requerimento, justifica-se na necessidade e na competência desta Casa de fiscalizar os atos do Poder Executivo, notadamente aqueles que não são comuns, como é o caso de "Dispensa de Licitação", e mais: com o órgão público contratando mais de uma vez a mesma empresa, na mesma modalidade, para prestar serviços. Saber qual foi o critério para se escolher a empresa, dispensar o certame, se o valor do contrato é o mais vantajoso para o poder público, se o ato se enquadra na legislação atinente à matéria e outras informações, que são indispensáveis para que não parem dúvidas sobre a regularidade do ato.

Sala de Reuniões,

DEPUTADA MARIA JOSÉ MANINHA

REQUERIMENTO N.º 278 DE 1999
(Do Sr. Deputado DANIEL MARQUES-PMDB e outros)

Requer retirada de tramitação do Projeto de Lei Complementar n.º 701/98, de sua autoria.

Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,

Requeiro, nos termos do art. 106, inciso VIII, do Regimento Interno desta Casa, a retirada de tramitação do PLC n.º 701/98, de minha autoria.

JUSTIFICAÇÃO

A proposição deve-se ao fato deste autor ter apresentado outro PLC, com significativas alterações, em atendimento aos interessados.

Sala das Sessões, em

Deputado DANIEL MARQUES

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - O Expediente lido vai à publicação.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Alirio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado João de Deus. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado César Lacerda. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Tatiko. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado José Edmar. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha. (Pausa.)

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Indago aos Srs. Parlamentares se desejam fazer uso da palavra.

(Pausa.)

Não havendo quem queira se manifestar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 15h41min.)

Lei

LEI N.º 2.392, de 2 DE JUNHO DE 1999
(Autor do Projeto: Deputado Distrital Daniel Marques)

Destina área que especifica para a instalação de delegacia policial, na Região Administrativa do Riacho Fundo - RA XVII.

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal aprovou, o Governador do Distrito Federal, nos termos do § 3º do art. 74 da Lei Orgânica do Distrito Federal, sancionou, e eu, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na forma do § 6º do mesmo artigo, promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica destinada área localizada entre o Setor de Oficinas e Microempresas, o Comércio Local da QN 07 e as Áreas Especiais de nº 01 a nº 04, na Região Administrativa do Riacho Fundo - RA XVII, com superfície triangular e circundada por vias públicas, para a instalação de delegacia policial.

Parágrafo único. O disposto no caput fica condicionado à observância das seguintes exigências mínimas:

I - concordância de dois terços da comunidade residente ou proprietária de imóveis nas áreas lideiras às que serão afetadas pela alteração de destinação;

II - comprovação de que a área objeto de alteração está em desuso pela população.

Art. 2º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar a área especificada

no art. 1º, nos termos do art. 51, § 2º, da Lei Orgânica do Distrito Federal.
 Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
 Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 15 de junho de 1999

Deputado **EDIMAR PIRENEUS**
 Presidente

Redações Finais

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 165, DE 1999

REDAÇÃO FINAL

Dispõe sobre a desafetação de área pública que especifica na Região Administrativa Plano Piloto - RA I.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica desafetada da destinação de bem de uso comum do povo a área pública localizada no Lote 4 da Praça Municipal - PMU, com 6.310,38 m² (seis mil, trezentos e dez metros quadrados e trinta e oito centésimos de metro quadrado), na Região Administrativa Plano Piloto - RA I, que passa a ser de uso especial, destinada a estacionamento do Tribunal de Contas do Distrito Federal, conforme croqui anexo.

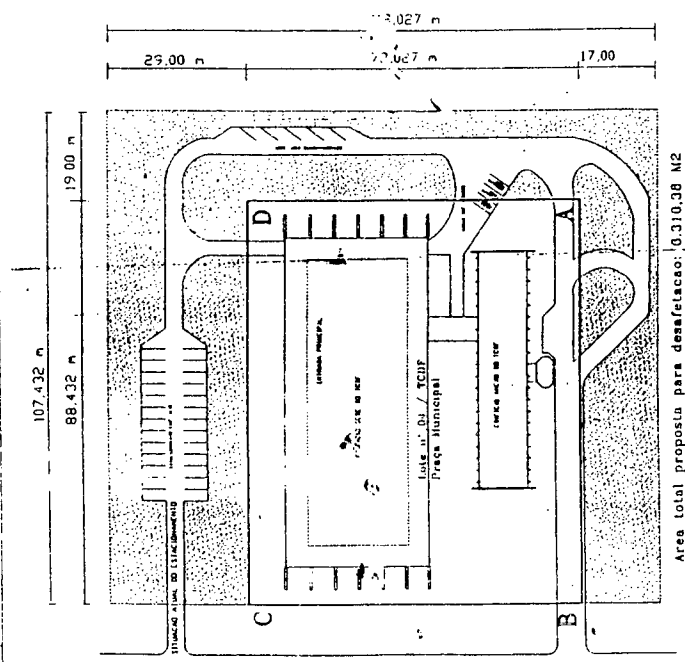
Art. 2º O Poder Executivo, no prazo de sessenta dias, adotará as providências necessárias ao fiel cumprimento desta Lei Complementar.

Art. 3º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 9 de junho de 1999.

ANEXO



PROJETO DE LEI Nº 465, DE 1999

REDAÇÃO FINAL

Institui o Programa de Participação Comunitária na Prevenção e Combate à Violência nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Fica instituído o Programa de Participação Comunitária na Prevenção e no Combate à Violência nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 2º Constituem objetivos do Programa:

I - implementar ações voltadas ao combate à violência na escola, com vistas a garantir o exercício pleno da cidadania e o reconhecimento dos direitos humanos;

II - desenvolver ações educativas e de valorização da vida, dirigidas às crianças, aos adolescentes e à comunidade;

III - implementar ações que fortaleçam o vínculo entre a comunidade e a escola;

IV - desenvolver estudos sobre o fenômeno da violência escolar e de suas causas, apontando possíveis soluções para o problema.

Art. 3º Fica constituído, em cada Administração Regional do Distrito Federal, o Conselho Local de Segurança Escolar, órgão responsável pela gestão local das ações do Programa de Participação Comunitária na Prevenção e no Combate à Violência nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Art. 4º Os Conselhos Locais de Segurança Escolar terão a seguinte composição:

I - um representante dos professores e servidores para cada estabelecimento público de ensino existente na Região Administrativa, escolhido em reunião convocada exclusivamente para esse fim;

II - um representante dos pais e alunos para cada estabelecimento público de ensino existente na Região Administrativa, escolhido em reunião convocada exclusivamente para esse fim;

III - um representante do órgão local da Polícia Civil do Distrito Federal;

IV - um representante do órgão local da Polícia Militar do Distrito Federal;

V - um representante do órgão local do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal;

VI - um representante da Administração Regional;

VII - um representante local do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente.

VIII - dois representantes de instituições religiosas locais convidados pelo Conselho após sua instalação, em sua primeira reunião.

§ 1º A presidência dos Conselhos Locais de Segurança Escolar será exercida pelo representante dos professores e servidores ou pelo representante dos pais e alunos, indicados na forma prevista por este artigo.

§ 2º Os conselheiros terão mandato de dois anos, permitida uma única recondução.

§ 3º Cada Conselho Local de Segurança Escolar aprovará seu regimento interno no prazo de trinta dias contados da data de publicação desta Lei.

§ 4º A participação nos Conselhos Locais de Segurança Escolar é considerada de relevante interesse público e não será remunerada.

Art. 5º Constituem atribuições dos Conselhos Locais de Segurança Escolar:

I - gerir, em cada Região Administrativa, o Programa de Participação Comunitária na Prevenção e no Combate à Violência nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

II - elaborar programa anual das diversas ações dos órgãos locais de segurança pública nas escolas;

III - requerer, aos órgãos locais de segurança pública, o apoio operacional necessário ao cumprimento do programa anual;

IV - assessorar a Secretaria de Segurança Pública na elaboração das políticas distritais para a prevenção e o combate à violência escolar;

V - propor mecanismos que viabilizem, em cada Região Administrativa, o alcance dos objetivos do Programa de Participação Comunitária na Prevenção e no Combate à Violência nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

VI - prestar contas, anualmente, das atividades desenvolvidas.

Art. 6º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 7º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 9 de junho de 1999.

PROJETO DE LEI Nº 485, DE 1999

REDAÇÃO FINAL

Aplica no âmbito do Distrito Federal o disposto na Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º Aplica-se no âmbito do Distrito Federal, no que couber, o disposto na Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário, especialmente a Lei nº 2.177, de 30 de dezembro de 1998.

Sala das Sessões, 9 de junho de 1999.

Comissões

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES

SACP - SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

Obs.: De acordo com o Art. 65, do RL/CLDF, as Sessões Ordinárias serão realizadas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

A) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 81/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, que concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Doutor ARNOLDO VELLOSO DA COSTA.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 82/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que concede o título de Cidadão Honorário do Distrito Federal ao tenista brasileiro FERNANDO MELIGENI.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 83/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que concede o título de Cidadão Honorário do Distrito Federal ao tenista brasileiro GUSTAVO KUERTEN.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 84/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que concede o título de Cidadão Honorário do Distrito Federal ao Senhor JOSE FERNANDES DE OLIVEIRA, o Padre Zezinho.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 163/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) RAJÃO, que dispõe sobre a destinação de áreas para praças, esporte e lazer na Região Administrativa de Ceilândia - RA IX e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 164/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) RAJÃO, que desafeta áreas de uso comum do povo nas entrequadras da Ceilândia, Região Administrativa IX e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 166/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) WILSON LIMA, que dispõe sobre a desafetação das áreas em que especifica, cria e implanta a Avenida Comercial do Setor Oeste do Gama na Região Administrativa II, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 466/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) AGUINALDO DE JESUS, que dispõe sobre a isenção do imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano - IPTU para as igrejas de qualquer culto que funcionam em imóveis alugados.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 487/99, de autoria do EXECUTIVO LOCAL, que autoriza o Poder Executivo a abrir crédito adicional à Lei Orçamentária Anual do Distrito Federal, no valor de R\$ 520.604,00 (quinhentos e vinte mil, seiscentos e quatro reais).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 488/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) WILSON LIMA, que dispõe sobre a realização de contratos de concessão de uso dos parques públicos do Distrito Federal, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 489/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) CESAR LACERDA, que dispõe sobre a desvinculação do Distrito Federal, suas Autarquias, Sociedades de Economia Mista e Fundações do Programa Federal da Formação do Patrimônio do Servidor Público - PASEP.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- PROJETO DE LEI nº 490/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) RENATO RAINHA, que altera a redação do Inciso VI e inclui § 6º ao art. 1º da Lei Nº 1823, de 13 de janeiro de 1998.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 491/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) SÍLVIO LINHARES, que dispõe sobre a proibição de descontos nos salários dos frentistas de postos de combustíveis em função da ocorrência da emissão de cheques sem fundos e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 492/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) XAVIER, que torna obrigatória a prestação de serviços públicos aos usuários em qualquer Unidade de atendimento no Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 493/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) RENATO RAINHA, que dispõe sobre a criação de "Programa Unidade Móvel Odontológica" para atendimento dos alunos das escolas públicas de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 494/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) SÍLVIO LINHARES, que dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais às empresas que patrocinarem programas assistenciais à terceira idade, no âmbito do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 495/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) RAJAÃO, que dispõe sobre a criação do programa Guarda Comunitária e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 496/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) JOÃO DE DEUS, que estabelece a implantação de curso preparatório para vestibular na rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 497/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) WILSON LIMA, que dispõe sobre a instituição de um Programa de Educação Física Itinerante para atendimento a pessoas de Terceira Idade abrigadas em asilos, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 498/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) LUCIA CARVALHO, que dispõe sobre o transporte alternativo do Distrito Federal e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 499/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) SÍLVIO LINHARES, que estabelece a obrigatoriedade do registro do grupo sanguíneo e do fator RH nos uniformes dos trabalhadores que menciona e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 500/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) SÍLVIO LINHARES, que dispõe sobre a proibição depósito prévio para internamento em clínicas e hospitais públicos e privados estabelecidos no âmbito do Distrito Federal.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

- PROJETO DE LEI nº 501/99, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) SÍLVIO LINHARES, que dispõe sobre a proibição da comercialização de produtos destinados a crianças sem o selo do INMETRO na embalagem.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 15/06/99
Último Dia: 22/06/99

B) COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 366/97, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) WASNY DE ROURE, que dispõe sobre a feira permanente do Riacho Fundo II e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 405/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, que desmembra área do lote que menciona no Setor Sudoeste, RA XI e dispõe sobre sua destinação para Centro de Saúde.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 482/98, de autoria do(s) Sr(s) Deputado(s) WASNY DE ROURE e DANIEL MARQUES, que cria Reserva Ecológica do Açudinho, na Região Administrativa de Riacho Fundo, RA XVII, e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 534/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que destina área para construção de curral comunitário na Região Administrativa de Samambaia.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 695/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, que desafeta área pública de uso comum do povo para categoria de bem dominial, de uso institucional, na EQ 16/26 do Setor Oeste do Gama, RA II.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 709/98, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, que desafeta área pública de uso de lotes no Riacho Fundo II, Região Administrativa XVII.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 009/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WILSON LIMA, que desafeta a área que menciona, no Setor Central da Região Administrativa do Gama (RA II) e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 029/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, que destina a área da Feira Modelo de Sobradinho - RA-V, situada na Quadra Central Lote M Bloco K, à exposição e comercialização de produção caseira.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 038/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, que destina áreas públicas que especifica para equipamentos de esporte e lazer na Região Administrativa de Taguatinga Norte (RA III).

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 006/99, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, que desafeta e destina área na Quadra 05 do Setor Sul da Administração Regional do Gama e dá outras providências.

PRAZO PARA EMENDAS

1º Dia: 09/06/99
Último Dia: 16/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 0602/95**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, *que dispõe sobre a proibição de educação diferenciada nas escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 3747/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que cria o Clube Unidade de Vizinhança do Paranoá e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 3763/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, RENATO RAINHA e JOSE EDMAR, *que altera a Lei nº 1929, de 05 de maio de 1998, que "cria o Complexo de Esporte, Cultura, Diversão e Turismo de Taguatinga e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 4067/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, *que dispõe sobre a destinação de receitas arrecadadas através de multas de trânsito aplicadas com a utilização de equipamentos eletrônicos.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 4103/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, *que proíbe a comercialização de cigarros no Distrito Federal, nas condições que especifica.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 4106/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, *que determina a disponibilidade de áreas públicas para a instalação de máquinas automáticas de câmbio.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 032/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, *que dispõe sobre a utilização das áreas públicas, denominadas "faixas verdes" da cidade de Sobradinho.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 068/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, *que dispõe sobre as reclamações relativas à prestação de serviço público pelo Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 077/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOÃO DE DEUS, *que dispõe sobre a promoção a servidores militares da Polícia Militar do Distrito Federal e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, oriundos do antigo Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 098/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CHICO FLORESTA, *que disciplina a comercialização de pedras extraídas no Distrito Federal ou oriundas de outras de outras unidades da Federação e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 107/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, *que altera a Lei nº 1254, de 08 de agosto de 1996.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 127/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SÍLVIO LINHARES, *que dispõe sobre a obrigatoriedade das Empresas de Transporte Coletivo afixarem aviso sobre indenização em casos de acidente.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 150/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, *que torna obrigatório o enriquecimento de alimentos distribuídos pelo Governo do Distrito Federal em ações sociais, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

C) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 162/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, *que dispõe sobre a ampliação de bem de uso comum do povo na área que especifica e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 736/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que amplia área e uso do lote "A", na EQNM 04/06, na Ceilândia, na Região Administrativa de Ceilândia, RA IX.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 739/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que altera normas de uso de lotes no SRIA - Guarã II (RA X).*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 3746/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que dispõe sobre a criação de "guardas-mirins" e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 049/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANILCEIA MACHADO, *que cria na estrutura das Delegacias do Distrito Federal o Departamento de Atendimento às mulheres vítimas de violência e de maus tratos.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 052/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CÉSAR LACERDA, *que estabelece penalidades para os torcedores que invadirem os campos dos estádios de futebol do Distrito Federal quando da realização de jogos e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 110/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que torna obrigatória a realização de exames para diagnóstico precoce de Anemia Falciforme, no Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI Nº 209/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que dá a denominação de Glauber Rocha ao Cine Brasília.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

NOTA: Os prazos para EMENDAS poderão ser alterados em virtude da não realização de algumas Sessões previstas.

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES

SACP - SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

- PROPOSIÇÕES EM FASE DE APRESENTAÇÃO DE RECURSO EM PLENÁRIO, QUE RECEBERAM **PARECER CONTRÁRIO** NAS COMISSÕES. (Art. 30, Parágrafo Único, do R/CLDF)

PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE RECURSO**A) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA**

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR n° 028/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, *que desafeta e destina área na Área Especial 13 Entre Quadra 5/11 Setor Sul da Administração Regional do Gama e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 1748/96**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARIA JOSÉ - Maninha, *que dispõe sobre a distribuição de mudas arbóreas nos hospitais da rede pública do Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 2648/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, *que dispõe sobre a publicidade de arma de fogo no Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 2934/97**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, *que torna obrigatória a divulgação de escalas de trabalho nos órgãos públicos prestadores de serviços em regime de plantão e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 3681/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, *que dispõe sobre o uso de uniformes por policiais civis nos casos que especifica e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 4115/98**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOÃO DE DEUS, *que dispõe sobre abertura de inscrições pelo Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal - IDHAB/DF, às pessoas nascidas no Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 038/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JORGE CAUHY, *que dispõe sobre a segurança nos Caixas eletrônicos e Bancos 24 horas, no âmbito do Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 046/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, *que descentraliza a publicidade institucional do Distrito Federal no que especifica e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 16/06/99
Último Dia: 23/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 060/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RODRIGO ROLLEMBERG, *que dispõe sobre o uso obrigatório da coleira em logradouros públicos para qualquer raça de cachorro no âmbito do Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 062/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GIM ARNELLO, *que altera a Lei n° 2098 de 29 de setembro de 1998.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 095/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que reconhece como entidade de utilidade pública a Assistência e Promoção Social Exército de Salvação - APROSES.*

PRAZO PARA EMENDAS 1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

- **PROJETO DE LEI n° 102/99**, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) SÍLVIO LINHARES, *que dispõe sobre a utilização de armas de fogo pelas Forças Auxiliares de Segurança - Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS

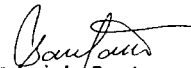
1º Dia: 14/06/99
Último Dia: 21/06/99

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**CONVOCAÇÃO**

O Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, deputado José Edmar, no uso de suas atribuições regimentais, tem a honra de convocar os senhores deputados, membros desta Comissão, para a 6ª reunião ordinária, a realizar-se no dia 17 de junho de 1999, quinta-feira, às 10h, na Sala de Reuniões das Comissões.

Solicita, ainda, que na impossibilidade do seu comparecimento, seja solicitada a presença do seu suplente.

Brasília, 14 de junho de 1999


Olga Loliola Santana
Coordenadora da CDDHC

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

6ª Reunião Ordinária da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, a realizar-se no dia 17 de junho de 1999, quinta-feira, às 10h, na sala de reunião das Comissões.

PAUTA

ITEM 1 - Leitura para aprovação da ata da 3ª reunião extraordinária, realizada em 10 de junho de 1999.

ITEM 2 - Denúncia da Sra. Marly Moura de Oliveira Taveira (N.º 16/99).

ITEM 3 - Ofício do Deputado João de Deus (n.º 068/Gab.10) solicitando a convocação do Major QOPM IVON CORREIA, Comandante da 3ª CPMIND (Papuda), para prestar informações sobre denúncia de autoritarismo e discriminação contra seus subordinados.

ITEM 4 - Requerimento de autoria da Deputada Lúcia Carvalho, solicitando a apuração de possíveis violações de direitos humanos no CAJE (Centro de Atendimento Juvenil Especializado), conforme matéria publicada no Correio Braziliense de 18 de maio de 1999.

ITEM 5 - Denúncia do Sr. Geferson Cleanton Tavares, encaminhada através do Gabinete do Deputado Chico Floresta, onde relata que a sua demissão do Instituto Candango de Solidariedade foi injusta e discriminatória.

ITEM 6 - Solicitação do Sr. TIAGO PEREIRA DA SILVA, para que seja designado um deputado para acompanhar o caso referente ao Condomínio ITAPUÁ, próximo a cidade do Paranoá

ITEM 7 - Relatório da Visita de Acompanhamento ao Centro de Apoio Social de Taguatinga (CAS). Ref: Den. 02/99 -
Relator: Deputado Sílvio Linhares.

ITEM 8 - Relatório preliminar referente à denúncia 05/99, sobre homicídios e outros atos delituosos ocorridos praticados por policiais militares na "Vila Estrutural" durante os anos de 1997 e 1998.

Relator: Deputado Sílvio Linhares

ITEM 9 - Ofício n.º 496/99, enviado pelo Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal, comunicando a designação do Deputado Alberto

Fraga para acompanhar as investigações que apura atos delituosos ocorridos na "Vila Estrutural", nos anos de 1997 e 1998.

ITEM 10 - Assuntos Gerais.

Mesa Diretora

Ato da Mesa Diretora

ATO DA MESA DIRETORA Nº 58, DE 1999.

Referenda o Ato do Presidente abaixo relacionado.

A MESA DIRETORA DA CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais,

RESOLVE:

Art. 1º - Referendar o Ato do Presidente nº 389, publicado no Diário da Câmara Legislativa no dia 18/05/1999.

Art. 2º - Este Ato entra em vigor na data de sua publicação.

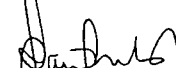
Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

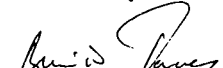
Sala de Reuniões, 15 de Junho de 1999.

Deputado  **EDIMAR PIRENEUS**
Presidente

Deputado  **GIM ARGELO**
Vice-Presidente

Deputado  **WASNY DE ROURE**
Primeiro Secretário

Deputado  **DANIEL MARQUES**
Segundo Secretário

Deputado  **BENÍCIO TAVARES**
Terceiro Secretário

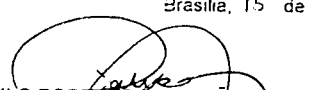
Gabinete da Mesa Diretora

DECISÃO Nº 198 /99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 102/95, e na forma estabelecida pela Portaria nº 001/95, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 338/99, de autoria do Sr. Deputado SÍLVIO LINHARES, que requer a realização de Sessão Solene para outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Fábio William Silva.

Brasília, 15 de Junho de 1999


PAULO ROBERTO GUIMARÃES DE CASTRO
Assessor Especial da Mesa Diretora
Terceira Secretária

DECISÃO Nº 199 /99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Deferir o Requerimento nº 326/99, de autoria do Sr. Deputado JOSÉ EDMAR, que requer o desarquivamento do PROJETO DE LEI nº 3289/97 e do PROJETO DE RESOLUÇÃO nº 109/97, de acordo com o parágrafo único do Art. 100 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 15 de junho de 1999


PAULO ROBERTO GUIMARÃES DE CASTRO
Assessor Especial da Mesa Diretora
Terceira Secretária

DECISÃO Nº 200 /99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 294/99, de autoria do Sr. Deputado SÍLVIO LINHARES, que requer a tramitação conjunta dos PROJETOS DE LEI nºs 2325/96, 43/99 e 201/99, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 15 de junho de 1999


PAULO ROBERTO GUIMARÃES DE CASTRO
Assessor Especial da Mesa Diretora
Terceira Secretária

DECISÃO Nº 201/99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhe foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Considerar prejudicado o Requerimento nº 260/99, de autoria do Sr. Deputado SÍLVIO LINHARES, que requer a tramitação conjunta dos Projetos de Lei Complementar nºs 166/97, 167/97, 182/97, 331/97, 417/98, 449/98 e 464/98, uma vez que os Projetos de Lei Complementar nºs 167/97, 417/98 e 464/98 tiveram sua tramitação conjunta aprovada através da Decisão nº 156/99; que os Projetos de Lei Complementar nºs 166/97 e 182/97 tiveram sua tramitação concluída nas Comissões Permanentes; que o Projeto de Lei Complementar nº 331/97 converteu-se na Lei Complementar nº 65/98 e que o Projeto de Lei Complementar nº 449/98 encontra-se arquivado.

Brasília, 15 de junho de 1999

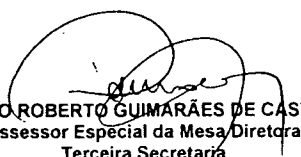

PAULO ROBERTO GUIMARÃES DE CASTRO
Assessor Especial da Mesa Diretora
Terceira Secretária

DECISÃO Nº 202/99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhes foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 254/99, de autoria do Sr. Deputado SÍLVIO LINHARES, que requer a tramitação conjunta dos PROJETOS DE LEI nºs 492/95, 493/95 e 78/99, de acordo com o Art. 128 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Brasília, 15 de junho de 1999


PAULO ROBERTO GUIMARÃES DE CASTRO
Assessor Especial da Mesa Diretora
Terceira Secretária

DECISÃO Nº 203/99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhes foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Deferir parcialmente o Requerimento nº 185/99, de autoria do Sr. Deputado CÉSAR LACERDA, aprovando o desarquivamento do PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 538/98, de acordo com o parágrafo único do Art. 100 do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e considerando prejudicada a solicitação de desarquivamento relativa ao PROJETO DE LEI nº 1741/96, uma vez que o mesmo já foi desarquivado através da Decisão nº 184/99

Brasília, 15 de junho de 1999


PAULO ROBERTO GUIMARÃES DE CASTRO
Assessor Especial da Mesa Diretora
Terceira Secretária

DECISÃO Nº 204/99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhes foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 340/99 de autoria da Deputada Lúcia Carvalho que requer informações à Diretora Executiva da Fundação Educacional sobre processos relativos a merenda escolar.

Brasília, 15 de junho de 1999.

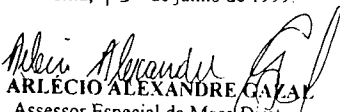

ARLÉCIO ALEXANDRE GAGAL
Assessor Especial da Mesa Diretora
Presidência

DECISÃO Nº 205/99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhes foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 347/99 de autoria do Deputado Agrício Braga que requer informações ao Presidente da CAESB sobre dívidas de entidades esportivas com essa companhia.

Brasília, 15 de junho de 1999.


ARLÉCIO ALEXANDRE GAGAL
Assessor Especial da Mesa Diretora
Presidência

DECISÃO Nº 206/99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhes foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 343/99 de autoria do Deputado Paulo Tadeu que requer informações ao Diretor-Presidente da CEB sobre patrocínio a uma entidade privada.

Brasília, 15 de junho de 1999.

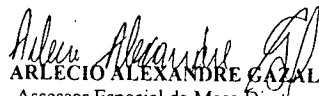

ARLÉCIO ALEXANDRE GAGAL
Assessor Especial da Mesa Diretora
Presidência

DECISÃO Nº 207/99

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso das atribuições que lhes foram delegadas pelo Ato da Mesa Diretora nº 16/97, e na forma estabelecida pela Portaria nº 15/97, decidiram, por unanimidade, o seguinte:

Aprovar o Requerimento nº 348/99 de autoria do Deputado Agrício Braga que requer informações ao Diretor-Presidente da CEB sobre dívidas de entidades esportivas com essa companhia.

Brasília, 15 de junho de 1999.


ARLÉCIO ALEXANDRE GAGAL
Assessor Especial da Mesa Diretora
Presidência

Resultado de Julgamento

Câmara Legislativa do Distrito Federal

RESULTADO DE JULGAMENTO

Convite nº. 009/99

Para efeito do que estabelece o art. 109, inciso I, letra "b", da Lei 8.666/93, informamos o resultado do julgamento das propostas de preços da licitação em epígrafe, cujo o objeto é a aquisição de "Execução de Serviços de Encadernação do Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Diário Oficial do Distrito Federal, Diário Oficial da União, Radiocliping, Primeira Hora, Clipping Eletrônico Televisivo, DF Letras, Revistas e Livros", indicando vencedoras as licitantes GB Encadernadora Ltda. para o item 1 e Encadernadora Dorneles Ltda. para os itens 2 a 9. O resultado encontra-se afixado no Quadro de Avisos da Comissão Permanente de Licitação, na sala 04 (prédio da Emater/CLDF), situada no SAIN, Parque Rural, s/n. Maiores informações no local ou pelo telefone 348.8650 ou fax 348.8651.

Brasília-DF, 15 de junho de 1999.

ROBSON CRISPIM COSTA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

Servidor (a),

O Setor de Assistência à Saúde
(DSS/DRH/1ª Secretaria) está
iniciando a realização de exames
médicos periódicos, com caráter
preventivo.

Compareça,
quando convocado (a),
à unidade de Medicina do
Trabalho.

Prevenção,
a sua melhor opção!

Câmara Legislativa do Distrito Federal
Presidência - Coordenadoria de Segurança

Doe um agasalho e ganhe este sorriso



Durante o mês de junho a Coordenadoria de Segurança da CLDF
estará recebendo doações de agasalhos, roupas e cobertores
que serão entregues aos desabrigados do Distrito Federal.

A cada três itens doados, você ganhará um ingresso para o ITA Parque